ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO NÚMERO 29.084 ● 1ª EDIÇÃO ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

COMBUSTÍVEIS

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Produtor Arthur Linhares Pinto diz que pensa em parar: "Os prejuízos são muito grandes"

LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Comerciante em Botumirim, Altino de Souza vê o consumidor sumir do balcão

COMO A ALTA DO DIESEL EMPERRA A ECONOMIA

(E CHEGA À SUA MESA)

Com aumentos em insumos e no frete, que subiu até 50%, agricultores cortam produção e contratações. Preços sobem, consumo despenca em pequenas cidades e comércio sente reflexos

A conta chegou, e não apenas para os donos de veículos e transportadores: a mais recente alta dos combustíveis, sobretudo do diesel – reajustado em 14,26% nas refinarias e que chega a custar mais que a gasolina em algumas cidades – já representa impactos em cadeia. Os reflexos vão do campo à mesa, passando pelo comércio, e ameaçam desacelerar a economia. Na Ceasa, produtores rurais se assustam com a disparada do frete, que subiu até 50%, e também dos insumos, arrastados pela mesma causa e também sob a influência da guerra na Europa. Como consequência, muitos deles reduzem a área plantada e suspendem contratações, sem deixar de fazer, é claro, cálculos para repassar aos preços, no mínimo em parte, a alta dos gastos. Mas, com o consumidor também apertado pela crise, os agricultores sabem que não podem transferir todo o aumento de custo.

52%

é a alta acumulada no diesel nos últimos 12 meses

Obrigados a assumir prejuízos, agricultores como Arthur Linhares Pinto, de 59 anos, que produz mexericas na Grande BH, pensam até mesmo em deixar a atividade. O desânimo é ainda maior em regiões mais carentes do estado, como o Norte de Minas ou o Vale do Jequitinhonha, onde o combustível chegou a subir mais que nas grandes cidades e o impacto é ainda mais intenso sobre a população. Em Botumirim, com o diesel chegando a R$ 8,05, Altino de Souza, dono de venda, constata que o consumidor foi obrigado a reduzir as compras frente a aumentos em cascata. Também no ramo, Maria Alaíde Veríssimo observa que, quando consegue vender, já não repõe o estoque pelo mesmo preço. "Estou desanimada", desabafa. Outros empresários restringem entregas de mercadorias que eram feitas em comunidades distantes da zona rural como forma de tentar diminuir os gastos. PÁGINAS 4 E 5

PLANALTO

Bolsonaro defende Ribeiro e confirma vice

Em entrevista no YouTube, o presidente Bolsonaro voltou a defender o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, preso em operação da PF, dizendo que "nada justifica" a detenção. O candidato à reeleição confirmou ainda que o ex-ministro Walter Braga Netto será seu vice. PÁGINA 3

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Apertadas de costura

A retomada do convívio social teve um reflexo inesperado para as costureiras: quilinhos adquiridos no isolamento levaram muita gente a ter de ajustar as roupas. Profissionais como Renilde Gualberto ***(foto)*** já tiveram de suspender novas encomendas. PÁGINA 10

AMAURI SEGALLA

"As empresas brasileiras evitam se posicionar a respeito de temas como o aborto, porque temem a violência das redes sociais." PÁGINA 9

MÁSCARAS VOLTAM ÀS RUAS DE BH

PÁGINA 11

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

E·M Cultura

BH declara amor ao jazz

Sintonia entre palco e uma plateia estimada em 20 mil pessoas em dois dias de espetáculos na Praça do Papa ***(foto)*** foi a marca da volta do festival I Love Jazz ao calendário cultural de BH. Oito shows deram o tom de um renascimento vibrante. CAPA

Super Esportes

Galo embarca para o Equador com cinco desfalques para batalha contra o Emelec pelas oitavas de final da Libertadores. PÁGINA 14

ENTREVISTA

GILMAR MENDES AVALIA QUE STF VIROU 'BODE EXPIATÓRIO'

PÁGINA 2

ISSN 1809-9874

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

POLÍTICA

EDITOR-ESPECIAL: Baptista Chagas de Almeida
EDITOR: Renato Scapolatempore
EDITORA-ASSISTENTE: Vera Schmitz
E-MAIL: politica.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5293

WhatsApp: (31) 99918-4155

WAGNER PARENTE

'Mesmo sabendo que a estratégia é terceirizar a culpa do aumento dos combustíveis, uma CPI é imprevisível e pode terminar escrachando o evidente'

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

O teatro da CPI da Petrobras

É comum que em determinados momentos de desespero, um governo busque aparentar fazer oposição a si próprio. Mas, em geral, não passa disso mesmo: cortina de fumaça para esconder o que realmente importa. Foi esse teatro de tolos que foi encenado para um suposto empenho na criação de uma comissão parlamentar de inquérito para pressionar a administração da Petrobras.

"Eu assinaria essa CPI se fosse deputado. É para você ver, entre outras coisas, como é a composição do preço do combustível na Petrobras." Essa declaração foi dada pelo presidente na última quarta-feira (22/6) em entrevista para a rádio Itatiaia, de Belo Horizonte. É bem provável que o deputado Bolsonaro assinasse mesmo, já que à época que estava na Câmara dos Deputados, pouco tinha a perder e nenhuma perspectiva de poder. Agora é diferente.

Bolsonaro encontra-se em um quadro eleitoral delicado, no qual seu principal adversário permanece com chances reais de vencer já no primeiro turno no pleito presidencial de outubro. Mesmo sabendo que a estratégia é terceirizar a culpa do aumento dos combustíveis, uma CPI é imprevisível e pode terminar escrachando o evidente: o presidente é quem nomeia o principal administrador e a maior parte do conselho da Petrobras.

Aparentemente, tanto Bolsonaro quanto Arthur Lira (PP-AL) defenderam a criação da tal CPI. Na prática, o partido do presidente da Câmara dos Deputados decidiu não assinar o requerimento para a criação da comissão. Seriam necessárias as assinaturas de pelo menos 171 deputados para abertura da CPI. Esse número poderia ser alcançado com tranquilidade caso Bolsonaro e Lira quisessem mesmo a instituição da Comissão.

Para se ter uma ideia, em apenas dois dias, faltavam só 39 assinaturas em apoio ao requerimento do deputado Altineu Cortês (PP-RJ), que aliás é do mesmo partido do presidente Bolsonaro. No entanto, nitidamente, os governistas tiraram o pé do acelerador depois de quarta-feira.

Com o pedido de demissão de José Mauro Coelho da presidência da empresa, o entendimento é que não seria mais tão necessária a CPI, além de o efeito eleitoral das declarações públicas contra a política de preços já terem afastado Bolsonaro do centro da culpa. Mas o principal motivo para esfriar o ímpeto para a criação da CPI foi mesmo o receio de ser capturada pela oposição.

Abrir palanque para criticar o governo não parece ser a melhor estratégia em momento algum, mas principalmente em ano eleitoral. O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) chegou a postar no Twitter sobre o requerimento de criação da CPI: "Serei o 1º na fila para assinar". Na mesma linha, o senador Jean Paul Prates (PT-RN) publicou na mesma rede "Ei, Bolsonaro! De CPI a gente entende e sabe conduzir com excelência".

No final, a ficha parece ter caído de que esse teatro de fazer oposição a si próprio poderia parecer demais com a realidade. Hoje, se depender da base governista, a encenação termina antes mesmo do primeiro ato.

ENTREVISTA/**GILMAR MENDES** | Ministro do STF

'A Lava-Jato praticamente destruiu o sistema político brasileiro, quadros representativos foram atingidos'

"O BODE EXPIATÓRIO, HOJE, É O SUPREMO"

ANA DUBEUX, DENISE ROTHENBURG E VINICIUS DORIA
Correio Braziliense

ANA DUBEUX/CV/D.A PRESS

Brasília – Depois de duas décadas no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes fica à vontade para analisar a Justiça e a política brasileiras. Professor, acadêmico e escritor, o jurista passa a Lava-Jato a limpo nesta entrevista aos Diários Associados. Consciente de que a força-tarefa foi o momento mais difícil do Judiciário brasileiro, hoje ele não tem dúvidas de que a operação liderada pelo ex-juiz Sergio Moro foi um projeto político, de poder, liderado por pessoas que, além de tudo, tinham apreço por dinheiro.

"É muito difícil dizer isso *ab initio* (desde o princípio). Mas, hoje, estou absolutamente convicto disso, de que havia um projeto de poder", diz. E vai além: acredita que as 10 medidas anticorrupção, propostas pelo Ministério Público, tinham "regras tão radicais quanto o AI-5".

O ministro enxerga a operação como um projeto que trouxe consequências para a política brasileira: "A Lava-Jato é pai e mãe desta situação política a que chegamos. Na medida em que você elimina as forças políticas tradicionais, dá ensejo ao surgimento – a política, como tudo no mundo, detesta vácuo –, a novas forças. No caso específico, a Lava-Jato praticamente destruiu o sistema político brasileiro, os quadros representativos foram atingidos."

Na entrevista, o magistrado fala, ainda, sobre os ataques ao Supremo, que foi colocado "como bode expiatório", e em especial sobre o inquérito das fake news, conduzido pelo STF. Para brecar as intenções caluniosas, Gilmar Mendes confia na mídia responsável. "Nesse ambiente, muitas vezes, as pessoas ficam susceptíveis a teorias conspiratórias. Teoria conspiratória se combate com boa informação. Por isso, a importância do trabalho da mídia profissional."

O que o senhor coloca como o melhor e o pior momento nesses 20 anos de STF?
Chego aqui em junho de 2002, e o tribunal já estava numa transição, porque, até então, era composto por muitas pessoas que foram indicadas ainda no regime anterior, antes da Constituição de 1988. Então, essa fase, a partir de 2000, já até com alguns novos indicados — ministro (Nelson) Jobim, ministra Ellen Gracie —, é, talvez, uma fase em que se começa a aplicar de maneira mais aberta o modelo da Constituição de 88.

Nascia um novo Supremo?
É um momento de florescimento do tribunal, no sentido de construção de garantias. É também uma fase de mudança de jurisprudência, que é um momento interessante. Depois, vamos viver os embates sobre o recebimento da denúncia e o próprio debate a respeito do mensalão. Ali, é um ponto alto. Até de reconhecimento popular do prestígio do tribunal.

E os piores momentos?
Certamente, essa ambiência em torno da Lava-Jato, dessa onda de punitivismo, que vai nos expor, expor as divisões do tribunal, e, certamente, aí temos erros e acertos. E o tribunal, ou muitos de nós, eu incluído, obviamente, vamos ser vítimas de ataques e estar submetidos a uma série de vilipêndios. São momentos bastante difíceis.

Há uma relação entre a Lava-Jato e os ataques ao Supremo?
Talvez estejam associados. O tribunal que teve seu momento de altaneria, no pós-mensalão, agora passa a viver um outro quadro, passa a ser questionado. Aí, tem todos aqueles episódios de ataques a juízes, constrangimentos em avião, e coisas do tipo. Portanto, as pessoas se animaram a...

...Foram estimuladas...
Foram estimuladas. Não podemos esquecer que (Sergio) Moro vem integrar o governo Bolsonaro como ministro da Justiça e, em dado momento, foi considerado o mais popular ministro do governo Bolsonaro. E, aí, a gente vive, desde 2019, aquele quadro de manifestações, de "eu autorizo, eu delego". O que significava isso? Eu autorizo que feche o Supremo, esquecendo-se de que democracia constitucional é uma democracia com limites. O tribunal soube articular bem a defesa nessa matéria, com a abertura do tal inquérito, que se popularizou como o inquérito das fake news, ou dos atos antidemocráticos, que produziu um esvaziamento. Mas, vivíamos, todos os domingos, em 2020, as manifestações, aquelas cenas, o espocar de fogo sobre o Supremo Tribunal Federal, de caráter simbólico, mas, daqui a pouco, poderia haver tiros.

O que houve de especial no inquérito das fake news?
Entendeu-se que estávamos numa situação singular – e aí se focou muito no disposto do artigo 43 do Regimento Interno, que prevê que crimes cometidos no ambiente do tribunal possam ser investigados pelo tribunal. Mas os nossos inquéritos, esses que abrimos no contexto da prerrogativa de foro, já são presididos pelo Supremo. Só que, quando eles são encerrados, são mandados à Procuradoria, que oferece denúncia ou não. Pode pedir o arquivamento também. E, quando pede arquivamento, normalmente, a gente encerra.

O senhor é crítico contumaz da Lava-Jato. Era um projeto de poder?
É muito difícil dizer isso ab initio (desde o princípio). Mas, hoje, estou absolutamente convicto disso, de que havia um projeto de poder. Os senhores vão se lembrar, por exemplo, de Curitiba. Sem nenhum menoscabo, mas está longe de Curitiba ser o grande centro de liderança intelectual do Brasil. Não obstante, Curitiba passou a pautar-nos. Tinha normas que praticamente proibiam o habeas corpus. Normas tão radicais quanto a do AI-5. Proibição de liminares e coisas do tipo. A Lava-Jato era um projeto que ia para além das atividades meramente judiciais. E (os integrantes) passaram, também, a acumular recursos.

Como assim?
O ministro Teori (Zavascki) passou a glosar vários acordos que dizia que pagariam 20% para o Ministério Público. Passaram a pensar num fundo e chegaram àquela Fundação Dallagnol, a fundação que recebeu R$ 2,5 bilhões, uma fundação privada de direito público que se dedicaria a fazer educação contra a corrupção. R$ 2,5 bilhões correspondem à metade do Fundo Eleitoral previsto. Era um projeto, obviamente, político. Vieram as revelações da Vaza-Jato, um jogo combinado: denúncias que eram submetidas antes ao juiz. Aquilo saiu do status de maior operação de combate à corrupção para o maior escândalo judicial do mundo. Mais do que um projeto político, a Lava-Jato era um projeto político de viés totalitário: uso de prisão para obter delação e cobrança para que determinadas pessoas fossem delatadas.

Então, por que o STF chancelou quase todas as decisões de Moro, do TRF-4?
As primeiras discussões trataram das prisões. Vocês vão encontrar vários pronunciamentos meus, na 2ª Turma, dizendo que a gente tinha um encontro marcado com essas questões. Só que vários dos habeas corpus foram indeferidos, por decisão da Turma.

Acredita que tudo está dentro do contexto de criminalização da política?
Tenho impressão de que sim. Não estamos dizendo que não tem crime aqui, não é disso que se cuida. Caixa dois era comum. Mas foi se enquadrando tudo como corrupção.

Como vê as ameaças e tensões que pairam sobre as eleições?
Eu já disse que, de alguma forma, a Lava-Jato é pai e mãe desta situação política a que chegamos. Na medida em que você elimina as forças políticas tradicionais, se dá ensejo ao surgimento — a política, como tudo no mundo, detesta vácuo — de novas forças. A Lava-Jato praticamente destruiu o sistema político brasileiro, os quadros representativos foram atingidos. O Brasil produziu uma situação muito estranha. Além de sede de poder, veja que todos hoje são candidatos. Moro é candidato, a mulher é candidata, Dallagnol é candidato.

Mas o senhor vê ameaças às eleições?
Não vejo. Desde 1996 temos votação eletrônica, e a votação eletrônica baniu a fraude sistêmica, a contabilização indevida de votos. Já passei duas vezes pela Justiça Eleitoral e tenho absoluta confiança no trabalho que se faz.

Vê risco de golpe de Estado?
Não vejo. O Brasil amadureceu muito. Somos 27 unidades federadas, temos 5,6 mil municípios, uma economia pujante, estamos inseridos no contexto internacional, somos uma democracia grande no mundo. Não faz sentido esse tipo de especulação.

Há pontes entre o presidente Bolsonaro e o Supremo?
Eu sou favorável a que todos nós tenhamos abertura e diálogo, inclusive para esclarecer determinadas coisas. Nesse ambiente, muitas vezes, as pessoas ficam suscetíveis a teorias conspiratórias. Teoria conspiratória se combate com boa informação. Por isso, a importância do trabalho da mídia profissional.

Desde 1996 temos votação eletrônica, e a votação eletrônica baniu a fraude sistêmica, a contabilização indevida de votos"

LEIA NA ÍNTEGRA
Acesse o QR Code com a câmera do seu smartphone para ler a entrevista completa do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes

Presidente afirma que "nada justifica o que fizeram" com o ex-ministro da Educação, preso semana passada pela PF em apuração de suposto esquema de corrupção no MEC

BOLSONARO DEFENDE MILTON

ANA MENDONÇA

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), defendeu ontem o ex-ministro Milton Ribeiro, investigado pela Polícia Federal por suposto esquema de corrupção montado dentro do Ministério da Educação. Bolsonaro afirmou que "nada justifica o que fizeram com Milton Ribeiro", se referindo à prisão ocorrida durante a semana passada na operação da PF. Milton Ribeiro, preso no último dia 22, foi solto no dia seguinte. O Ministério Público pediu autorização da Justiça para investigar se Bolsonaro interferiu nas investigações. O caso já foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) e está sob relatoria da ministra Cármen Lúcia.

"No caso Milton, quem começou a investigação foi a Controladoria Geral da União (CGU) por pedido do próprio Milton. Ele pediu um pente-fino nos contratos, por desconfiar das pessoas do lado dele. Até o dia D, da prisão, e temos que deixar claro que o MP foi contra a prisão. Pelo meu entender, ele foi preso injustamente", comentou Bolsonaro, durante entrevista ao programa 4 por 4, no YouTube.

Milton Ribeiro esteve como ministro da Educação no governo Bolsonaro entre julho de 2020 e março de 2022. A prisão recente se deu por uma investigação que apura o envolvimento dele nos crimes de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência e um suposto envolvimento em um esquema para liberação de verbas do Ministério da Educação. Uma decisão de quinta-feira, do desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), determinou a suspensão da prisão do ex-ministro.

VICE DEFINIDO Na entrevista de ontem, Bolsonaro falou ainda sobre eleições e confirmou que o ex-ministro da Casa Civil Walter Braga Netto será seu vice-presidente na chapa que disputará as eleições presidenciais. "É uma pessoa que eu admiro muito. É uma pessoa que, caso eu seja reeleito, vai me ajudar nos próximos anos. Agradeço a ele por ter aceitado essa missão", afirmou. O anúncio oficial deve ser feito durante esta semana.

O presidente voltou a defender o voto impresso e afirmou que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso conversou com 11 líderes de partidos no Congresso Nacional e conseguiu reverter na comissão especial, feita em agosto de 2021, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 135/19 que tornaria obrigatório o voto impresso. "Lamentavelmente, é difícil falar porque não é nada pessoal, mas o Barroso mente descaradamente nessas questões. Um ministro mentindo dentro e fora do Brasil".

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR - 4/2/22

O presidente afirmou em entrevista a programa no YouTube que investigação ocorreu a pedido do ex-ministro

MINISTRO NEGA VAZAMENTO

Brasília – O ministro da Justiça, Anderson Torres, publicou ontem nas redes sociais que não conversou com o presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre as investigações da Polícia Federal relativas ao caso do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, durante uma viagem para os Estados Unidos no começo do mês. Torres esteve na comitiva presidencial que voou para Los Angeles, onde Bolsonaro participou da Cúpula das Américas, nos dias 9 e 10 de junho, e teve um encontro bilateral com o presidente norte-americano, Joe Biden. "Diante de tanta especulação sobre minha viagem com o Presidente Bolsonaro para os EUA, asseguro CATEGORICAMENTE que, em momento algum, tratamos de operações da PF. Absolutamente nada disso foi pauta de qualquer conversa nossa, na referida viagem", afirmou na postagem.

A declaração de Torres é para tentar esclarecer uma interceptação telefônica feita pela Polícia Federal, justamente em 9 de junho. Na ocasião, Milton Ribeiro, já ex-ministro da Educação, contou a uma das filhas sobre uma conversa que Bolsonaro teria lhe dito estar com um pressentimento de que a PF poderia investigar o ex-ministro.

No áudio, Ribeiro cita que o presidente achava que fariam uma busca e apreensão contra seu ex-ministro. "A única coisa meio... hoje o presidente me ligou... ele tá com um pressentimento, novamente, que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe? É que eu tenho mandado versículos pra ele, né?", disse o aliado do presidente. "Ele quer que você pare de mandar mensagens?", pergunta a filha do ex-ministro. "Não! Não é isso... ele acha que vão fazer uma busca e apreensão... em casa... sabe... é... é muito triste. Bom! Isso pode acontecer, né? Se houver indícios, né", destacou.

COMBUSTÍVEIS

Frete em alta e encarecimento dos insumos pressionam agricultores mineiros, que reduzem área plantada, suspendem contratações e fazem as contas para repassar parte dos custos

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

O serviço de transporte até a Ceasa teve reajustes de até 50%, segundo produtores rurais. Inflação do diesel este ano está em 28,4%

"OS PREÇOS TÊM VARIAÇÃO DIARIAMENTE E CHEGAM AO CONSUMIDOR MUITO MAIS ALTOS"

■ **Moacir Júnior de Carvalho,** produtor rural em São Gotardo

"JAMAIS VI ALGO SEMELHANTE"

ROGER DIAS

O caminho que ultrapassa os 600 quilômetros de Jaíba, no Norte de Minas, até Belo Horizonte se tornou ainda mais árduo diante dos constantes aumentos no preço do diesel. O longo chão a percorrer é um empecilho para quem trabalha diariamente no campo. Para transportar a colheita de bananas caturra e prata até a Ceasa Minas, na Região Metropolitana de BH, o produtor rural Valmir Marques dos Santos, de 48 anos, viu o preço do frete disparar nos últimos dias, o que reduziu gradativamente sua margem de lucro com a produção.

O drama vivido por Valmir é o mesmo de outros agricultores que dependem de transporte para escoar os hortifrutigranjeiros até a venda. Os fretes para quem desloca a colheita até o Ceasa tiveram reajustes entre 40% e 50%. De acordo com a pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, a inflação do diesel no ano atingiu o patamar de 28,4%. Nos últimos 12 meses, o combustível já acumula alta de 52%. Na esteira do diesel, o preço dos demais gastos na agricultura, como adubo, fertilizantes e venenos para pragas, também se acentuaram, com altas de até 120% no mercado, em razão do conflito entre Ucrânia e Rússia.

Até o ano passado, Valmir pagava em torno de R$ 2 mil para trazer em torno de 600 caixas de bananas até a capital. Hoje, o custo gira em torno de R$ 2,8 mil. "Na semana que vem, nos disseram que ele vai aumentar para R$ 3 mil. Está muito difícil. Por isso, vejo muitos produtores desistirem de trabalhar", lamenta o produtor. "O diesel subiu muito, mas nunca conseguimos repassar essa perda para o cliente. Nosso ganho depende muito da oferta do produto. E o salário da população não aumentou muito. Por isso, não podemos contar com o lucro como era antes", afirma.

TERCEIRIZADO Outro agricultor que também desloca a colheita de Jaíba até o Ceasa é Eufrásio Aparecido dos Santos, de 48, que dedicou boa parte da sua vida na produção de mamão, maracujá, limão, quiabo, manga e mandioca. Além de usar seu próprio caminhão, ele gasta com frete terceirizado em torno de R$ 4 mil para transportar os produtos a cada viagem.

Semanalmente, o custo gira em torno de R$ 12 mil. Uma das alternativas para vencer o aumento do óleo diesel e tentar arrecadar mais com a produção foi reduzir o número de hectares plantados. "Atualmente, o que mais pesa para nós são os combustíveis e os insumos. Isso encarece demais a produção e inviabiliza o trabalho. Por isso, acabamos reduzindo a área plantada. Eu reduzo um pouco, outros fazem o mesmo e só assim conseguimos".

Em vez de contratar mais funcionários, Eufrásio trabalha com a família. O pai do agricultor, Walter Paulo dos Santos, de 77, foi o precursor das atividades no campo e hoje a influência é passada ao filho, Pablo Santos, de 20. "São muitos anos trabalhando na terra e jamais vi algo semelhante. O homem do campo nunca passou por tamanha dificuldade para sustentar o negócio", diz Walter.

Natural de Bom Repouso, no Sul de Minas, Sebastião Ribeiro de Alcântara, de 72, não se lembra de pagar um transporte tão caro como nos dias atuais. Ele dedicou mais de meio século de vida na plantação de batatas na região de Três Corações e hoje desembolsa R$ 3 mil para descolar a colheita até BH. O preço da batata no mercado caiu e o saco é vendido a R$ 30.

"Era hora de ganharmos dinheiro, mas tudo tem subido. Aquele dinheiro que você ia receber a mais serve para pagar esses aumentos no preço do frete. Não compensa ter seu próprio transporte, porque teria de pagar empregado para dirigi-lo, o que ficaria mais caro", diz. Há quem optou por comprar um caminhão para transportar os produtos da lavoura até os postos de venda, mas quem também lida com a mesma dificuldade.

■ "INFELIZMENTE, O CUSTO TEM DE SER REPASSADO"

Moacir Júnior de Carvalho, de 30 anos, que transporta cenouras vindas diretamente de São Gotardo, no Alto Paranaíba, lamenta que a alta dos combustíveis prejudica quem produz e o consumidor final: "A inflação prejudica muito o comércio, pois o vendedor fica numa situação de difícil acesso à mercadoria. Os preços têm diariamente variação, sofrem altas, e chegam ao consumidor muito mais altos".

O gasto para levar a colheita no caminhão é acima de R$ 2,5 mil, dos quais 13% são acrescidos ao valor vendido no mercado. Apesar disso, ele diz que o cenário é de muita luta para evitar prejuízos maiores. "Infelizmente, o custo tem de ser repassado. Quando o produto chega com grande oferta no mercado, o produtor tem de assumir esse repasse, pelo fato de o custo do transporte ser muito alto", afirma.

Arthur Linhares Pinto, de 59 anos, cuja fazenda fica em Nova União, a 80 quilômetros da capital, diz que o total de combustível gasto inserido no preço da colheita das mexericas gira em torno de 10% a 12%.

Com mais de 40 anos de trabalho, ele acredita que o período pós-pandemia foi muito ruim para quem vive no campo: "Temos que morrer nesse preço de custo. A mercadoria sobe no mercado, mas não podemos lucrar muito. O mercado consumidor tem, mas o problema é que o poder aquisitivo do povo é pequeno". Arthur Linhares diz que, na situação atual, é muito difícil continuar a produção. "Já penso em parar. A idade está chegando e os prejuízos são muito grandes."

"NÃO COMPENSA TER O PRÓPRIO TRANSPORTE, PORQUE TERIA DE PAGAR EMPREGADO PARA DIRIGIR"

■ **Sebastião Ribeiro de Alcântara,** produtor rural em Bom Repouso

"O HOMEM DO CAMPO NUNCA PASSOU POR TAMANHA DIFICULDADE PARA SUSTENTAR O NEGÓCIO"

■ **Walter dos Santos (E),** produtor em Jaíba

"ESTÁ MUITO DIFÍCIL. POR ISSO, VEJO MUITOS PRODUTORES DESISTIREM DE TRABALHAR",

■ **Valmir Marques dos Santos,** produtor rural em Jaíba

À espera do efeito da redução do ICMS

Entidade que representa os produtores de Minas, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) vê com grande expectativa a questão do Projeto de Lei 18/2022, sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que limita a aplicação de alíquotas de ICMS para combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. A entidade considera que a medida pode representar redução importante nos custos para o produtor.

"É uma expectativa importante que precisa ser considerada e pode trazer um alento na questão do ICMS, o que beneficiaria os produtores na questão dos combustíveis. Já houve queda de 0,64% no IPCA-15 relacionado aos item transportes, mas temos que acompanhar como vai fechar a inflação, dentro de uma perspectiva de desdobramento do projeto de lei, para ver se haverá redução para as refinarias e também para os consumidores", ressalta a assessora econômica da Faemg, Aline Veloso.

De acordo com ela, a Faemg vem orientando os produtores sobre a melhor forma de cortar custos nas propriedades rurais, compensando as perdas pelo reajuste dos combustíveis.

"Hoje, vários produtores usam o diesel como insumo em suas propriedades e também no transporte. Qualquer reajuste fora do controle do produtor rural impacta na questão de custos. Nossa orientação é para que ele apure seus custos de produção para que obtenha a máxima eficiência em sua atividade. Infelizmente, este controle não está nas mãos", comenta. (RD)

■ COMBUSTÍVEIS

Alta nos postos representa maior impacto para moradores de cidades mais pobres de Minas do que para os que vivem em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano maior, como Nova Lima

Quem pode menos paga mais

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A. PRESS

Sempre que a gente vende uma mercadoria, não consegue mais comprar a reposição pelo mesmo preço. Estou desanimada de continuar trabalhando"

■ **Maria Alaíde Veríssimo,** dona de comércio em Botumirim

O reajuste dos combustíveis eleva o custo de vida. As pessoas passam a comprar somente os produtos de primeira necessidade, deixando de comprar outras coisas, como roupas"

■ **Hérviro Moreira dos Santos,** dono de loja de roupas

LUIZ RIBEIRO

Moradores de cidades mineiras mais pobres e isoladas, como no Norte e no Vale do Jequitinhonha, estão sofrendo impacto maior da disparada dos preços dos combustíveis do que os que vivem em municípios mais ricos, como Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,813. Não são apenas os consumidores os afetados, mas o comércio também sofre, prejudicando a economia local.

Nessas localidades, até o serviço de entrega de mercadorias na zona rural, que chegam a até 45 quilômetros de distância, está sendo restringido por alguns comerciantes para evitar mais prejuízos. Os custos elevados dos derivados de petróleo somam-se às dificuldades de circular por estradas malconservadas.

Com o último reajuste dos combustíveis autorizado pela Petrobras, em algumas cidades o óleo diesel custa mais que a gasolina. Em São João das Missões, município com o mais baixo IDH do estado (0,529), o diesel está sendo comercializado a R$ 8,19 o litro. A gasolina, R$ 8,09. Por lá, os preços são mais elevados que os praticados em Nova Lima, onde, na última semana, o litro da gasolina variou entre R$ 7,65 e R$ 7,79. Já o diesel é vendido a R$ 7,65, segundo pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Proprietário de uma loja de produtos veterinários e rações em São João das Missões, Dario Mardônio Soares de Brito disse que a situação ficou complicada. "Nossa margem de lucro diminuiu. O valor do frete aumentou muito e não temos como repassar esse custo para os consumidores, pois a região é carente e as pessoas não podem pagar. Se aumentarmos os preços das mercadorias, a gente não consegue vender", afirmou.

"O aumento de preços dos combustíveis acarreta o reajuste todas as mercadorias. As pessoas de baixo poder aquisitivo passam a comprar somente aquilo que consideram indispensável", complementa Patrícia Souza Santos Neves, dona de um supermercado na cidade.

AUMENTO DAS DESPESAS Diesel também mais caro que a gasolina em Bonito de Minas, que tem o terceiro pior IDH de Minas: 0,537. Por conta da elevação do preço do combustível, o comerciante Geraldo Justino da Silva, dono de um supermercado, viu crescer as despesas com o frete na entrega de compras para comunidades a 42 quilômetros de distância. Nos últimos seis meses, também teve aumento de 30% nos custos com o ônibus que transporta gratuitamente parte da clientela que mora na zona rural para fazer compras no município.

"O que fazemos é uma prestação de serviços à região. Se a gente cobrar as viagens das pessoas da zona rural, elas não têm como pagar, são aposentados, recebedores do Programa Bolsa-Família (Auxílio Brasil) e trabalhadores rurais, que ganham pouco", conta Geraldo Justino.

Na cidade, Salvador Pereira Neto, gerente de outro supermercado, reclama das altas dos combustíveis. A unidade também oferece o transporte de clientes, buscando pessoas em localidades a 45 quilômetros de distância. Mas apesar do aumento dos custos nesse tipo de benefício, ele lamenta ainda mais é a recusa de transportadores para levar mercadorias para ele compra em Belo Horizonte para vender em seu estabelecimento. "Está difícil encontrar caminhoneiros. Eles estão recusando as cargas por causa do preço alto do diesel, que quase dobrou nos últimos seis meses", revelou.

ENTREGAS LIMITADAS Já em Cristália, que tem IDH de 0,583, comerciantes não tiveram alternativas. Para evitar prejuízos com a elevação do óleo diesel (R$ 7,99 o litro), que também está mais caro que a gasolina (R$ 7,89), o jeito foi restringir entregas para os clientes nas comunidades rurais. Dono de um supermercado, José Cleiton Rodrigues Rocha só leva até a casa do morador se a compra atinge o valor mínimo de R$ 600. "Reduzimos pela metade para evitar prejuízos, pois o custo do transporte praticamente dobrou nos últimos seis meses", justifica. "Toda vez que vem visitar a gente, os vendedores informam que os produtos estão mais caros", complementa.

VENDAS EM QUEDA O comerciante Altino de Souza, proprietário de um comércio em Botumirim, reclama da queda no faturamento. "Toda vez que sobe o preço da gasolina, aumenta o preço das outras mercadorias e as vendas diminuem de forma proporcional", conta.

Para Maria Alaíde Veríssimo, dona de um pequeno supermercado no município, os sucessivos reajustes dos combustíveis, em efeito cascata, aumentam preços de outros produtos. "Sempre que a gente vende uma mercadoria, não consegue mais comprar a reposição pelo mesmo preço. Estou desanimada de continuar trabalhando", lamentou a comerciante.

Quem comercializa roupas sente ainda mais na pele os efeitos econômicos. Que o diga Hérviro Moreira dos Santos. Ele afirma que todo reajuste dos combustíveis já é esperada a diminuição no faturamento da loja. "Quase tudo que vendemos aqui vem de fora. O reajuste dos combustíveis eleva o custo de vida. As pessoas passam a comprar somente os produtos de primeira necessidade, deixando de comprar outras coisas, como roupas", diz.

O comerciante relembra ainda que o cenário é registrado bem após os dois anos de pandemia da COVID-19, situação que já pesou demais para os negócios, principalmente os pequenos.

Nossa margem de lucro diminuiu. O valor do frete aumentou muito e não temos como repassar esse custo para os consumidores, pois a região é carente e as pessoas não podem pagar. Se aumentarmos os preços, a gente não consegue vender"

■ **Dario Mardônio Soares de Brito,** proprietário de uma loja de produtos veterinários e rações em São João das Missões

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

Em São João das Missões, o óleo diesel bateu a marca de R$ 8,19, mais caro que a gasolina. Comerciantes sentem efeitos, que chegam também ao consumidor

Donos de postos já perdem clientes

Donos de postos de combustíveis também sentem as consequências dos reajustes dos derivados do petróleo, com queda da clientela. "Acredito que, nos últimos seis meses, tivemos uma redução de 30% nas vendas", estima o empresário Gilvan Domingos Almeida, proprietário de um estabelecimento em Botumirim, no Norte de Minas, cidade com IDH de 0,602. Atualmente, por lá o óleo diesel está sendo comercializado a R$ 8,05. A gasolina, R$ 7,99.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

A tragédia nossa de cada rodovia

O Brasil, país continental que se desloca e transporta sobretudo pelo asfalto, sente com o envelhecimento e a falta de investimentos o peso de uma malha viária predominantemente projetada em meados do século passado, cujos remendos já não suportam os incrementos do tráfego, seja em termos de volume, peso ou da tecnologia que despeja veículos cada vez mais potentes em traçados e estruturas cada vez mais ultrapassados. Exemplos do resultado dessa equação, que conta ainda com a variável representada pela imprudência dos motoristas, aparecem em estatísticas de acidentes como as produzidas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) ou pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), ao totalizar os desastres ocorridos em 2021.

Um dos resultados surpreendentes desse mapeamento surge da identificação de uma nova "Rodovia da Morte" no mapa de Minas: a BR-040, estrada que liga o Distrito Federal ao Rio de Janeiro passando por Minas Gerais. Segundo dados do Anuário Estatístico 2021 da PRF revelados em reportagem de ontem do Estado de Minas, a rodovia tem entre Simão Pereira, na Zona da Mata mineira, quase na divisa com o Rio, e Paracatu, quase na divisa com Goiás, o trecho mais letal entre todas as estradas brasileiras.

> O país jogou no asfalto somente no ano que passou R$ 12,19 bi em despesas estimadas com acidentes nas estradas federais

São 850 quilômetros de asfalto que produziram no ano passado, segundo a PRF, um caso fatal a cada 12 acidentes. Desastres que se espalham por um trajeto que conjuga – sobretudo nos trechos não duplicados – vias sinuosas e percursos sem acostamento ou com a via lateral de emergência erodida. Sem contar o tráfego pesado, que combina os riscos dos fluxos urbano e rodoviário principalmente nas áreas mais populosas.

Pelo direito de percorrer essa corrida de obstáculos e armadilhas por vezes letais, o motorista desembolsa quase R$ 130 apenas em tarifas de pedágio pagas em 10 praças, caso faça o trajeto ida e volta. Nove delas estão no trecho administrado pela Via-040 (R$ 5,80 de cobrança em cada cancela, para veículos simples) e uma fica sob responsabilidade da Concer, que cobra preço mais salgado: R$ 12,60 por automóveis e utilitários leves.

O primeiro lugar no ranking que garante o título de "Rodovia da Morte" não é motivo de orgulho, mas pode ser ostentado por várias rodovias país afora, dependendo da estatística que se aborda. Se a BR-040 ocupa o posto quando o assunto é letalidade por volume de acidentes, em números absolutos a campeã é a BR-116, que corta o Brasil do Rio Grande do Sul ao Ceará, em cerca de 4,5 mil quilômetros que produziram apenas no ano passado 690 mortes, segundo o Painel CNT de Acidentes Rodoviários de 2021.

O mesmo estudo mostra que o país jogou no asfalto somente no ano que passou R$ 12.193.110.373 em despesas estimadas com os acidentes ocorridos apenas nas rodovias federais. São R$ 4,7 bilhões projetados em gastos com desastres fatais e outros R$ 7 bilhões com aqueles que não deixaram mortos, mas resultaram em ferimentos de suas vítimas. O custo emocional para amigos e parentes das 5.391 pessoas que tiveram as vidas ceifadas repentinamente nas BRs do país no curto período de 12 meses não entra em contas, porque é impossível de ser estimado.

São dados de uma tragédia diária que ocorre em meio a projetos não concluídos, denúncias de desvios ou irregularidades, traçados superados, asfalto sem manutenção e obras de arte ultrapassadas ou degradadas que continuam produzindo vítimas em 2022. E continuarão pelos próximos anos ou décadas, a menos que a soma de planejamento de curto, médio e longo prazos, definição de prioridades e investimento público responsável, assim como a cobrança de obras assumidas em contrato pelas concessionárias, possam, enfim, pôr freio à carnificina.

FRASE

"Em matéria penal se diz: a polícia prende, e o Supremo solta. Não é nada disso. Quem prende é o Judiciário, que é quem ordena a prisão no nosso sistema. A polícia cumpre"

■ **Gilmar Mendes**, ministro que completa 20 anos de Supremo Tribunal Federal, sobre críticas que são feitas a decisões do STF, que para ele viraram uma espécie de "bode expiatório".

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

DE VIRADA

Torcedor questiona atuação do Atlético

Tarcísio P. Ferreira
Nova Lima - MG

"Sem falsa modéstia, se em alguma coisa eu puder dizer que fui bom, será como jogador de futebol. Como prova disso, no seu interessante livro sobre Belo Horizonte dos velhos tempos, o ilustre embaixador Geraldo Affonso Muzzi, que chegou a jogar no juvenil do Atlético, afirmou, a todas as letras, que eu fui o melhor jogador que ele conheceu. Restou- me, depois de longos anos jogando em times amadores, muita visão de jogo. E sempre me valho dela para os comentários que tenho mandado para essa prestigiosa coluna. Hoje, meus comentários serão sobre o jogo do Atlético contra o Fortaleza. Jogando em casa, com a maravilhosa torcida, o Galo só não tomou mais de 2 gols no 1º tempo por sorte. Tenho falado e repito: esse Igor Rabelo e o Guga são dois meias bocas. Só servem para entrar no 2º tempo, quando o placar estiver bem favorável. O Réver tem categoria, mas já sente o peso da idade. Esse Castilho não me disse nada. Os gols do Fortaleza foram um de belo e potente chute de média distância e outro de boa trama do ataque, enquanto os gols do Galo foram na base do sufoco, sendo o 3º com a colaboração da zaga adversária. Apesar de atleticano de nascença, aproveito para comentar sobre esse negócio de poupar jogadores do time. No meu tempo de jogador, em campo de terra, muitas vezes em terreno bem irregular, não raro eu "enxertava" o 2º quadro e depois jogava pelo titular. Joguei, muitas vezes, contra defesas pesadas, quase violentas. Tomava algumas pancadas, mas no outro jogo estava eu lá, inteirinho. Hoje, por um "dá cá aquela palha" os jogadores têm "fisgada" na parte posterior da perna, lesão dos ligamentos e mais um monte coisas e ficam no "estaleiro" por longo tempo, ganhando os salários de marajá. O Mariano e o Keno não jogam três partidas seguidas, mas não são únicos. Acho que isso precisa ser esclarecido, para que os leigos em medicina, como eu, possam entender. No mais, aqui é Galo!"

● **PRF: ESTRADA MAIS MORTAL DO PAÍS FICA EM MINAS E NÃO É A BR-381**

"Cruzes! Está passando da hora de tomarem as devidas providências."
■ **Dilma Elena Cruise**

"Incluam o trecho entre Santos Dumont e Ewbank da Câmara. Presenciei muitos acidentes lá, quase todos fatais. Tomem muito cuidado!"
■ **Alexandre Lucena**

"A BR-040 a partir de Juiz de Fora em Igrejinha é o retrato acabado da incompetência do setor público. A estrada deixa de ser dividiria entre as direções, nas pontes é reduzida a apenas uma faixa, o que causa sustos aos motoristas de carros de passeio que, ultrapassando caminhões e ônibus, veem esses veículos abruptamente mudarem de faixa para passar. Praticamente não existem acostamentos... Um horror."
■ **Alexsander Teixeira**

"O trecho que corta Itabirito, no distrito de Ribeirão do Eixo, é um dos piores. Morre gente demais."
■ **Francisco Lima**

"Faltou acrescentar negligência e descaso absoluto dos políticos eleitos por Minas, tanto na esfera estadual quanto federal."
■ **Patrícia Pilo**

● **KLARA CASTANHO: ARTISTAS SE POSICIONAM APÓS ATRIZ REVELAR ESTUPRO**

"Solidariedade e respeito ao que essa jovem mulher viveu e vive. É o mínimo que ela e todas as mulheres que vivenciaram esse horror merecem. Todo o resto é pura canalhice."
■ **Pablo Avellar**

"Coitada dessa garota! Além de tudo o que está passando, ainda é vítima dessa gente cruel e desumana, que julga uma dor que não lhes pertence."
■ **Monica Gsilva**

● **PRF: ESTRADA MAIS MORTAL DO PAÍS FICA EM MINAS E NÃO É A BR-381**

"Isso é porque vocês se esqueceram da BR-262."
■ **@bell.neuropsico**

"E o pior, é pedagiada! Pego a 040 semanalmente e é impressionante o quão perigosa é a estrada."
■ **@laurarainoni**

"O mais impressionante é que a BR-040 possui inúmeros pedágios para uma duplicação que nunca chega!"
■ **@atmenezes**

● **PRF: ESTRADA MAIS MORTAL DO PAÍS FICA EM MINAS E NÃO É A BR-381**

"Já saí de BH e fui tanto para o Rio quanto para São Paulo de motocicleta e me senti muito mais seguro na 381 do que na 040. Só o fato de a 040 ser pista simples e sem acostamento em muitos trechos já aumenta seu risco em dezenas de vezes."
■ **@DavidYABarros**

COMBUSTÍVEIS

Política de preços da Petrobras em xeque

Ivan Print
Itabira - MG

"Essa política de paridade foi implantada por Michel Temer para evitar a falência da Petrobras devido ao desvio de dinheiro na gestão petista que ainda construiu uma refinaria no valor de 20 vezes em relação a uma construída em outro país. Comprou uma sucata de refinaria, Pasadena, por cinco vezes seu valor de mercado e ainda construiu uma refinaria com dinheiro do BNDES e doou para a Bolívia. Bolsonaro tem que mudar a política de preços da Petrobras. Hoje, a população brasileira virou refém dessa empresa, construída com o nosso dinheiro. E os dividendos distribuídos aos acionistas em 2021? Seis vezes maiores que de qualquer petrolífera."

O Brasil e as construções sustentáveis

Nicolaos Theodorakis

Fundador e CEO da Noah

O Brasil caminha a passos largos no que diz respeito a construções sustentáveis. Segundo o ranking mundial elaborado pelo Green Building Council Brasil (CBC), somos um dos países com mais obras sustentáveis no mundo, atrás apenas de nações como a China, Emirados Árabes e Estados Unidos.

Com a alta da agenda ESG, sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança, é notável que executivos e investidores brasileiros já se movimentam e repensam seus negócios. O momento, então, é de desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, principalmente no mercado da construção civil – um dos segmentos que mais impactam o meio ambiente.

Um estudo do Conselho Internacional da Construção (CIB) aponta que mais de um terço dos recursos naturais extraídos no Brasil são para a indústria da construção e 50% da energia gerada abastece a operação das edificações. Além disso, o setor é um dos que mais produzem resíduos sólidos, líquidos e gasosos, responsável por mais de 50% dos entulhos, entre construções e demolições.

Diante disso, para uma construção ser considerada sustentável, todos os seus processos precisam ser sustentáveis. A madeira, por exemplo, é um dos materiais mais antigos utilizados na construção, porém foi substituída ao longo dos anos pelo aço e o concreto. Por ser o único material que é renovável e estruturalmente eficiente ao mesmo tempo, a madeira sempre esteve presente em construções nas regiões que enfrentam estações com temperaturas muito baixas, como os Estados Unidos e a Rússia. Elas oferecem benefícios térmicos, energéticos e acústicos, o que garante além da preservação ambiental, mais conforto e economia.

> Somos um dos países com mais obras sustentáveis no mundo

Nos países desenvolvidos, há uma série de incentivos econômicos para construções verdes, como a Alemanha, que remunera os cidadãos que produzem um excedente de energia obtida por placas fotovoltaicas. Embora, nacionalmente falando, o Brasil ainda não tenha incentivos suficientes e tão eficientes, há alguns projetos para redução da carga tributária das construções, como o IPTU verde, uma espécie de desconto contemplado no IPTU para obras que implementarem sistemas ecoeficientes nas suas construções ou reformas.

O cenário atual da arquitetura sustentável é mais tecnológico e eficiente quando comparado a 20 anos atrás. As novas tecnologias possibilitam o aproveitamento dos recursos naturais de forma integral, como as madeiras engenheiradas, desenvolvidas na Áustria e que ganharam relevância e atenção mundial nos últimos anos, principalmente diante da sua versatilidade, modernidade e resistência.

Hoje, o Brasil ocupa o quinto lugar entre os países que concentram mais edificações sustentáveis, de acordo com o estudo divulgado pelo United States Green Building em 2020. Realidade mundial, a sustentabilidade é palavra de ordem para as edificações e demais empreendimentos imobiliários, tendo em vista a diminuição, sobretudo, da emissão de gases do efeito estufa, como o CO2. Sendo assim, fica o seguinte questionamento: quais são os próximos passos do Brasil nessa jornada inovadora, disruptiva, moderna e sustentável da construção civil?

Entre o fake e a segurança das eleições

Francis Ricken

Advogado, mestre em ciência política e professor da Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo

Em certa medida, sempre tivemos dúvidas sobre os processos eleitorais, seja pelo sistema de eleição, pela contabilização de votos ou pela utilização de mecanismos digitais para a realização das eleições. Essas dúvidas são normais para qualquer cidadão que se interessa razoavelmente pela política. Entretanto, nos últimos anos, temos convivido quase que diariamente com ataques constantes ao sistema eleitoral, arquitetados ou realizados pelo presidente da República, algo que soa estranho.

O mesmo político que foi eleito pelo sistema de votação eletrônica para cargos eletivos de forma recorrente considera que esse sistema é falho e fraudulento, e coloca em xeque tudo o que a Justiça Eleitoral realiza em termos de eleições. Confesso que é difícil concorrer com as inverdades constantes manifestadas pelo presidente que, quando desmentido pela Justiça Eleitoral, inventa fato novo e inverídico para que as instituições tenham que trabalhar em prol da construção da verdade, caso que ficou bem claro nas últimas semanas. Sendo assim, a única forma de evitar que entremos em uma espiral de insanidade gerada pelo chefe do Poder Executivo é trabalhar com a realidade e torcer para que tenhamos discernimento entre viver em um mundo de fantasias ou lidar com fatos reais.

O Brasil tem na Justiça Eleitoral um órgão específico do Poder Judiciário para a realização dos processos eleitorais, o que evita que existam interferências políticas e de membros do Poder Executivo ou Legislativo dentro das escolhas da população. Esse mecanismo de separação de órgãos para a realização da eleição torna o processo muito mais transparente e faz com que a classe política se afaste do processo de organização, administração e contabilização de votos, fazendo com que a população se preocupe tão somente com o debate eleitoral e a escolha de candidatos.

Além disso, a Justiça Eleitoral tem amparo de outras instituições na realização dos processos eleitorais, como Ministério Público, Polícia Federal, Procuradoria-Geral da República, Tribunal de Contas da União e outros interessados, tornando o processo vigiado por olhos atentos para qualquer tipo de irregularidade. Pensar que o processo eleitoral é viciado e tem o objetivo de beneficiar esse ou aquele candidato é considerar que todas essas instituições estão organizadas para fraudar o processo, o que me parece improvável. Temos que lembrar que o processo de eleição de um candidato, principalmente de um presidente da República, acontece em todo território nacional ao mesmo tempo e com autoridades atentas das forças de segurança, dos tribunais regionais eleitorais e de outras instituições que têm o dever de observar e coibir qualquer irregularidade.

> Pensar que o processo eleitoral é viciado e tem o objetivo de beneficiar esse ou aquele candidato é considerar que todas as instituições estão organizadas para fraudá-lo, o que parece improvável

Quanto ao processo de contabilização de votos realizado pela Justiça Eleitoral por meio das urnas eletrônicas, devemos lembrar que o sistema de informatização é uma realidade há alguns anos, tendo em vista que a primeira experiência ocorreu em 1996 e, paulatinamente foi implementada em todo o território nacional. No decorrer de todo esse tempo, a Justiça Eleitoral avançou na utilização de novas tecnologias nacionais para tornar o processo de contabilização mais confiável, com a criação de mecanismos alheios à interferência humana, como é o caso do cadastro eleitoral informatizado nos TREs, da biometria em urnas eletrônicas, do e-Título, da conferência em tempo real dos boletins de urna, e do Teste Público de Segurança (TPS) realizado antes das eleições. Todos esses mecanismos tornam o processo de votação transparente e aparentemente mais confiável do que uma teoria da conspiração criada por mentes criativas e fomentada por redes sociais.

A urna eletrônica em si é um dispositivo que busca a integralidade dos votos, evitando as fraudes, já que possui mais de 30 camadas de segurança encadeadas. Esse dispositivo digital é muito semelhante ao utilizado por empresas especializadas em segurança cibernética e instituições bancárias. Para complementar a segurança eletrônica da urna, todos os procedimentos realizados pela Justiça Eleitoral para o preparo e entrega dos dispositivos eletrônicos podem ser acompanhados pelos envolvidos nas eleições, como partidos políticos, candidatos, representantes legais e órgãos de Estado nacionais e internacionais, que é realizada na Cerimônia de Assinatura Digital e Lacração dos Sistemas. Afinal, a Justiça Eleitoral não tem muito a temer.

O que deve ficar bem claro ao eleitor é que temos um sistema de organização e realização das eleições com alto nível de segurança, assim como a Justiça Eleitoral tem um índice de confiabilidade comprovado por inúmeros processos eleitorais realizados. Manter a crítica ao processo para que ele possa se tornar cada vez mais efetivo é necessário, mas desconsiderar os fatos e criar uma narrativa para deslegitimar um processo eleitoral que tem em torno de 149 milhões de eleitores aptos a votar é colocar em risco a democracia brasileira.

Pandemias e filhos: nossos desafios

Paulo Gallo de Sá

Presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana

A pandemia, mesmo tendo seus números em diminuição, ainda é uma realidade. Já estamos vivenciando as sequelas físicas, psíquicas e comportamentais deixadas pelo coronavírus e essas sim parecem longe de desaparecer. Mas as necessidades inerentes a todos nós voltam a fazer parte do cotidiano. Uma delas, e de grande importância, é ter filhos. Os números, mesmo sendo de 2019 e alterados pela pandemia, apontam que a reprodução assistida é questão importante para a sociedade contemporânea.

De acordo com a Rede Latino-Americana de Reprodução Assistida, o Brasil lidera o ranking dos países que mais realizaram fertilização in vitro (FIV), inseminação artificial e transferência de embriões na América Latina. Os dados são de 2019. Do mesmo ano, o 13º Relatório do Sistema Nacional de Produção de Embriões (SisEmbrio) reúne informações sobre a produção dos Centros de Reprodução Humana Assistida. Os números mostram que os ciclos de fertilização in vitro vêm crescendo no Brasil ao longo dos anos. De acordo com o relatório, em 2019 foram realizados 43.956 ciclos de fertilização, o que representou um crescimento de mais de 800 ciclos em relação ao ano anterior.

O estado de São Paulo foi o que mais realizou ciclos, chegando a 21.162, o que representou 48% do total do país. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, ficaram os estados de Minas Gerais (4.312) e Rio de Janeiro (4.095).

O documento aponta também que, em 2019, foram congelados 99.112 embriões para uso em técnicas de RHA, 11,6% a mais do que em 2018 (88.776). Os estados que mais congelaram embriões foram São Paulo (52.160), Minas Gerais (8.463) e Rio de Janeiro (7.823). Por região, a distribuição percentual de embriões congelados foi a seguinte: 71% no Sudeste; 11% no Nordeste e no Sul; 5% no Centro-Oeste; e 1% na região Norte.

Mais uma vez este ano, a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) realizou o maior evento de reprodução do país, reunindo os melhores profissionais para falar do assunto. Filho – Fertilidade em Foco, um evento totalmente gratuito, com a participação de personalidades e relatos de suas experiências.

Como meta, a popularização de métodos de reprodução assistida para toda a sociedade, humanizando essas pautas e mostrando que essa é uma possibilidade para muitos casais que desejam construir suas famílias. Sua primeira edição ocorreu em 2019, em São Paulo, e contou com a participação de mais de 500 pessoas que puderam tirar dúvidas e acompanhar painéis e palestras de profissionais renomados da área.

As opções de reprodução para os vários tipos de famílias integram esses debates, com temas relacionados à doação de gametas e suas possibilidades, assim como aspectos práticos de como a legislação trata o tema, a ovodação e o semên doador, os desafios para obter a doação de embrião e como enfrentar a decisão de ter um filho sozinha ou sozinho. Em debate, também quais as opções de tratamento para os casais homoafetivos e qual deve ser o planejamento reprodutivo que as pessoas devem escolher.

Fazem parte das discussões questões relativas ao congelamento de óvulos, as diferentes técnicas, quais as indicações para a realização do procedimento, o papel dele na vida da mulher moderna, de atletas e quando congelar os óvulos. O congelamento de óvulos de pacientes com câncer também faz parte das discussões, que abrangem ainda a endometriose e todos os riscos, sequelas e preocupações que envolvem esse distúrbio.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito da Sede - Comarca de Contagem - MG

Oficial Titular: Interina Carla Jaqueline Andrade Guimarães Brito
Rua Bernardo Monteiro, 928 Centro
32017-170 - Contagem - MG

Faz saber que pretendem casar-se:

000000 - MATHEUS SOARES DA CUNHA SILVA, solteiro, maior, auxiliar de escritório, natural de Contagem-MG, residência Rua Retiro Andorinhas, 201, Retiro, Contagem-MG, filho(a) de SERGIO ALEXANDRE NUNES DA SILVA e SHIRLENE SOARES DA CUNHA SILVA; e RAFAELA CRISTINA DE ALMEIDA, solteira, maior, monitora de apoio inclusão, natural de Contagem-MG, residência Rua das Flores, 85, Serra Verde, Esmeraldas-MG, filho(a) de JOSE REINALDO DE ALMEIDA e HELENA CRISTINA PINTO DE ALMEIDA;

000000 - ALYSSON BRUNO DE OLIVEIRA SANTOS, solteiro, maior, engenheiro eletricista, natural de Betim-MG, residência Rua Caldas, 91, Vila Cristina, Betim-MG, filho(a) de EUSTAQUIO CARMO DOS SANTOS e ELIANE ROSA DE OLIVEIRA SANTOS; e LAIS MARCOLINO VANDERLEI, solteira, maior, assistente financeiro, natural de São Paulo-SP, residência Rua Bariri, 56, São Caetano, Contagem-MG, filho(a) de NILSON BEZERRA VANDERLEI e KENER SILVA MARCOLINO VANDERLEI;

073543 - NATÃ FIGUEIREDO FROES, solteiro, auxiliar de vendas, natural de Contagem-MG, residência Rua Oitenta e Dois, 572 casa B, Tropical, Contagem-MG, filho(a) de ELTON FROES DOS SANTOS e PATRÍCIA COSTA DE FIGUEIREDO DOS SANTOS; e AMANDA CÂNDIDO DE ANDRADE, solteira, maior, do lar, natural de Contagem-MG, residência Rua Mestre Firmino, 331, Três Barras, Contagem-MG, filho(a) de WANDER MOREIRA DE ANDRADE e ÉLIDA MARIA CÂNDIDO DE ANDRADE;

073544 - RICARDO HENRIQUE SERAFIM, solteiro, maior, autônomo, natural de Contagem-MG, residência Rua A, 295, casa 02, Maria da Conceição, Contagem-MG, filho(a) de e MARIA HELENA SERAFIM; e SAMARA LUARA BRAGA CAETANO, solteira, maior, autônoma, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua A, 295, casa 02, Maria da Conceição, Contagem-MG, filho(a) de GERALDO LÚCIO CAETANO e ANDREA MÁRCIA BRAGA DA SILVA;

073545 - GILBERTO FRANÇA DE SOUSA, solteiro, maior, autônomo, natural de Contagem-MG, residência Rua Das Vitorias Regias, 75, Sapucaias, Contagem-MG, filho(a) de JOÃO ANTONIO DE SOUZA e UMBELINA FRANÇA DE SOUZA; e MARIA DE LOURDES MONTEIRO SILVA, solteira, maior, do lar, natural de Almenara-MG, residência Rua Das Vitorias Regias, 75, Sapucaias, Contagem-MG, filho(a) de OTELINO MONTEIRO SILVA e ELVIRA MARIA DE JESUS;

073546 - JÚLIO CÉSAR ALVES DOS SANTOS, solteiro, maior, mecânico, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Cardeal Mota, 60, Nossa Senhora do Carmo, Contagem-MG, filho(a) de GERALDO EUSTÁQUIO CARVALHO DOS SANTOS e CLEIDA TEIXEIRA ALVES DOS SANTOS; e JENNIFER DE CARVALHO FERNANDES, solteira, maior, nail designer, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Cardeal Mota, 60, Nossa Senhora do Carmo, Contagem-MG, filho(a) de WENDERSON VALERIO FERREIRA FERNANDES e DULCINEIA TAVARES DE CARVALHO FERNANDES;

073547 - AGNALDO TIMOTÉO LOPES, divorciado, maior, comerciante, natural de Ponte Nova-MG, residência Rua Jose Mendes Ferreira, 761, Colorado, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ MARTINS LOPES e EFIGÊNIA PEDRO EVANGELISTA; e VANESSA MARQUES GOMES, divorciada, maior, comerciante, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua José Mendes Ferreira , 761, Colorado, Contagem-MG, filho(a) de JURACY MARQUES GOMES e MARIA MARTA GOMES;

073548 - ADAILTON DA CRUZ SOUZA, solteiro, maior, autônomo, natural de Gandu-BA, residência Rua Mandarim, 400, Novo Boa Vista, Contagem-MG, filho(a) de ADENILSON SILVA SOUZA e MARIA LÚCIA DA CRUZ SOUZA; e MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA, solteira, maior, autônoma, natural de Teófilo Otoni-MG, residência Rua América do Sul, 581 A, Novo Boa Vista, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA e SERAFINA PEREIRA DE OLIVEIRA;

073549 - DEYVIDE ANDRÉ SANTOS MARTINS, solteiro, maior, autônomo, natural de Belo Horizonte-MG, residência Av Interlagos, 313, Parque Ayrton Senna, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ RONALDO MARTINS e MARIA INÊS DOS SANTOS; e JÉSSICA ANDRADE FERREIRA DA SILVA, solteira, maior, autônoma, natural de Belo Horizonte-MG, residência Av Interlagos, 313, Parque Ayrton Senna, Contagem-MG, filho(a) de WILLIAM FERREIRA DA SILVA e IVANETE ANDRADE DOS SANTOS;

073550 - GUILHERME RODRIGUES SILVA, solteiro, maior, operador de logística, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Trinta de Agosto, 764, Funcionários, Contagem-MG, filho(a) de MANOEL SOCORRO RIBEIRO DA SILVA e ELIZABETH MARIA RODRIGUES SILVA; e FERNANDA NAIARA ARAUJO MARTINS, solteira, maior, educadora física, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua José Maurício Veiga, 803, Santa Cruz, Belo Horizonte-MG, filho(a) de FERNANDO PEREIRA MARTINS e ISABEL ARAUJO MARTINS;

073551 - BRUNO NERI SILVA DE OLIVEIRA, solteiro, maior, micro-empresário, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua São Geraldo, 245, Parqu dos Turistas, Contagem-MG, filho(a) de NERI SILVA DE OLIVEIRA e AIDÊ ELIANE SILVA DE OLIVEIRA; e JOANA APARECIDA LOPES SANTOS, solteira, maior, micro-empresária, natural de Araçuaí-MG, residência Rua São Geraldo, 245, Parque dos Turistas, Contagem-MG, filho(a) de JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS e ILMA LOPES SANTOS;

073552 - DANIEL RODRIGUES LOURENÇO DE CARVALHO, solteiro, maior, auxiliar de produção, natural de Contagem-MG, residência Rua Acilino Diniz Moreira, 124, Fonte Grande, Contagem-MG, filho(a) de HUMBERTO MOTA DE CARVALHO e DENISE APARECIDA LOURENÇO CARVALHO; e PALOMA OHANNA BICALHO DE CARVALHO, solteira, maior, biomédica, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Francisco Cipriano, 188, Alvorada, Contagem-MG, filho(a) de HUDSON WANDER DE CARVALHO e SHEILA CRISTINA BICALHO DE CARVALHO;

073553 - WESLEY MORAIS DA COSTA, solteiro, maior, auxiliar de perecíveis, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Expedicionario Walter Magalhães, 401, Parque Novo Progresso, Contagem-MG, filho(a) de PEDRO GALDINO DA COSTA e HELENA DE LOURDES DE MORAIS COSTA; e MIRELLA PORTUGAL MARQUES, solteira, maior, auxiliar de perecíveis, natural de Ubá-MG, residência Rua Expedicionario Walter Magalhães, 401, Parque Novo Progresso, Contagem-MG, filho(a) de LEONARDO GOMES MARQUES e MIRIAN OLIVEIRA PORTUGAL;

073554 - LUCAS BELLINE PEREIRA BARCELOS, solteiro, maior, auxiliar de produção, natural de Contagem-MG, residência Rua São Miguel, 49, Vila Estaleiro, Contagem-MG, filho(a) de GILSON BARCELOS e ALVIMAR TIAGO PEREIRA BARCELOS; e KARINE FERNANDA DE SOUZA, solteira, maior, atendente, natural de Contagem-MG, residência Rua São Miguel, 49, Vila Estaleiro, Contagem-MG, filho(a) de VICENTE PAULO DE SOUZA e MARIA APARECIDA GOMES DE SOUZA;

073555 - VINICIUS REALSINO DA SILVA, solteiro, maior, almoxarife, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Rita Camargos, 06, Bom Jesus, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ GERALDO RIBEIRO DA SILVA e VIRGINIA CÉLIA REALSINO DA SILVA; e CINTIA DA SILVA LISNER, solteira, maior, auxiliar de escritório, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Rita Camargos, 06, Bom Jesus, Contagem-MG, filho(a) de VALDINHO LISNER SOARES e RITA SILVA GUERRA;

073556 - MAURICIO ONÉSIMO DE PAULO, divorciado, maior, encerregado, natural de São José Do Goiabal-MG, residência Rua Cinco, 42, Nazaré, Contagem-MG, filho(a) de ESPEDITO ROMÃO DE PAULO e MARIA DO PERPETUO SOCORRO DE PAULO; e ANTÔNIA DE SOUSA MIRANDA, divorciada, maior, baby sister, natural de Alvorada de Minas-MG, residência Rua Cinco, 19, Nazaré, Contagem-MG, filho(a) de SEBASTIÃO DE SOUZA MIRANDA e MARIA GERALDA DE SOUSA;

073557 - GLEISON COELHO DE OLIVEIRA, solteiro, maior, eletricista, natural de Belo Horizonte-MG, residência Av Tereza Cristina, 9940, Jardim Industrial, Contagem-MG, filho(a) de EDIVAN COELHO LIMA e MARGARIDA LIMA DE OLIVEIRA; e PAULA DANIELLI SILVA, solteira, maior, assistente administrativa, natural de Lagoa da Prata-MG, residência Rua Trinta de Agosto, 826, Funcionários, Contagem-MG, filho(a) de ANTÔNIO AGOSTINHO DA SILVA e MARLI DA SILVA;

073558 - SEBASTIÃO DE SOUZA MIRANDA, divorciado, maior, aposentado, natural de Serro-MG, residência Rua Cinco, 08, Nazaré, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ RIBEIRO DA SILVA e AGOSTINHA DE SOUZA MIRANDA; e MARIA GERALDA DA SILVA, divorciada, maior, aposentada, natural de Alvorada de Minas-MG, residência Rua Cinco, 19, Nazaré, Contagem-MG, filho(a) de SINVAL JOSÉ DA SILVA e JOAQUINA CÂNDIDA DE SOUSA;

073559 - RODRIGO CÉSAR FERNANDES, solteiro, maior, auxiliar administrativo, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Leandro Ferreira, 110, Santa Rosa, Belo Horizonte-MG, filho(a) de FELIX FERNANDES NETO e MARIA DAS DORES FERNANDES; e JÉSSICA LORRAYNE RAMOS LEMOS, solteira, maior, vendedora, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Barão do Rio Branco, 349, Nacional, Contagem-MG, filho(a) de WELLINGTON DE SOUZA LEMOS e SANDRA MARIA RAMOS LEMOS;

073560 - HEBERT RODRIGUES DOS REIS, solteiro, maior, tecnologo de redes, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Projeto Fred, 290/402 bloco 8, Arpoador, Contagem-MG, filho(a) de ADEMIR DE SOUZA RODRIGUES e MARIA FRANCISCA RODRIGUES DOS REIS; e LAÍS FERNANDA TEIXEIRA DA COSTA, solteira, maior, biologa, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua da República, 323, Jardim Alvorada, Contagem-MG, filho(a) de GELSON HELENO DA COSTA e ARLETE TEIXEIRA DA COSTA;

073561 - MARCELO DA SILVA SOARES, solteiro, maior, autônomo, natural de Contagem-MG, residência Beco Gouveia, 120, Parque São João, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ GRACIANO SOARES e SÔNIA MARIA SOARES; e SIMONE APARECIDA PASSOS, solteira, maior, autônoma, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Um, 17, Chácaras Del Rey, Contagem-MG, filho(a) de e MARIA APARECIDA DOS PASSOS;

073562 - VAGNER CUSTÓDIO DE SOUSA, solteiro, maior, caminhoneiro, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua VP 1, 2001, Nova Contagem, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ CUTÓDIO DE SOUSA e EDITE SOARES DOS SANTOS SOUSA; e GIANE LOURENÇO BICALHO, solteira, maior, do lar, natural de Contagem-MG, residência Rua VP 1, 2001, Nova Contagem, Contagem-MG, filho(a) de e ADRIANA LOURENÇO BICALHO;

073563 - RENATO PEREIRA DE SOUSA, divorciado, maior, mecânico, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Canavieira, 183, aptº 101, Parque Xangrilá, Contagem-MG, filho(a) de GERALDO PEREIRA DE SOUSA e MARIA DA PIEDADE PEREIRA DE SOUSA; e CLEIDE RODRIGUES COUTINHO, divorciada, maior, encarregada de matéria prima, natural de Fronteira dos Vales-MG, residência Rua Leni Amaral, 92, Novo Progresso, Contagem-MG, filho(a) de MANOEL RODRIGUES COUTINHO e IDIOMÁRIA CARDOSO SALES;

073564 - AUGUSTO DE OLIVEIRA REZENDE, solteiro, maior, líder comercial, natural de Coração de Jesus-MG, residência Rua C, 231, Vila Barroquinha, Contagem-MG, filho(a) de ANDRÉ APARECIDO DE REZENDE e DÉBORA DE OLIVEIRA SILVA; e LARISSA FREITAS DE OLIVEIRA, solteira, maior, analista de RH, natural de Contagem-MG, residência Rua Maria de Lourdes Frias, 117, Quintas Coloniais, Contagem-MG, filho(a) de MARCOS ROBERTO DE OLIVEIRA e KEILA CRISTINA DE FREITAS OLIVEIRA;

073565 - FERNANDO COSTA DE SOUZA, solteiro, maior, bombeiro hidraulico, natural de Belo Horizonte-MG, residência Av Carmelia Dutra, 921/304 bloco 5, Beatriz, Contagem-MG, filho(a) de GERALDO MARTINS DE SOUZA e LUCIMARA COSTA DE SOUZA; e LUCIANA ALVES DE FREITAS, solteira, maior, técnica de enfermagem, natural de Belo Horizonte-MG, residência Av Carmelia Dutra, 921/304 bloco5, Beatriz, Contagem-MG, filho(a) de JORGE LUIZ DE FREITAS e ELIETE ALVES DE FREITAS;

073566 - LUCAS HENRIQUE MEDEIROS ALCÂNTARA, solteiro, maior, programador, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Baru, 393/302 bloco 9, Conquista Veredas, Contagem-MG, filho(a) de ANDERSON ANTÔNIO PEREIRA ALCÂNTARA e MAURA REGINA MEDEIROS ALCÂNTARA; e MIKAELLY DA SILVA CARNEIRO, solteira, maior, analista de laboratório, natural de São Paulo-SP, residência Rua Baru, 393/302 bloco 9, Conquista Veredas, Contagem-MG, filho(a) de MARCO ANTONIO CARNEIRO DE ARAUJO e JANIA MARCIA DA SILVA;

073567 - THIAGO DOS SANTOS PEREIRA, solteiro, maior, barbeiro, natural de Juazeiro-BA, residência Rua José Alves Mendes, 176, Praia, Contagem-MG, filho(a) de PAULO MAURO PEREIRA e MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS; e AMANDA RAMALHO DOS SANTOS, solteira, maior, vendedora, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Geraldo de Souza Meireles, 1000, Granja Vista Alegre, Contagem-MG, filho(a) de ANTONIO ALVES DOS SANTOS e ANA RAMALHO DE SOUZA ALVES;

073568 - HIGOR YURI MARTINS, solteiro, maior, engenheiro civíl, natural de Belo Horizonte-ET, residência Rua Maria Cecilia, 114, Alvorada, Contagem-MG, filho(a) de WILSON MARTINS PEREIRA e VERA LÚCIA MARTINS; e JÉSSICA ANTONACCI SOARES, solteira, maior, química, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Maria Cecilia, 114, Alvorada, Contagem-MG, filho(a) de GODEBERTO JOSÉ SOARES DA SILVA e MARIA SUELI ANTONACCI SOARES;

073569 - WASHINGTON NASCIMENTO COUTINHO, divorciado, maior, eletricista, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Treze de Maio, 119, Nacional, Contagem-MG, filho(a) de DORTIL COUTINHO e ROSELMIRA APARECIDA DO NASCIMENTO; e MARIELLE MOREIRA DE OLIVEIRA, solteira, maior, vendedora, natural de Rubim-MG, residência Rua Treze de Maio, 119, Nacional, Contagem-MG, filho(a) de MANOEL MIGUEL DE OLIVEIRA e ELIANETE SILVA MOREIRA;

073570 - WALISSON CUSTÓDIO SANTANA, solteiro, maior, barbeiro, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Salvador, 12, Capelinha, Betim-MG, filho(a) de DANIEL CUSTÓDIO SANTANA e MARLENE CUSTÓDIO DE BRITO SANTANA; e LUCIMARY DA CONCEIÇÃO SILVA, solteira, maior, , natural de Contagem-MG, residência Rua Eufrásia Augusta de Jesus, 343, Santa Helena, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ GLICERIO DA SILVA e GERALDA DA CONCEIÇÃO SILVA;

073571 - MATHEUS AUGUSTO FERREIRA SIQUEIRA, solteiro, maior, vendedor, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Zito Soares, 324, Camargos, Belo Horizonte-MG, filho(a) de MILTON MIRANDA SIQUEIRA e VANILZA FERREIRA SIQUEIRA; e GABRIELLE BAUTH MANSUR, solteira, maior, empresária, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Jose de Paula Filho, 95/203, Europa, Contagem-MG, filho(a) de MANSUR ELIAS FILHO e ANA LÚCIA BAUTH SILVA MANSUR;

073572 - IAGO VITOR NUNES DA SILVA, solteiro, maior, auxiliar de serviços administrativo, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Guaruja, 441, Estrela Dalva, Contagem-MG, filho(a) de GERALDO MAGELA DA SILVA e SANDRA ELIZABETH NUNES DE JESUS; e LARISSA GABRIELE FIDELIS, solteira, maior, autônoma, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Guaruja, 422, Estrela Dalva, Contagem-MG, filho(a) de JAIR FIDELIS e MARIA APARECIDA CAETANO FIDELIS;

073573 - MATHEUS MATUZINHO MIRANDA DA SILVA, solteiro, maior, repositor, natural de Contagem-MG, residência Rua B, 311, Maria da Conceição, Contagem-MG, filho(a) de MARCOS MIRANDA DA SILVA e JOELMA MARIA MATUZINHO; e MARÍLIA SANTOS DA CONCEIÇÃO, solteira, maior, operadora de caixa, natural de Igrapiúna-BA, residência Rua Q, 10, Vila Nova Esperança, Contagem-MG, filho(a) de CARMERINDO DA CONCEIÇÃO e MARIA BETÂNIA PEREIRA DOS SANTOS;

073574 - PAULO HENRIQUE NUNES DA SILVA, solteiro, maior, movimentador, natural de Contagem-MG, residência Beco da Paz, 10, Vila Renascer, Contagem-MG, filho(a) de CLODOALDO LOPES DA SILVA e JANETE NUNES ROSA DA SILVA; e FERNANDA OLIVEIRA SANTOS, solteira, maior, dona de casa, natural de Vitória da Conquista-BA, residência Beco da Paz, 10, Vila Renascer, Contagem-MG, filho(a) de ANAILSON ARAUJO SANTOS e IDÁLIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA;

073575 - JADSON WILLIAM DUARTE DUTRA, solteiro, maior, empresário, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Setenta e Sete, 200, Tropical, Contagem-MG, filho(a) de JOSÉ GERALDO DUARTE DUTRA e JOANA D´ARC DE FÁTIMA BENTO; e BRUNA GONÇALVES MOREIRA, solteira, maior, fisioterapeuta, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Setenta e Sete, 200, Tropical, Contagem-MG, filho(a) de MARCELIO MOREIRA e MARCIA MARA GONÇALVES MOREIRA;

073576 - LEONARDO FERREIRA DE MELO, solteiro, maior, engenheiro mecânico, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua das Hortensias, 94, Bom Jesus, Contagem-MG, filho(a) de CAMILO FERREIRA NASCIMENTO e ILZA MARIA FERREIRA DE MELO; e KARINE KARLA ALVES, solteira, maior, engenheira civil, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Coronel Murta, 312, Xangri-la, Contagem-MG, filho(a) de JÚLIO CÉSAR ALVES e EVA MARIA DE JESUS ALVES;

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei:
Contagem, 23/06/2022
INTERINA CARLA JAQUELINE ANDRADE GUIMARÃES BRITO - Oficial do Registro Civil

Distrito de Venda Nova

Doutor Robson Ribeiro - Oficial do Registro Civil.
Avenida Vilarinho, 2851, Venda Nova - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: (31) 3408-4950

Faz saber que pretendem casar-se:

ENVERSON BATISTA PINHEIRO, natural de Sabará - MG, nascido em 05 de agosto de 1989, projetista, solteiro, residente Rua Gardênia, nº 75, Duquesa II, Santa Luzia - MG, filho de JOSÉ MARIA BATISTA PINHEIRO e NELY PEREIRA BATISTA e MEIRE HELY MOREIRA FARIA, natural de Ribeirão das Neves - MG, nascida em 26 de janeiro de 1997, estudante, solteira, residente Rua Fernando Jardim, nº 120, São João Batista, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ILO SEBASTIÃO GOMES DE FARIA e NEUZI MOREIRA FARIA.

WINSTON JUNIO DE SOUZA QUADRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 08 de novembro de 1997, marceneiro, solteiro, residente Rua Presidente Artur Bernardes, nº 111, Nazaré, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de VICENTE QUADRA e PATRICIA MARIA DE SOUZA e FRANCIELE DIAS BARROSO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 20 de março de 1999, monitora de crianças, solteira, residente Rua Dom Helder Câmara, nº 90, Belmonte, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de SILVANIO FERREIRA BARROSO e ANA LUCIA DIAS BARROSO.

RONALDO ALVES DA SILVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 22 de setembro de 1972, funcionário público, viúvo, residente Rua Carmelita Marques Assis, nº 188, Europa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JAIR ITOXIO DA SILVEIRA e REGINA ROSA DA SILVEIRA e ELISANGELA RENATA MATIAS DA SILVA, natural de Guanhães - MG, nascida em 22 de março de 1972, assistente administrativa, solteira, residente Rua Maria de Lourdes Faria, nº 629, Letícia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MARIA DAS GRAÇAS MATIAS DA SILVA.

LUCAS LUIS DIAS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 18 de julho de 1995, auxiliar administrativo, solteiro, residente Rua dos Uaicás, nº 743, bloco 01, apto 401, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de EDIMILSON GOMES DIAS e NORMA LUCIA DOS SANTOS DIAS e STÉFANI PEREIRA SCHWANZ, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 21 de abril de 1994, secretária, solteira, residente Rua dos Uaicás, nº 743, bloco 01, apto 401, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de SAMUEL SERGIO SCHWANZ e ADAIRA PEREIRA SCHWANZ.

FILIPE DA SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 12 de dezembro de 1995, encarregado de frios, solteiro, residente Rua dos Ferreiros, nº 234, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MÁRCIA APARECIDA DA SILVA e RENATA RODRIGUES SOUZA, natural de Serro - MG, nascida em 11 de setembro de 1998, operadora de caixa, solteira, residente Rua dos Ferreiros, nº 234, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JASSI RODRIGUES DE SOUZA (falecido) e MARIA EVA RODRIGUES.

MARCOS VINÍCIUS SAMPAIO PORTES, natural de Ribeirão das Neves - MG, nascido em 23 de março de 1993, mecânico, solteiro, residente Rua Honório Ciriaco, nº 265, Jardim dos Comerciários, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARÇAL PORTES e ROSA CRISTINA SAMPAIO PORTES e STÉFANE LORRANE AUXILIADORA DE FREITAS, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 12 de agosto de 1997, controladora de acesso, solteira, residente Rua Maria da Paz Maia, nº 06, Jardim dos Comerciários, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de VALDECI FERREIRA DE FREITAS e JOELMA AUXILIADORA DE FREITAS.

ROBERT GABRIEL DE RESENDE ANDRADE JESÚS, natural de Barbacena - MG, nascido em 15 de maio de 1996, estudante, solteiro, residente Rua dos Apaches, nº 40, Casa 01, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ DAS DORES DE JESÚS e EDNA DE RESENDE ANDRADE JESUS e LUNA NAVARRO MIRANDA MARQUES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 13 de julho de 1987, professora, solteira, residente Rua dos Apaches, nº 40, Casa 01, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de REINALDO MARQUES PEREIRA e ANNE NAVARRO MIRANDA.

PEDRO AUGUSTO ARAUJO NOGUEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 08 de setembro de 1993, empresário, solteiro, residente Rua Arantina, nº 128, Minaslândia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de FELICISSIMO DOS SANTOS NOGUEIRA e MARIA APARECIDA ARAUJO NOGUEIRA e NATHALIA CORRÊA DAS DORES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 07 de abril de 1993, engenheira, solteira, residente Rua São Lázaro, nº 930, apto 101, Sagrada Família, 1º Subdistrito, Belo Horizonte - MG, filha de WALLACE MARTINS DAS DORES e EMILLENE CORRÊA DE OLIVEIRA.

DANIEL AREAL VIEIRA, natural de Contagem - MG, nascido em 11 de dezembro de 1994, autônomo, solteiro, residente Rua Dom Cavati, nº 70, Providência, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ADRIANO JUNIOR VIEIRA e ELENILDA SEBASTIANA DE JESUS AREAL e FABIANA HELEN DOS SANTOS, natural de Diamantina - MG, nascida em 29 de julho de 1993, assistente administrativa, solteira, residente Rua Dom Cavati, nº 70, Providência, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de REDELVIN NILO DOS SANTOS e LOURDES PAULINO DOS SANTOS.

THULIO LUIZ FERREIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 03 de janeiro de 1988, engenheiro de software, solteiro, residente Rua Rio Paracatu, nº 132, Guadalajara, Ribeirão das Neves - MG, filho de NEWTON LUIZ FERREIRA e ELAINE ALVES VIEIRA FERREIRA e KARINA PEREIRA DA SILVA, natural de Conceição do Mato Dentro - MG, nascida em 05 de dezembro de 1995, enfermeira obstétrica, solteira, residente Avenida Vilarinho, nº 2.900, Apto. 603, Venda Nova, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de SEBASTIÃO MÁGNO CIRINO SILVA e VANDA LÚCIA PEREIRA DOS

JOÃO FERREIRA LOPES FILHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 11 de julho de 1995, auxiliar de serviços administrativos, solteiro, residente Rua Oscar Lobo Pereira, nº 44, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOÃO FERREIRA LOPES e MARIA CLEUZA LOPES e ISABELE DA LUZ LEÔNCIO FORTUNA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 15 de dezembro de 2000, atendente, solteira, residente Rua Ohm, nº 106, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de RÔMULO LEÔNCIO FORTUNA e IRENILDA KELLY DA LUZ.

HUGO TOMAZ PAULINO, natural de Salvador - BA, nascido em 17 de outubro de 1985, empresário, solteiro, residente Rua João Ferreira da Silva, nº 1737, Maria Helena, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GERALDO WILSON PAULINO e ELIZENA MARIA PAULINO e CIBELE DINIZ MARTINS, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 27 de janeiro de 1983, administradora, solteira, residente Rua João Ferreira da Silva, nº 1737, Maria Helena, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JERSI DE CARVALHO MARTINS e PIEDADE DINIZ DE CARVALHO.

GILCIMAR CARDOSO FERREIRA, natural de Monte Azul - MG, nascido em 26 de outubro de 1985, motorista, solteiro, residente Rua São João da Serra, nº 391, apto 108, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GILVAN CARDOSO FERREIRA e MARIA FERREIRA DA SILVA e ARIANNE MIRANDA COELHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 03 de junho de 1990, professora, solteira, residente Rua Guarabira, nº 150, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ DO CARMO COELHO e SELMA MIRANDA MATOS COELHO.

GLAIDSMAR WILLIAM BRUNO DA COSTA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 14 de maio de 1971, policial militar, divorciado, residente Rua Desterro do Melo, nº 356, apto. 101, Providência, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de HELIO PEREIRA DA COSTA e MARIA AUXILIADORA BRUNO DA COSTA e STEPHANY RAYANE DE OLIVEIRA LEONCIO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 15 de agosto de 1994, estagiária, solteira, residente Rua Desterro do Melo, nº 356, apto. 101, Providência, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MARCELINO KENNEDY LEONCIO e LENI OLIVEIRA DE JESUS LEONCIO.

JUCICLECIO PEREIRA PIO, natural de Cubatão - SP, nascido em 07 de outubro de 1979, assistente de laboratório, divorciado, residente Rua Osasco, nº 97, casa 01, Piratininga, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ SOARES PIO e ELIZABETE PEREIRA PIO e NEDA IUSSEF SABEK, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 27 de novembro de 1977, operadora de caixa, divorciada, residente Rua Osasco, nº 97, casa 01, Piratininga, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de IUSSEF FARES SABEK e MARGARIDA LUCIA SABEK.

RONDERSON RODRIGUES DUARTE, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 23 de junho de 1981, professor, solteiro, residente Rua Antônio José dos Santos, nº 522, Apto. 301, Céu Azul, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de CARLOS ANTONIO MENDES DUARTE e JOANITA RODRIGUES SANTANA DUARTE e MARCIA APARECIDA SOUTO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 03 de maio de 1975, professora, solteira, residente Rua Antônio José dos Santos, nº 522, Apto. 301, Céu Azul, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de AGUSTINHO SOUTO GONÇALVES e MARIA ANTONIA GONÇALVES.

FERNANDO JOSÉ DA SILVA, natural de Caeté - MG, nascido em 28 de fevereiro de 1982, ourives, solteiro, residente Rua Expedito Flaviano da Costa, nº 237, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GERALDO MATEUS DA SILVA e MAURA RIBEIRO DA SILVA e NATÁLIA BARBOZA DE ALMEIDA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 10 de dezembro de 1985, operadora de caixa, solteira, residente Rua Expedito Flaviano da Costa, nº 237, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ADERVAL DUTRA DE ALMEIDA e MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA.

YARLE LANA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 19 de dezembro de 1955, aposentado, divorciado, residente Rua dos Incas, nº 160, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de HELENA LANA e NEIRAILDES GOMES DE OLIVEIRA, natural de Luz - MG, nascida em 14 de novembro de 1961, professora, divorciada, residente Rua dos Incas, nº 160, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de GERALDO NERI DE OLIVEIRA e THÉA GOMES DE OLIVEIRA .

VALDEMAR JUNIO BARBOSA RIBEIRO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 22 de dezembro de 1991, assistente administrativo, solteiro, residente Rua Joaquim Ramos, nº 680, Paraiso, 3º Subdistrito, Belo Horizonte - MG, filho de VALDEMAR JOÃO RIBEIRO e MARLENE PACHECO BARBOSA e LAÍSA GABRIELLE SOARES DE OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 04 de setembro de 1990, recepcionista, divorciada, residente Rua Sebastião Pinheiro, nº 33, Letícia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA e SÔNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA.

WLADIMIR MENDES EMÍLIO, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascido em 14 de novembro de 1985, coordenador de vendas, solteiro, residente Rua Leonardo Agostinho Matoso, nº 135, Jardim dos Comerciários, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ARISTEU MARCELINO EMILIO e VALMIRA MENDES EMILIO e SUELEN FAGUNDES DA SILVA, natural de Contagem - MG, nascida em 29 de janeiro de 1989, byeyer, solteira, residente Rua Leonardo Agostinho Matoso, nº 135, Jardim dos Comerciários, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ CORDEIRO DA SILVA e SONIA MARIA FAGUNDES DA SILVA.

VINICIUS MACIEL ABREU CHAGAS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 22 de janeiro de 1976, garçon, viúvo, residente Rua Major Walter Mesquita, nº 129, casa 10, Planalto, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOÃO LUCIO CONTI DE ABREU CHAGAS e MARILENA MACIEL ABREU CHAGAS e CLAUDIA CRISTINA AMORIM NUNES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 10 de janeiro de 1968, cabeleireira, divorciada, residente Rua Major Walter Mesquita, nº 129, casa 10, Planalto, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de LETICIA VICENTE DA CONCEIÇÃO.

ADILSON LOPES CORRÊA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 11 de dezembro de 1965, aposentado, solteiro, residente Rua da Mata, nº 504, Novo Lajedo, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GERALDO DOMINGOS CORRÊA e LÚCIA LOPES CORRÊA e JOANINHA ALVES MARTINS, natural de Ituiutaba - MG, nascida em 11 de setembro de 1959, do lar, divorciada, residente Rua da Mata, nº 504, Novo Lajedo, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOÃO DIVINO MARTINS e GERALDA ALVES MARTINS.

ATILAS MOREIRA DE MATOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 20 de maio de 1989, zelador, divorciado, residente Avenida Portugal, nº 5.200, Itapoã, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ADILSON DE MATOS e ROSA MOREIRA DE SOUSA e LAÍSE DE ALCANTARA NASCIMENTO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 21 de agosto de 1984, técnica de enfermagem, solteira, residente Avenida Portugal, nº 5.200, Itapoã, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JAILTON PUCINO DO NASCIMENTO e DAJANIRA DE ALCANTARA NASCIMENTO.

GABRIEL GOULART DOS SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 22 de agosto de 1997, auxiliar de almoxarifado, solteiro, residente Rua Amélia Clemente Rocha, nº 62, Tupi, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOAQUIM DOS SANTOS PEREIRA e JULIA GOULART MARINHO e YARLA DOS SANTOS FERNANDES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 25 de outubro de 1997, estudante, solteira, residente Rua José Lins do Rego, nº 572, Tupi, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ALEXANDRE AIRES FERNANDES e CARLA ISMENIA DOS SANTOS FERNANDES.

CESAR DICKSON ROCHA JUNIOR, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 23 de maio de 1980, montador de retífica, solteiro, residente Rua Roberto Carlos de Almeida Cunha, nº 145, Floramar, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de CESAR DICKSON ROCHA e MARLENE PENHA DA SILVA ROCHA e EDNA PEIXOTO DE SOUZA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 26 de maio de 1973, doméstica, divorciada, residente Rua Roberto Carlos de Almeida Cunha, nº 145, Floramar, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ADÃO PEIXOTO DE SOUZA e MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA.

THIAGO AUGUSTO MARCELINO BARBOSA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 28 de abril de 1997, autônomo, solteiro, residente Rua Pedra Lunar, nº 214, Piratininga, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JÚLIO CÉSAR BARBOSA e SIMONE FÁTIMA BARBOSA e JÚLIA CECILIA DE LIMA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 08 de novembro de 2001, atendente, solteira, residente Rua Pedra Lunar, nº 214, Piratininga, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de CHARLES MAURO DE LIMA e MARLENE CECILIA MALAQUIAS DE LIMA.

GLEISON DE ALMEIDA RIBEIRO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 11 de setembro de 1993, desenvolvedor de software, solteiro, residente Rua D, nº 07, Betânia, 4º Subdistrito, Belo Horizonte - MG, filho de JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS e MARIA DE FATIMA PEREIRA DE ALMEIDA e AMANDA CAROLINE DE SOUZA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 21 de fevereiro de 1996, secretária, solteira, residente Rua Alcides Policarpo, nº 64, Minas Caixa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de HAMILTON PAULINO DE SOUZA e CIRLENE APARECIDA DE SOUZA.

WARLEY SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascido em 04 de novembro de 1987, copeiro, solteiro, residente Rua Edila Rodrigues Araújo, nº 83, Mantiqueira, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ELISABETE SANTOS e CÁSSIA SAMPAIO SOUZA, natural de Suzano - SP, nascida em 30 de dezembro de 1992, operadora de caixa, divorciada, residente Rua Edila Rodrigues Araújo, nº 83, Mantiqueira, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de EDSON SAMPAIO SOUZA e NEUCI DA SILVA SOUZA.

BRUNO CAETANO DA COSTA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 18 de junho de 1987, vigilante, solteiro, residente Rua Camões, nº 1.000, Copacabana, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GERSON CAETANO DA COSTA e JOSENILIA VAZ DA COSTA e APARECIDA DA CRUZ OLIVEIRA, natural de Itambacuri - MG, nascida em 21 de agosto de 1992, operadora de caixa, solteira, residente Rua Camões, nº 1.000, Copacabana, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de SEBASTIÃO DE OLIVEIRA FILHO e EVA FRANCISCA DA CRUZ OLIVEIRA.

LUIZ CARLOS DA CRUZ SOUZA FILHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 19 de fevereiro de 1986, servidor público, divorciado, residente Rua Maria Luíza Lara, nº 156, apto. 403, Mantiqueira, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de LUIZ CARLOS DA CRUZ SOUZA e NILZA DEODORO e BRUNA PAOLA MENDES SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 11 de janeiro de 1988, servidora pública, divorciada, residente Rua Maria Luíza Lara, nº 156, apto. 403, Mantiqueira, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de VILSON SILVA e NEUSA MARIA MENDES SILVA.

CARLOS ANTÔNIO ALVES DA SILVEIRA, natural de Divino das Laranjeiras - MG, nascido em 22 de julho de 1969, vendedor ambulante, divorciado, residente Rua Bacaraus, nº 580, Vila Clóris, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ COUTINHO DA SILVEIRA e TEREZINHA ALVES DA SILVA e ALESSANDRA TEOFILO SOBRINHO, natural de Campinas - SP, nascida em 12 de dezembro de 1973, artesã, divorciada, residente Rua Bacaraus, nº 580, Vila Clóris, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ALEXANDRE TEOFILO SOBRINHO e ERCILIA BITENCOURT TEOFILO.

ALBERTO CORDEIRO FILHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 08 de setembro de 1971, eletricista, solteiro, residente Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 726, Água Branca, Contagem - MG, filho de ALBERTO CORDEIRO e IRACEMA INACIO CORDEIRO e ÂNGELA MARTINS LOBATO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 27 de maio de 1981, auxiliar de apoio ao educando, solteira, residente Rua Gabriel Evangelista Lara, nº 63, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de WALTER GOMES LOBATO e ISAURA MARTINS LOBATO.

MATEUS COSTA DIAS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 18 de outubro de 1996, autônomo, solteiro, residente Rua 5 de Julho, nº 66, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de OSMAR DIAS DA CRUZ e RENATA PAULA COSTA DIAS e ISABELA VALLI COSTA, natural de Ipatinga - MG, nascida em 30 de abril de 2001, autônoma, solteira, residente Rua 5 de Julho, nº 66, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de GERALDO PEREIRA DA COSTA e ALEXANDRA MACHADO VALLI.

FERNANDO GONÇALVES MESQUITA SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 11 de setembro de 1981, administrador de empresas, divorciado, residente Rua Otávio Nicolai, nº 45, Apto . 05, Planalto, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARCOS ANTONIO DE MESQUITA SANTOS e MARIA SUELY GONÇALVES SANTOS e FABIANA DE OLIVEIRA MORAES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 06 de junho de 1981, psicóloga, divorciada, residente Rua dos Bacuraus, nº 36, Apto . 05, Campo Alegre, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de CARLOS ROBERTO DE MORAES e FRANCISCA HELENA DE OLIVEIRA MORAES.

EDUARDO CARNEIRO DE SOUZA JÚNIOR, natural de Uberaba - MG, nascido em 17 de fevereiro de 1970, dentista, divorciado, residente Rua das Castanheiras, nº 367, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de EDUARDO CARNEIRO DE SOUZA e ALTAIR MARIA DAS NEVES CARNEIRO e BÁRBARA BANFI VENTURATO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 02 de janeiro de 1992, fisioterapeuta, divorciada, residente Rua das Castanheiras, nº 367, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de DOMINGOS EUSTÁQUIO VENTURATO e BERENICE BANFI VENTURATO.

LUCIANO DE MELO RODRIGUES JUNIOR, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 27 de junho de 1994, engenheiro civil, solteiro, residente Rua Manoel Alexandrino, nº 242, São Paulo, 1º Subdsitrito, Belo Horizonte - MG, filho de LUCIANO HENRIQUES RODRIGUES e LUCI DE MELO RODRIGUES e CAROLINA RENZETTI VIEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 15 de dezembro de 1997, engenheira civil, solteira, residente Rua José Bonifácio Mendes, nº 196, Jardim dos Comerciários, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de IVAN BENTO VIEIRA e MARTA ROBERTA RENZETTI VIEIRA.

KEDSON CRISTIANO DA SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 14 de agosto de 1987, analista de patrimônio, solteiro, residente Rua Dorival Machado, nº 607, apto 504, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JULIO PEDRO DA SILVA NETO e MARIA DA APARECIDA DA SILVA e VIVIANE KOLANSKY REIS, natural de Santa Luzia - MG, nascida em 10 de junho de 1987, gestora de recursos humanos, solteira, residente Rua Dorival Machado, nº 607, apto 504, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ODILON CARVALHO REIS e HELENA COLANSKY REIS.

JEFFERSON RODRIGUES DE MOURA, natural de Itabira - MG, nascido em 04 de abril de 1979, autônomo, divorciado, residente Rua Dom Silverio Gomes Pimenta, nº 464, Belmonte, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de OLAVO FALCÃO DE MOURA e JULIA RODRIGUES DE MOURA e RAQUEL ALVES DE SOUZA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 08 de abril de 1981, servente escolar, divorciada, residente Rua Dom Silverio Gomes Pimenta, nº 464, Belmonte, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MARIA AUGUSTA ALVES DE SOUZA.

GUILHERME GERALDO PINHEIRO CORREIA, natural de Caeté - MG, nascido em 16 de outubro de 1996, técnico em enfermagem, solteiro, residente Rua Nelson Hungria, nº 1.997, Tupi, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ANDERSON DE MELO CORREIA e ELIETE DA SILVA PINHEIRO e DÉBORA DE SOUZA COELHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 07 de julho de 1987, técnica em enfermagem, solteira, residente Rua Nelson Hungria, nº 1.997, Tupi, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANTONIO COELHO e MARIA DOS REIS SOUZA.

ALCIDES SANTANA LAGES, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 06 de setembro de 1994, operador de máquina, solteiro, residente Rua Maria Toledo Paiva, nº 89, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ GERALDO LAGES DA SILVA e JOSEFINA SANTANA LAGES e RAYANE CRISTINE ROMANIZIO OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 06 de abril de 1995, do lar, solteira, residente Rua Maria Toledo Paiva, nº 89, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA e FLAVIA ROMANIZIO DE OLIVEIRA.

GLEYDSON FERNANDO NASCIMENTO SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 24 de janeiro de 1994, barbeiro, solteiro, residente Rua Santa Clara de Assis, nº 150, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ANTONIO ALMEIDA SANTOS e ROSIMEIRE DO NASCIMENTO BITA e RAQUEL CAETANO FONSECA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 09 de dezembro de 1998, manicure, solteira, residente Rua Santa Clara de Assis, nº 150, Primeiro de Maio, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de VALDECI BARBOSA DA FONSECA e ROSILENE MARCIA CAETANO.

LEONARDO RODRIGUES CRISCUOLO, natural de São Paulo - SP, nascido em 03 de março de 1995, autônomo, solteiro, residente Rua Francisco Serrano Neves, nº 28, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de PAULO SERGIO RUEDA CRISCUOLO e CRISTIANE RODRIGUES CRISCUOLO e ANNA GUILHERMINA CRISCUOLO SIQUEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 15 de agosto de 1997, dentista, solteira, residente Rua Ministro Oliveira Salazar, nº 1370, apto 201, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANDERSON LUIZ SIQUEIRA e LUZIA CRISCUOLO SIQUEIRA.

MARLON HENRIQUE GOMES, natural de João Monlevade - MG, nascido em 21 de junho de 1980, vendedor, solteiro, residente Rua Antônio Mariano de Abreu, nº 180, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ SÉRGIO GOMES e MARIA DE PAULA GOMES e VILMA APARECIDA MENDES, natural de São Sebastião do Maranhão - MG, nascida em 08 de maio de 1974, serviços gerais, divorciada, residente Rua Antônio Mariano de Abreu, nº 180, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ MENDES TEXEIRA e GERALDA MOREIRA DE SOUSA.

MARCELO FERREIRA CASTRO, natural de Viçosa - MG, nascido em 29 de janeiro de 1992, engenheiro de minas, solteiro, residente Rua São Teófilo, nº 433, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GERALDO ROGÉRIO DE CASTRO e MARIA IMACULADA FERREIRA CASTRO e DHIAQUICELY SOARES LOPES, natural de Conselheiro Pena - MG, nascida em 03 de outubro de 1994, técnica em enfermagem, solteira, residente Rua São Teófilo, nº 433, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ DIVINO LOPES RIBEIRO e MARIA DE FÁTIMA SOARES DA CRUZ.

JOÃO MARQUES GOMES BATISTA, natural de Santa Luzia - MG, nascido em 06 de abril de 2000, repositor, solteiro, residente Rua Ipê Claro, nº 147, Etelvina Carneiro, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOÃO BATISTA e DEOLINA GOMES PEREIRA BATISTA e SHEILA RAFAELA GONÇALVES MOREIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 15 de fevereiro de 2006, estudante, solteira, residente Rua Ipê Claro, nº 147, Etelvina Carneiro, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANTÔNIO DE PÁDUA MOREIRA e THEREZINHA GONÇALVES QUEIROZ.

CLEVER MARCOS OLIVEIRA SANTANA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 20 de abril de 1985, autônomo, divorciado, residente Avenida Fazenda Velha, nº 1.975, Jardim Felicidade, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de HELON DA SILVA SANTANA e EDNA REGINA OLIVEIRA SANTANA e ANA GRAZIELE DE VASCONCELOS NETO, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 23 de abril de 1996, autônoma, solteira, residente Avenida Fazenda Velha, nº 1.975, Jardim Felicidade, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de VITOR HUGO NETO e JANAINA LUISA DE VASCONCELOS.

GLADSON MILITÃO LEOCÁDIO MARQUES, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 21 de fevereiro de 1993, ministro de confissão religiosa, solteiro, residente Rua Otaviano Pena Forte, nº 44, Apto. 102, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de REGINALDO MILITÃO LEOCÁDIO e ARLETE MARQUES LEOCÁDIO e GIOVANNA DE SENA DINIZ, natural de Duque de Caxias - RJ, nascida em 04 de março de 1998, autônoma, solteira, residente Rua Otaviano Pena Forte, nº 44, Apto. 102, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JORGE LOPES DINIZ e SONIA DE SENA DINIZ.

REGINALDO ANTÔNIO DA SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 23 de outubro de 1969, reciclador, divorciado, residente Rua Camões, nº 538, Copacabana, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de NIDES LOPES DA SILVA e MARIA DA CONCEIÇÃO AMARAL SILVA e JAQUELINE LUCIA VIANA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 15 de maio de 1977, cozinheira, divorciada, residente Rua Camões, nº 538, Copacabana, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ENILDA LUZIA VIANA .

JOSÉ NELSON DE SOUSA, natural de Coronel Xavier Chaves - MG, nascido em 06 de novembro de 1969, mestre de obras, divorciado, residente Rua Augusto Franco, nº 441, São João Batista, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de PEDRO ESTEVES DE SOUSA e MARGARIDA DO ESPIRITO SANTO DE SOUSA e SILVANA VIEIRA DAS GRAÇAS MARIANO, natural de Conselheiro Lafaiete - MG, Buarque de Macedo, nascida em 17 de setembro de 1975, doméstica, viúva, residente Rua Augusto Franco, nº 441, São João Batista, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de DORACI INACIO DE OLIVEIRA e ALMERINDA VIEIRA.

PAULO CESAR DUARTE, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 16 de maio de 1965, expedidor de materiais, divorciado, residente Rua Antônio de Paiva Meirelles, nº 128, apto. 202, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ANTÔNIO FERREIRA DUARTE e CASSIMIRA DE FREITAS DUARTE e KELLY CRISTINA ALMEIDA MACHADO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 16 de setembro de 1980, funcionária pública, divorciada, residente Rua Antônio de Paiva Meirelles, nº 128, apto. 202, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ISRAEL MACHADO FILHO e MARLI DE ALMEIDA MACHADO.

HUDSON BRUNO PRATA EVANGELISTA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 25 de setembro de 1982, engenheiro, divorciado, residente Rua Carmo do Paranaíba, nº 253, apto 202, Itapoã, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de HUGO EVANGELISTA e ÂNGELA MARIA RIBEIRO EVANGELISTA e VIVIANE CORDEIRO DA SILVA, natural de Ribeirão das Neves - MG, nascida em 21 de junho de 1983, comerciante, solteira, residente Rua Carmo do Paranaíba, nº 253, apto 202, Itapoã, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de GILSO CORDEIRO DA SILVA e VERA LÚCIA FERREIRA DA SILVA.

MARCELO HENRIQUE DE OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascido em 26 de maio de 1998, bancário, solteiro, residente Rua Djalma Cassimiro de Araujo, nº 135, Dom Silvério, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARCELO DA CONSOLAÇÃO OLIVEIRA e CRISTINA PEREIRA OLIVEIRA e MARIA CLARA SOARES PACHECO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 12 de abril de 1997, enfermeira, solteira, residente Rua Jorge de Lima, nº 433, Cruzeiro, Ribeirão das Neves - MG, filha de SEBASTIÃO MARQUES PACHECO e MARIA APARECIDA SOARES.

VICTOR VANDERLEI MENDES DE LIMA, natural de Inhapim - MG, nascido em 24 de setembro de 1992, engenheiro civil, solteiro, residente Rua Américo Alves, nº 1083, Nazaré, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de LÚCIO VANDERLEI DE LIMA e CONCEIÇÃO APARECIDA ROSA LIMA e ANNA LUIZA SANTOS MARTINS, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 12 de janeiro de 1997, estudante, solteira, residente Rua Américo Alves, nº 1083, Nazaré, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de PEDRO RONILCE MARTINS e SIMONE APARECIDA DOS SANTOS MARTINS.

PAULO VINICIUS DE OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 15 de outubro de 1977, administrador, divorciado, residente Rua Augusto dos Anjos, nº 511, Rio Branco, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de PAULO CELIO DE OLIVEIRA e MARTA ALICE DA SILVA DE OLIVEIRA e LILIAN CÂMARA DE PAULA SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 01 de março de 1981, médica veterinária, divorciada, residente Rua Augusto dos Anjos, nº 511, Rio Branco, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOAQUIM DE PAULA SANTOS NETO e ALCIONE CÂMARA VIEIRA DE PAULA SANTOS.

MARCELO AUGUSTO SILVA, natural de Serra - ES, nascido em 16 de novembro de 1997, auxiliar de produção, solteiro, residente Rua Fortunato Pinto Júnior, nº 290, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARISNEI SILVA e LUNA FARIA FONTES, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 29 de junho de 1993, estagiária, solteira, residente Rua Fortunato Pinto Júnior, nº 290, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ ROBERTO FARIA FONTES e CREUNICI CUSTÓDIA DA SILVA FONTES.

EDUARDO JÚNIO DOS SANTOS DA SILVA, natural de Betim - MG, nascido em 06 de janeiro de 2001, encarregado de depósito, solteiro, residente Rua Antônio Mariano de Abreu, nº 1030, apto 401, bloco 07, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de EDEMILSON DA SILVA e GIOVANIA ROSA DOS SANTOS e ADRIANA SILVA DE OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 23 de maio de 1999, operadora de micro, solteira, residente Rua Antônio Mariano de Abreu, nº 1030, apto 401, bloco 07, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ADRIANO SANTOS DE OLIVEIRA e FRANCINEIDE DA SILVA.

JORDY MAYRINK FONSECA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 23 de maio de 1997, estoquista, solteiro, residente Rua São Gregório, nº 69, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de DIÓGENES JOSÉ DA FONSECA e JOELMA SÁ MAYRINK FONSECA e LORRAINE APARECIDA DE MATOS NOGUEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 21 de março de 1997, secretaria, solteira, residente Rua São Gregório, nº 69, São Gabriel, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de NERIVALDO GERALDO NOGUEIRA e VALQUIRIA DE MATOS.

PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 18 de fevereiro de 1994, autônomo, solteiro, residente Rua São Ricardo, nº 23, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de PEDRO FRANCISCO TAVARES NETO e MEIRIAN DA SILVA e THAYNARA SOBRINHO VALADARES, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 04 de maio de 1999, recepcionista, solteira, residente Rua Santo Isidoro, nº 09, Paulo VI, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MÁRIO LÚCIO VALADARES e LUCIENE FLORA VALADARES.

JULIO CESAR SORIANO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 19 de dezembro de 1972, pedreiro, solteiro, residente Rua Augusta Andrade Lage, nº 310, Jaqueline, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de WALTER ODILON SORIANO DE OLIVEIRA e MARIA DAS GRAÇAS SORIANO e ANDRESA CRISTINA CIPRIANA, natural de Alvinópolis - MG, nascida em 04 de agosto de 1978, do lar, solteira, residente Rua Augusta Andrade Lage, nº 310, Jaqueline, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MARCELINO LUIZ DOS SANTOS e ANTONIA CIPRIANA.

VINÍCIOS PEREIRA JARDIM, natural de Coronel Murta - MG, nascido em 07 de janeiro de 1989, jardineiro, solteiro, residente Rua Deputado Raimundo Albergaria, nº 147, Xodó Marize, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de SEBASTIÃO JARDIM MIRANDA e MARINA DE FÁTIMA PEREIRA JARDIM e RENATA LOPES FERREIRA LIMA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascida em 18 de fevereiro de 1990, empregada doméstica, solteira, residente Rua Deputado Raimundo Albergaria, nº 120, Xodó Marize, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANTÔNIO FERREIRA LIMA e MARIA LOPES DOS SANTOS.

WALTER DE OLIVEIRA LINO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 21 de janeiro de 1993, vendedor, solteiro, residente Rua Cracóvia, nº 203, Europa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de RONALDO DE OLIVEIRA LINO e GRACIA INÊS DE OLIVEIRA e QUÉREN-HAPUQUE DA CUNHA GOMES DE OLIVEIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 23 de março de 2001, vendedora, solteira, residente Rua Professora Mirian Silvestre, nº 390, Apto. 301, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de MAGNO GOMES DE OLIVEIRA e EDNALVA OLÍVIA DA CUNHA OLIVEIRA.

LINCOLN SOUZA VASCONCELOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 18 de outubro de 1989, funcionário público, solteiro, residente Rua Alga Vermelha, nº 120, apto 405, bl 03, Jardim Guanabara, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de WILSON DA LUZ VASCONCELOS e MARIA DA GLÓRIA SOUZA LEMES e LORENA SALVIO DE ARAUJO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 23 de junho de 1991, autônoma, solteira, residente Rua Alga Vermelha, nº 120, apto 405, bl 03, Jardim Guanabara, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de RISMÁ CARDOSO DE ARAUJO e JANAINA SALVIO DE ARAUJO.

CELSO HENRIQUE FERREIRA DE PAIVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 21 de março de 1992, médico veterinário, solteiro, residente Rua Feliciano Ribeiro, nº 116, Rio Branco, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de SEBASTIÃO SERGIO DE PAIVA e TANIA MARA FERREIRA DE PAIVA e FERNANDA CAROLINA ALVES DA CRUZ, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 10 de agosto de 1991, médica veterinária, solteira, residente Rua Olavo Bilac, nº 611, Apto. 201, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ANTONIO ALVES DE SOUZA e ELIANE MARIA DA CRUZ ALVES.

VICTOR GONÇALVES MENDONÇA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 17 de fevereiro de 1992, agente comercial, solteiro, residente Rua Coelho Neto, nº 210, apto 101, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ELCIMAR TEIXEIRA MENDONÇA e JURACY GONÇALVES PAULISTA MENDONÇA e ANA CAROLINA NOGUEIRA LOBATO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 15 de abril de 1996, estudante, solteira, residente Rua Coelho Neto, nº 210, apto 101, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de RICARDO LUIZ LOBATO MORATO e LÚCIA HELENA COSTA NOGUEIRA.

ADMILTON DE OLIVEIRA GOMES, natural de Conselheiro Pena - MG, nascido em 11 de janeiro de 1969, vendedor, solteiro, residente Rua Manoel Rodrigues de Azevedo, nº 88, São Bernardo, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de ALVELINDO RODRIGUES GOMES e ONIDIA FRANCISCA DE OLIVEIRA GOMES e JAQUELINE CRISTINA DA SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 22 de agosto de 1976, do lar, divorciada, residente Rua Manoel Rodrigues de Azevedo, nº 88, São Bernardo, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de VALDEMAR CASSIANO DA SILVA e MARIA MADALENA DA SILVA COSTA.

JONATHAN HENRIQUE VIEIRA MOREIRA, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 17 de julho de 1994, marceneiro, solteiro, residente Rua Walter de Souza Ribeiro, nº 126, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARCELO DE MATOS MOREIRA e ALEXANDRA VIEIRA PENA e ANA ELISE NUNES DOS SANTOS, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 06 de novembro de 1998, atendente, solteira, residente Rua Flamengo, nº 36, Lagoinha Leblon, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de CARLOS GERALDO DOS SANTOS e AURENÍ NUNES DOS SANTOS.

DIOGO HENRIQUE DE OLIVEIRA, natural de Santa Luzia - MG, nascido em 21 de setembro de 1992, desenhista, solteiro, residente Rua Ormindo dos Santos, nº 118, Morada do Rio, Santa Luzia - MG, filho de VALTER FERNANDES GOMES DE OLIVEIRA e SHIRLEY DO CARMO OLIVEIRA e DANIELA DORNELAS DO NASCIMENTO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 29 de setembro de 1992, manicure, solteira, residente Rua Maria Rosa da Silva, nº 1.045, Mantiqueira, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de EUZÉBIO DORNELAS e MIRIAM DORNELAS DO NASCIMENTO.

VICTOR TADEU DE OLIVEIRA PEREIRA, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascido em 21 de janeiro de 1992, professor, solteiro, residente Rua Malvina Palhares, nº 178, casa 02, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de BERLINDO VICENTE PEREIRA e ROSILENE DE OLIVEIRA PEREIRA e DÉBORAH DE OLIVEIRA RAMIRO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 08 de outubro de 1994, nutricionista, solteira, residente Rua Malvina Palhares, nº 178, casa 02, Serra Verde, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de PEDRO GERALDO DE OLIVEIRA RAMIRO e SANDRA MARA DE OLIVEIRA RAMIRO.

ALEXANDRE MAGNO SALATIEL, natural de Governador Valadares - MG, nascido em 03 de março de 1964, cozinheiro, solteiro, residente Rua Onofre de Oliveira, nº 500, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de MARIA SALATIEL e MARIANA ALVES ROCHA, natural de Jordânia - MG, Estrela, nascida em 12 de abril de 1965, cuidadora, divorciada, residente Rua Onofre de Oliveira, nº 500, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de DEUSDETE FRANCISCO BRASILINO e EDITE ALVES ROCHA.

FABIÁN MARCELO BELMONTE, natural de Buenos Aires - Argentina, nascido em 29 de setembro de 1964, eletricista, solteiro, residente Calle José Maria Serrano, nº 439, andar 09, apto 09 B, bairro Villa Crespo, Buenos Aires - Argentina, filho de RODOLFO BRAULIO BELMONTE e NILDA MARTA PAPADA e GISELE MARIA DE SOUZA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 12 de dezembro de 1963, pedagoga, viúva, residente Rua Fortunato Pinto Junior, nº 130, apto 101, Santa Amélia, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de ARMANDO JOSÉ DE SOUZA e MARLENE CAMPOS DE SOUZA.

CÉLIO VICTOR SILVA NASCIMENTO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 29 de dezembro de 1997, analista, solteiro, residente Rua Chiquinha Gonzaga, nº 70, Tupi B, Distrito Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de CÉLIO VIEIRA DO NASCIMENTO e CARLA SANTOS SILVA NASCIMENTO e LORENA DE SOUZA ROCHA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 26 de agosto de 1997, auxiliar jurídico, solteira, residente Rua Caviuna, nº 405, Solimões, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de CARLOS GERALDO DOS REIS ROCHA e MARIA HELENA DE SOUZA ALVES.

MARCOS ALVES NEVES, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 02 de março de 1978, agente dos correios, solteiro, residente Rua Itami, nº 61, Guarani, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de GETULIO ALVES NEVES e EFIGENIA ALVES DE CARVALHO e CRISTIANE GEREMIAS COELHO, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 28 de agosto de 1984, esteticista, divorciada, residente Rua Domingos de Souza, nº 85, Tupi B, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ ANTÔNIO COELHO e ROSELI GEREMIAS COELHO.

WARLEY DAVIDSON PEREIRA DE ASSUNÇÃO, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 25 de fevereiro de 1998, estoquista, solteiro, residente Rua Hélcio Pereira Fortes, nº 222, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de JOSE PEREIRA DA SILVA e SHIRLENE FERREIRA DE ASSUNÇÃO e CAROLINE DE CÁSSIA NASCIMENTO DA CRUZ, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 28 de maio de 1998, operadora de caixa, solteira, residente Rua Hélcio Pereira Fortes, nº 222, Lagoa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de REINALDO AUGUSTO DO NASCIMENTO e CLAUDIA DA CRUZ E MOURA.

CRISTIANO ALVES SERRETTI, natural de Belo Horizonte - MG, nascido em 16 de setembro de 1979, empresário, divorciado, residente Rua dos Comanches, nº 889, Apto. 202, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de WELLY SERRETTI JUNIOR e ROSANGELA ALVES DOS REIS SERRETTI e MARINA HELLEN ROQUE E SILVA, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 17 de janeiro de 1992, empresária, solteira, residente Rua João Maximiniano, nº 136, Casa 03, Santa Mônica, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de WILLIAM DE SOUZA E SILVA e BEATRIZ APARECIDA ROQUE E SILVA.

BRENO SOARES DE SANTANA ESTEVES, natural de Belo Horizonte - MG, Venda Nova, nascido em 11 de abril de 1996, promotor de vendas, solteiro, residente Rua Sofia, nº 479, bairro Europa, Europa, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de EDIVANE ESTEVES DA CRUZ e ALEXANDRA SOARES DE SANTANA ESTEVES e BRENDA DE OLIVEIRA DUARTE, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 09 de março de 1996, técnica de enfermagem, solteira, residente Rua João Monlevade, nº 452, Jardim Leblon, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de SÉRGIO THEBAS DUARTE e VANIA APARECIDA DE OLIVEIRA.

EDGAR JÚNIO DE SOUZA, natural de Diamantina - MG, nascido em 02 de julho de 1995, vigilante, divorciado, residente Rua José Ferreira da Cruz, nº 83, São Pedro, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filho de EVANDRO JOSÉ DE SOUZA e ADRIANA MARIA DOS ANJOS SOUZA e TUANE PAOLA GOMES, natural de Belo Horizonte - MG, nascida em 25 de fevereiro de 1991, microempreendedora, divorciada, residente Rua Risoleta Pinto Sardinha, nº 30, Planalto, Distrito de Venda Nova, Belo Horizonte - MG, filha de AILTON WARLEI DA COSTA GOMES e IVONETE APARECIDA GOMES.

BRUNO HENRIQUE DE OLIVEIRA REIS, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, nascido em 03 de novembro de 1980, divorciado, empresário, residente na Rua Adilson Paulo de Souza, nº 205, bairro São João Batista, Belo Horizonte - MG, filho de CARLOS HENRIQUE REIS e de VÂNIA LUCIA DE OLIVEIRA REIS e JUSIELE CRISTINA DA PAZ COSTA, natural de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, nascida em 10 de julho de 1990, divorciada, empresária, residente na Rua João Bento Guimarães nº 77, bairro Vila Maria, Lagoa Santa - MG, filha de GERALDO DA PAZ COSTA e de ANA LUCIA COSTA. Edital recebido do Município Lagoa Santa - MG.

VÍTOR SOUSA BASTOS, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, nascido em 05 de dezembro de 1998, solteiro, frente de caixa, residente na Rua Acácio Castro Júnior, nº 711, apto. 501, bl 14, bairro Juliana, Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ CARLOS DE BASTOS e de DURCENETE GOMES DE SOUSA BASTOS e ÉLLEN CRISTINA VALÉRIO, natural de Venda Nova, Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, nascida em 03 de maio de 2002, solteira, operadora de caixa, residente na Rua Monte Líbano, nº 10, bairro Eliane, em Justinópolis, Ribeirão das Neves - MG, filha de OZEIAS FIRMINO VALÉRIO e de ELIZABETE CRISTINA DA SILVA VALÉRIO. Edital recebido do Distrito de Justinópolis, Município de Ribeirão de Neves, MG.

GERALDO AFONSO DOS SANTOS, natural de São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais, nascido em 14 de agosto de 1972, solteiro, ajudante, residente na Rua Quarenta e Cinco, nº 82, bairro Novo Aarão Reis, Belo Horizonte - MG, filho de OSVALDO AFONSO DOS SANTOS e de BARBARA JOANA e MARIA APARECIDA SANTOS, natural de São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais, nascida em 11 de maio de 1969, divorciada, autônoma, residente na Rua Acre, nº 257, bairro Menezes, em Justinópolis, Ribeirão das Neves - MG, filha de JOSÉ DA SILVA e de ENI DAS CANDEIAS DA SILVA. Edital recebido do Distrito de Justinópolis, Município de Ribeirão de Neves, MG.

BRUNO VAGNER DOS SANTOS, natural de Serro, Estado de Minas Gerais, nascido em 01 de julho de 1986, solteiro, motorista, residente na Rua das Torres, nº 10, bairro Landi, em Justinópolis, Ribeirão das Neves - MG, filho de JOSÉ NILTON DOS SANTOS e de CRUZELINA MOURA DOS SANTOS e DENISE CORRÊA AUSTÉRIO, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, nascida em 28 de agosto de 1977, solteira, supervisora, residente na Rua Victor Sanches Dumont, nº 446, bairro Céu Azul, em Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ RAIMUNDO SILVERIO AUSTÉRIO e de MARIA DAS GRAÇAS CORRÊA AUSTÉRIO. Edital recebido do Distrito de Justinópolis, Município de Ribeirão de Neves, MG.

ALCIAS FERNANDES MENDES, natural de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, nascido em 23 de outubro de 1984, solteiro, soldador, residente na Rua Sempre-Viva, nº 533, bairro Bom Jardim, Ipatinga - MG, filho de ANTONIO VICENTE MENDES e de APARECIDA FERNANDES MENDES e LISANDRA KARINE ASSUNÇÃO DA SILVA, natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, nascida em 04 de outubro de 1984, solteira, enfermeira, residente na Rua Ana Pereira Menezes, nº 207, bairro São Gabriel, Belo Horizonte - MG, filha de ADELMAR SOTER DA SILVA e de MAURA ASSUNÇÃO DA SILVA. Edital recebido do Município de Ipatinga - MG.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Doutor Robson Ribeiro - Oficial do Registro Civil.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> *Por que no Brasil as grandes empresas ignoram as atrocidades cometidas cotidianamente contra mulheres?"*

NOS ESTADOS UNIDOS, EMPRESAS SE MOBILIZAM EM DEFESA DA MULHER

Grandes empresas americanas deram um notável exemplo de civilidade. Após a Suprema Corte dos Estados Unidos derrubar a lei que garantia nacionalmente o direito ao aborto no país – agora a decisão é de casa estado –, gigantes como Comcast, Disney, JP Morgan, Netflix, Paramount, Sony e Warner Bros avisaram que vão cobrir custos com viagens para pessoas que desejarem realizar o procedimento em estados que o autorizem. Com a nova decisão da Suprema Corte, o aborto deverá ser proibido em 26 dos 50 estados americanos. O mundo corporativo dos Estados Unidos está mobilizado. Na semana passada, a marca de roupas e acessórios Patagonia anunciou que pagará a fiança de funcionários que forem presos em manifestações pró-aborto. A decisão vale para os colaboradores que protestarem "pacificamente por justiça reprodutiva." Os casos acima levam a uma reflexão: por que no Brasil as grandes empresas ignoram as atrocidades cometidas cotidianamente contra mulheres?

TASOS KATOPODIS/GETTY IMAGES/AFP

PAUL SAKUMA/AFP – 11/12/01

"Na engenharia, eu vejo o fracasso de um ano como uma oportunidade de tentar novamente no ano seguinte"

■ **Gordon Moore,** fundador da Intel

NO BRASIL, MUNDO CORPORATIVO TEME ATAQUES NAS REDES SOCIAIS

As empresas brasileiras evitam se posicionar a respeito de temas como o aborto porque temem a violência das redes sociais. "Sempre discutimos internamente se é o caso de entrar neste assunto, porque o consideramos importantíssimo", diz a diretora de recursos humanos de uma companhia da área financeira. "Mas a intolerância das mídias sociais e os ataques que partem principalmente da ala ultraconservadora da sociedade acabam nos influenciando. Isso é um erro, admito."

FAEMG/DIVULGAÇÃO

PARCERIA ENTRE BRASIL E ALEMANHA RESULTA NA CRIAÇÃO DE FERTILIZANTE

Pesquisadores da Embrapa Instrumentação (SP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e do instituto alemão Forschungszentrum Jülich criaram uma nova classe de fertilizantes multifuncionais. O produto é feito a partir do enxofre, rejeito da indústria do petróleo, e aumenta a produtividade de culturas como a soja. Com 70 milhões de hectares plantados, o Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo.

GERDAU E UNIVERSIDADE SE UNEM PARA PESQUISAR AÇO DE ALTA PERFORMANCE

Parcerias entre o mundo corporativo e instituições acadêmicas estimulam a inovação. A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, fechou acordo com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para a pesquisa de aços ultra resistentes de alta performance. Segundo a empresa, o foco principal é o estudo da chamada transformação bainítica, que confere ao aço tenacidade e resistência mecânica. Inicialmente, o projeto se concentrará no desenvolvimento de materiais para o setor de Óleo e Gás.

RAPIDINHAS

■ O Programa de Especialidade e Geração de Acesso ao Sistema Único de Saúde (Pegasus), criado pela americana Medtronic, traz frutos para o Brasil. A empresa fechou parceria com Hospital do Rocio, na Região Metropolitana de Curitiba (PR), para que portadores de obesidade realizem cirurgia bariátrica por videolaparoscopia, método minimamente invasivo e raro no SUS.

■ A iniciativa Pegasus deverá envolver, nos próximos três anos, 20 hospitais públicos e privados nas regiões Sul e Sudeste, interior de Minas e capitais. A expectativa da Medtronic é beneficiar 20 mil pacientes que farão cirurgia bariátrica e metabólica, entre outras. O projeto consumiu R$ 1 milhão em investimentos.

■ A startup Appmax, especializada em soluções de pagamento, descobriu que 50% das compras on - line que utilizam o pix não são concluídas. Como os códigos gerados pelo e - commerce valem por apenas 30 minutos, muitos clientes não prosseguem com o pagamento antes de o código expirar.

■ Por que a desistência ocorre? "Na fricção de último momento, entre a geração do código e a abertura do app do banco, dá tempo para o comprador mudar de ideia ou se envolver em algum imprevisto ", diz Betina Wecker, cofundadora da Appmax. Outro motivo é a dificuldade de uso do pix por pessoas não adaptadas a ferramentas digitais.

US$ 304 bilhões

foi quanto o mercado global de bens de luxo movimentou em 2021, segundo estudo da consultoria Bain & Company. O número representa um avanço de 7% sobre 2019, antes da pandemia

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C — Centro

CENTRO
Apto próx Shopping Cidade 3qtos suite elev.prédio reformado RB1502 j26 298mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L — Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

LOURDES
Apto 215m² px Minas Tênis 4qtos 2suíte e semi-suites, 3vagas lazer j26 RB1491
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

P — Prado

PRADO
Lindo apto 4qts vrda c/vista ste 1p/ andar vgs paralelas Oportunidade. j26 RB1496
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum.com.br ESTADO DE MINAS

SÃO BENTO

S — São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos 2vgs vrda elev. salão festas j26 RB1484 790mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

LAGOA SANTA
Vendo ótima área 200 hect. Ideal para condomínio. No asfalto e com muita água.
(31) 3283-9061

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L — Lourdes

1 QUARTO 31-3224-5773
Apt 100% Mob 1vg sl port24h prox Pç Liberdade 99633-2139

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Loja reformada 420m² na Av.Aug de Lima px Fórum 50% desconto aluguel j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

COZINHEIRA 98353-9373
Contrato, cozinheira p/ Forno e fogão, p/residência de 2ª a 6ª feira comprove em carteira

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

MOTORISTA D
C/ exp. e dispon. p/ viagem dentro do estado. CV p/:
rh@areengenharia.com.br

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[SERVIÇOS PROFISSIONAIS]

Outros

DESPACHANTE
Limpe s/nome Bancos SPC INSS, Certidões pbh, Baixa Habit-se, Cart. Escri. Alvará
3457-3357 ou 99796-9277

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000 ESTADO DE MINAS O Grande Jornal dos Mineiros

APERTADAS DE COSTURA

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Com a pandemia, as pessoas ficaram em casa e engordaram um pouco, então tenho muita roupa, de homens e mulheres, para alargar a cintura, tirar elásticos, descer bainhas...”

■ **Renilde Lopes Gualberto,** há 20 anos na atividade

Retomada da vida social lota costureiras de trabalho

Com quilinhos a mais adquiridos em tempos de isolamento, volta de atividades presenciais fez disparar a demanda por ajustes em roupas em máquinas e agulhas. E espera chega a triplicar

Gustavo Werneck

Apertadas de costura, à procura de mão de obra e tornando o tempo cada vez mais elástico para dar conta do serviço... Desmancha daqui, faz bainha dali, enquanto corta, alinhava e arremata: assim segue a vida movimentada das costureiras especializadas em consertos de roupas, que, após a flexibilização em Belo Horizonte, veem crescer a pilha de pedidos entregues por clientes. Tanto que algumas, a exemplo de Renilde Lopes de Oliveira Gualberto, há 20 anos na atividade e há sete em uma galeria do Bairro Cidade Nova, na Região Nordeste da capital, não estão pegando serviço no momento, conforme avisa o cartaz afixado na porta de vidro do seu espaço.

“Estou trabalhando praticamente sozinha, pois minha filha, Sara, vem para desmanchar as roupas e atender as pessoas”, conta a moradora do município vizinho de Sabará. “Tinha duas ajudantes, mas uma resolveu abrir negócio próprio. Veio uma diarista para teste, e não deu certo: estragou um vestido e tive que pagar pelo erro. Custou caro”, diz a costureira.

O crescimento no setor de consertos de roupas, segundo as costureiras, deve-se à volta à vida social e ao trabalho presencial. “Estou pedindo de 15 a 20 dias para entrega – antes era uma semana. Com a pandemia, as pessoas ficaram em casa e engordaram um pouco, então tenho muita roupa, de homens e mulheres, para alargar a cintura, tirar elásticos, descer bainhas. Recebo também peças novas para ajustes, pois há um retorno às lojas”, afirma a autônoma, lembrando que o frio que começa é tempo de arrumar as roupas que ficaram no armário.

Tradicionalmente, há dois períodos semelhantes de aquecimento no setor: o fim de ano, devido à temporada de festas, e o verão, com consertos de biquínis e outros trajes para curtir o mar, piscinas e cachoeiras. “Como não tenho condições de receber mais encomendas, encaminho para as amigas”, avisa Renilde, casada, quatro filhos e acostumada a acordar às 5h para estar na loja o mais cedo possível. “Tem dia que chego em casa às 20h.”

Segundo o presidente do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras de Belo Horizonte, Marlon Belarmino de Souza, o Marlon Capitão, há um crescimento na demanda de consertos de roupas, em função, principalmente, do longo período da pandemia. A expectativa é de aumento, tendo em vistas as previsões da meteorologia para um inverno rigoroso, o que significa reforma de jaquetas, casacos e outras roupas para encarar as baixas temperaturas.

LIÇÕES DA PANDEMIA Com larga experiência no setor de costura, Guiomar Aparecida de Oliveira Campos, de 61, vê um crescimento de 60% no conserto de roupas em relação aos tempos pré-pandemia. “A costura sempre foi uma atividade abençoada, e, graças a Deus, temos muito a fazer agora. Acredito que esse crescimento no conserto de roupas é uma lição da pandemia: as pessoas estão consumindo menos, comprando menos, e o planeta agradece. Antes, havia um desperdício, um exagero, até jogavam peças no lixo”, afirma a costureira, que ficou viúva aos 31 anos, com seis filhos, e teve mais três do segundo casamento. “A costura me ajudou a criar a família”, resume.

Para entrega do serviço, Guiomar, que ocupa um box na Galeria da Moda, também no Bairro Cidade Nova, perto da Feira dos Produtores, conta com o auxílio de quatro filhas e de duas diaristas. Entre elas Cleidimar Rodrigues Jesus, moradora do Bairro Cristina, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

No ofício das linhas, agulhas, tecidos, aviamentos e tesouras desde os 16 anos, a piauiense residente em Minas desde criança passou por várias confecções e chegou à nova ocupação por acaso. Entrou na galeria para uma compra, ouviu que Guiomar precisava de costureira e se ofereceu. Está feliz e aprendeu, na caminhada, que a atividade serve como terapia e, claro, para ganhar o sustento. “Alimento e roupa, todo mundo sempre vai comprar. Ninguém vai andar pelado”, brinca Cleidimar, que tem um filho de 27 anos e um neto de 7.

Alimento e roupa, todo mundo sempre vai comprar. Ninguém vai andar pelado”

■ **Cleidimar Rodrigues Jesus,** no ofício desde os 16 anos, e que foi contratada diante do aumento na demanda

Não podemos reclamar. Trabalho a vida toda com costura e estamos com muito serviço”

■ **Laurença Divânia Ferreira Pinto,** que conta com a ajuda do marido para dar conta do aumento da procura

De pregar um botão a salvar um casamento

Nestes tempos de “aperto de costura”, Laurença Divânia Ferreira Pinto conta, às vezes, com a ajuda do marido, Juvenal Paulo, que desmancha as roupas para que a mulher, então, faça o serviço encomendado pelo cliente. “Não podemos reclamar. Trabalho a vida toda com costura e estamos com muito serviço”, afirma Laurença, que ocupa um box na Galeria da Moda, onde trabalha das 9h às 19h.

Nesta reportagem, a equipe do Estado de Minas encontrou clientes com suas sacolas cheias de roupas caminhando em direção às lojas de consertos, que vão do simples pregar de um botão aos cerzidos, trocas de zíperes, ajustes em calças jeans e reformas em peças de couro. “Sei que vai demorar, mas prefiro esperar. São duas peças finas, vale a pena trazer para quem entende do riscado”, conta uma moradora do Bairro Cidade Nova.

Como o bom humor costuma dar remendo a qualquer situação, diante das máquinas que trabalham a todo vapor pilotadas pelas profissionais, basta puxar uma linha para revelar mais uma história. Que o diga a vendedora de uma lanchonete, que comprou um vestido preto, transparente, e acabou achando “sexy demais”, conforme revelou. “Achei melhor colocar o forro antes de meu marido pedir o divórcio”, explicou, às gargalhadas.

SAÚDE

Com casos de COVID-19 em alta em BH, expositores da feira hippie relatam aumento do uso da proteção facial entre frequentadores do espaço. Opiniões, no entanto, seguem divididas

Máscara volta até ao ar livre

LEANDRO COURI

Frequentadores da feira de artesanato da Avenida Afonso Pena estão indo às compras usando mais as máscaras de proteção. Essa é a percepção de expositores que todos os domingos recebem milhares de clientes em uma das principais atrações de compras e lazer de Belo Horizonte. Vale lembrar que o equipamento de proteção individual não é obrigatório em espaços abertos, mas o crescimento de casos de COVID-19 tem feito moradores repensarem o comportamento.

Feirante há 43 anos no local, Márcio Luiz Miranda Glaus, 62, diz que a máscara continua sendo um instrumento de prevenção. "Tanto que não entro em local fechado sem máscara. Como aqui é aberto, ao ar livre, mas com grande frequência de pessoas, acho que o certo é o uso de máscara. O frio já gera elevação na incidência de doenças respiratórias. A população tem que usar máscara mesmo durante o inverno", diz.

Entre os clientes, Márcio Luiz fiz faltar consenso. "Observo pessoas divididas entre usar ou não a máscara. Minha esposa está com máscara, e eu sem, mas mantenho aqui no bolso. Tiro só de vez em quando porque sinto um pouco de dificuldade em respirar", conta o comerciante.

AMBIENTES FECHADOS A explosão de casos de COVID-19 pode estar levando belo-horizontinos a se cuidarem mais. De acordo com o último boletim epidemiológico, divulgado pela prefeitura na última sexta-feira, em 23 de junho a capital registrava 200,9 resultados positivos da doença a cada 100 mil habitantes.

Na tentativa de frear as contaminações, a máscara voltou a ser obrigatória em ambientes fechados da cidade. O decreto assinado pela secretária municipal de Saúde, Cláudia Navarro, é válido inicialmente até 31 de julho, considerando o período estimado para diminuição da incidência de casos respiratórios na capital.

A retomada da obrigatoriedade do uso de máscaras levou em consideração o aumento da positividade de testes, sendo que na semana entre 1º e 7 de maio foram realizados 6.531 exames, com taxa de positividade de 6%. Já entre o período de 29 de maio e 4 de junho de 2022, foram 20.964 testes, com 19% de positividade. Os exames foram realizados na rede própria do município.

"Nossos protocolos são revistos diariamente e são alterados de acordo com os dados epidemiológicos, assistenciais e baseados em evidências científicas. Nesse momento, entendemos que devemos voltar com a obrigatoriedade do uso de máscara em locais fechados", disse, na época, a secretária Cláudia Navarro.

LEANDRO COURI/EM/DA. PRESS

Movimento foi intenso na feira de artesanato no domingo, e expositores relataram que frequentadores estão usando mais as máscaras de proteção

Validade estendida de vacina é segura, diz especialista

BERNARDO ESTILLAC

Quem foi aos pontos de vacinação contra a COVID-19 nas últimas semanas pode ter sido informado de que o imunizante ofertado era AstraZeneca com prazo de validade estendido. A situação gerou dúvidas sobre a segurança e a eficiência da vacina, mas especialista garante que não há qualquer risco em se proteger do coronavírus com a dose.

Professor do Departamento de Microbiologia da UFMG e pesquisador do CT-Vacinas, Flávio Guimarães diz que a alteração do prazo de validade de medicamentos e vacinas não é uma medida extraordinária. Empresas podem verificar que um produto segue eficiente e seguro após prazo de validade previsto em bula e solicitar uma extensão do período aos órgãos reguladores.

"Isso acontece no momento em que temos uma demanda muito grande no mundo inteiro. Então, é uma questão estratégica para que o mundo consiga usar mais vacinas e estocar por um tempo maior. O fabricante apresentou um novo laudo mostrando que a vacina continuará eficaz e segura por um prazo além do que estava na bula. Com a documentação em mãos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) permitiu a extensão", explicou.

Em abril, a Anvisa aprovou, por unanimidade, a ampliação do prazo de validade de seis para nove meses da AstraZeneca. Com a medida, profissionais de saúde informam a quem será vacinado, antes de aplicar o imunizante, que a data apontada no frasco do medicamento foi estendida. Em BH, quem foi atualizar o calendário de proteção contra a COVID conta que ouviu reclamações de pessoas que se sentiram inseguras e até recusaram receber a dose.

Flávio Guimarães reforça que a decisão da Anvisa é confiável e que não há razão para evitar a imunização com doses que tiveram a validade ampliada. O professor da UFMG aponta que a agência brasileira é respeitada internacionalmente como um órgão muito cuidadoso na aprovação de produtos. "Tudo está muito bem documentado e provado", frisou.

MINAS TÊNIS

FOCO NOS ATLETAS E NOS ASSOCIADOS

Clube se prepara para eleger nova diretoria em outubro tendo como um dos candidatos o atual vice - presidente, Carlos Henrique Martins Teixeira. Projeto é dar continuidade à gestão

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Ricardo Vieira Santiago (E), atual presidente do MTC, será vice na chapa encabeçada por Carlos Henrique Martins Teixeira no próximo pleito

IVAN DRUMMOND

O ano de 2022 é marcado por ser de eleição. Mas a movimentação acontece não só na política, com as escolhas de presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. O esporte de Belo Horizonte também vive dias agitados, mais precisamente o Minas Tênis Clube, que terá eleições para a escolha da nova presidência e diretoria, em 17 de outubro.

Um dos candidatos ao cargo é Carlos Henrique Martins Teixeira, atual vice-presidente. Ex-atleta de judô do clube, modalidade da qual posteriormente se tornou diretor, ele pretende dar continuidade ao que classifica como gestão vitoriosa. "O índice de satisfação do sócio, hoje, é de 97%", assegura.

Carlos Henrique diz que a atual administração do Minas – presidido por Ricardo Vieira Santiago – passou pelo momento mais difícil da história do clube, que foi provocado pela pandemia de COVID-19. E conseguiu superar a fase em sintonia com os associados.

"Fizemos uma gestão humanitária. Primeiramente, não reajustamos as mensalidades dos cotistas. Além disso, demos redução de 25% no valor das mensalidades", diz o dirigente, sobre o período em que, para conter o avanço do novo coronavírus, todos foram orientados a ficar em casa.

Ele lembra que o sócio também vivia um momento complicado e que, apesar de todas as dificuldades, o clube aproveitou que as dependências estavam vazias para fazer obras de melhorias na estrutura e reformas. "Para ter uma ideia, uma piscina foi esvaziada para que pudesse ser recuperada", destaca.

Carlos Henrique salienta que, com essas e outras iniciativas, os dois anos de pandemia acabaram não impactando de modo negativo nas finanças do Minas: "Tivemos um superavit ao final de 2022, de R$ 13 milhões".

Ele diz que existem, no clube, quatro pilares, que são respeitados acima de tudo: esporte, cultura, lazer e educação. "Procuramos formar não só o atleta, mas também o cidadão. A educação começa em casa, com a família, e o clube trata de completar essa parte."

FAMÍLIA Mesmo com o foco no desenvolvimento esportivo, diz, a preocupação com o associado é uma constante. "O sócio está em primeiro lugar. Temos de gerir para o sócio. E temos um lema, a união, que é fundamental. Tudo o que fazemos tem de agregar o sócio", conta.

A consequência disso, segundo o atual vice-presidente minas-tenista, é um resultado dentro e fora das quadras. "Precisamos, sempre, pensar o futuro, mantendo a tradição. O Minas tem de ser como uma árvore, uma braúna, que tem a raiz profunda e troca as folhas. Ou seja, ela está com sua base, a estrutura mantida e a inovação acontece pelas novas folhas, que são, na verdade, o futuro do clube."

Existe também uma preocupação com o que ele chama de "família Minas-tenista". Hoje, a pessoa compra uma cota e pode colocar toda a família. Filhos permanecem como dependentes até os 35 anos. Nessa idade, têm direito a uma cota sem pagar por ela ou precisar fazer a transferência.

Todas essas ações, segundo Carlos Henrique, estão vinculadas à fundação do Minas, em 1925: "O terreno do Minas foi doado pelo estado, com a obrigação de fazer esporte e lazer. Existe uma cláusula nessa doação que diz que o clube tem de manter as práticas esportivas olímpicas. Está no Estatuto do MTC. Se não for cumprida, teremos de devolver o terreno. O esporte faz parte da fundação e tradição do clube, que é apartidário".

FORMADOR DE CAMPEÕES, GARIMPEIRO DE REFORÇOS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 2/8/21

Nadador minas-tenista Fernando Scheffer foi medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio, ano passado

WANDER ROBERTO/INOVAFOTO/CBV – 29/4/22

Equipe feminina de vôlei faturou o título da Superliga, em final contra o Praia, em Brasília

Seguindo a tradição, Carlos Henrique lembra que o Minas Tênis segue erguendo taças nas modalidades que disputa, tanto nos esportes de ponta como nos de base. "O basquete foi terceiro no Novo Basquete Brasil (NBB), mas ganhou quase tudo na base, ou seja, o time adulto é espelho para as categorias que vêm a seguir. Esse é um objetivo que seguimos como uma lei. O Minas é um clube formador", afirma.

Dessa maneira, segundo o dirigente, o Minas busca fortalecer a base, indo ao mercado em busca de reforços pontuais – o que não tira espaço dos atletas formados em casa.

"Nas equipes de ponta que disputam as competições nacionais, procuramos reforços pontuais e estes atuam com as revelações da base, pois somos um celeiro de formação", lembra.

Um dos exemplos vem do judô. Um dos principais atletas do país, na atualidade, o peso leve Schmidt é cria da base do Minas. "Esse atleta formado no clube é espelho para o futuro", comenta.

O Minas vinha sofrendo, por alguns anos, com a dificuldade em obter patrocínio. Foi montada, segundo Carlos Henrique, uma estratégia para recuperar patrocinadores: "Tínhamos de recolocar o clube na prateleira de cima. Isso o vôlei feminino foi fundamental. Conseguimos os resultados e títulos, o que chamou a atenção do patrocinador", conta.

No vôlei masculino, o time não foi campeão da Superliga (perdeu a final para o Cruzeiro), mas é um dos maiores exemplos que se tem hoje. "Não fomos campeões, mas o projeto foi. Fizemos contratações pontuais. Em determinado momento, no time que estava em quadra, havia dois contratados e cinco jogadores formados na base do Minas".

No basquete, ele lembra que a equipe estava perdida. Mas seguiu o caminho do vôlei, com contratações pontuais e aproveitando a formação na base, para terminar em terceiro no NBB.

OLIMPÍADA Um dos maiores reflexos desse investimento foi a participação de seus atletas na Olimpíada de Tóquio'2020. "O Minas foi reconhecido como um dos principais formadores de atletas olímpicos do Brasil" diz.

O clube foi representado por 11 atletas e três técnicos no Japão. No vôlei feminino, a central Carol Gattaz e a levantadora Macris, medalhistas de prata. Na ginástica, Caio Souza e o técnico Ricardo Yokoyama fizeram parte da Seleção Brasileira.

Na natação, Aline Rodrigues, Beatriz Dizotti, Bruno Fratus, Fernando Scheffer, Guilherme Costa e Vinícius Lanza, além de Julia Sebastian, que competiu pela Argentina. Fratus e Scheffer conquistaram medalhas de bronze. Também pela natação, o treinador Sérgio Marques integrou a comissão técnica do Brasil.

A equipe ainda teve o tenista Marcelo Melo, formado no clube, e o técnico dele, Daniel Melo.

SOLIDARIEDADE Carlos Henrique destaca também a criação de um projeto social na gestão atual: o Minas Tênis Solidário. Ele possibilita que o clube ajude na formação de atletas não só dentro do MTC. "Fomos ao 'Avança Judô', onde a emoção estava à flor da pele, pois os atletas usam um tatame doado pelo Minas. Não pelo clube, mas pelos sócios, que fizeram doações espontâneas e permitiram a compra do equipamento. O Minas está se adequando ao Pacto Global da ONU, que reconheceu isso recentemente e parabenizou o clube", conta. (ID)

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"O torcedor quer ver grandes jogos, e isso só vai acontecer se o calendário for menor. Esse excesso de jogos mata o nosso futebol e, por isso, a qualidade está lá embaixo" (Roberto Carlos)

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Hulk na Seleção e representatividade da CBF na Fifa

Sexta-feira jantamos com nosso querido amigo Roberto Carlos, um dos maiores laterais-esquerdos da história, sua esposa, Mariana, e suas filhas, Marina e Manuela, no Carpaccio, aqui em Miami. É claro que entre uma taça e outra o assunto foi futebol. Aproveitei e fiz uma entrevista para o meu blog, no Superesportes, na qual o assunto principal foi uma possível convocação de Hulk para a Seleção Brasileira e Copa do Mundo do Catar. Roberto é totalmente a favor e explicou os motivos: "O Hulk está numa fase sensacional, jogando muito e se destacando, mesmo aos 35 anos. Claro que um treinador inteligente vai querer contar com a experiência dele numa Copa do Mundo. Eu o levaria de olhos fechados".

Abordamos o fato de Hulk ter disputado Copa do Mundo, Copa das Confederações, Copa América e Eliminatórias, e nunca ter feito um gol sequer em jogos oficiais. Isso, para Roberto Carlos, não tem a menor importância: "Não é nem questão de oportunidade e sim realidade. Seleção é momento e ele vive uma fase iluminada. Não sou o treinador, mas deixar de levar o Hulk será uma insensatez". Roberto ainda lembrou que agora 26 jogadores poderão ser inscritos e, com isso, as chances de Hulk aumentam: "Agora é mais fácil de ir. Você precisa ter jogadores acostumados a jogar na seleção e o Hulk está acostumado. Se ele não foi bem no passado, agora a coisa pode mudar. Não sei se ele seria titular, mas que tem que estar no grupo, não tenho a menor dúvida".

Vale lembrar que Roberto Carlos era o melhor lateral-esquerdo do país, na Copa de 1994, e Parreira levou Branco, que era o titular, e Leonardo. "Eu vivia grande fase, mas não fui chamado. Isso não me frustrou. Trabalhei muito e estive nas três Copas seguintes, jogando duas finais e ganhando uma, em 2002. Tudo na vida tem o seu momento. Se não viram em mim aquele grande momento que eu vivia, quatro anos depois não havia como contestar. E, confesso, joguei numa das melhores seleções de todos os tempos, em 2002, com Cafu, Ronaldo, Ronaldinho gaúcho, Rivaldo e outros craques".

Entre uma foto e outra com os clientes e garçons, Roberto Carlos lembrou que jogou no Atlético em uma excursão a Europa: "foi a minha primeira viagem internacional. O União São João queria me vender e me pôs nessa excursão com a camisa do Galo. Acabou que o Cléber, zagueiro, foi vendido para o Logroñez e eu voltei para jogar no Palmeiras. Deu tudo certo na minha vida e hoje, depois de jogar no maior time do mundo, sou dirigente lá. O Real Madri é minha casa e pretendo trabalhar lá por muitos anos. O presidente, Florentino Perez, me ouve muito e a gente se dá super bem. Participamos de algumas decisões, eu, Raul e outros ídolos que lá jogaram e hoje trabalham no clube".

Roberto Carlos acha que o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, deveria dar um cargo a ele, Ronaldo e Cafu, como representantes da entidade na Fifa. Hoje, o Brasil não tem representatividade de absolutamente nenhuma. Esses jogadores citados estão sempre com o presidente da Fifa, Gianni Infantino, e da Uefa, Aleksander Ceferin. "Nós temos as portas abertas com eles, por tudo o que representamos para o futebol mundial. A CBF precisa ter seu presidente sentado lá na frente, junto com Infantino e Ceferin, para voltar a ser respeitado. Não se ganha Copa do Mundo somente no campo de jogo. Há um trabalho sério de quatro anos por trás e é preciso que haja respeito com o Brasil, único pentacampeão do mundo. Claro que se convidados nós aceitaríamos trabalhar nessa frente pelo futebol brasileiro e CBF".

Roberto Carlos finalizou dizendo que o futebol brasileiro precisa ter um menor número de jogos, pois as distâncias no país são gigantescas e as equipes, sem tempo para treinar, perdem em qualidade. "O torcedor quer ver grandes jogos, e isso só vai acontecer se o calendário for menor. Esse excesso de jogos mata o nosso futebol e, por isso, a qualidade está lá embaixo. Mas sou um otimista e acredito que vamos melhorar, desde que haja boa vontade dos dirigentes em enxergar o óbvio". Roberto se despediu mandando uma mensagem ao torcedor brasileiro. "Tenho muita fé nessa Seleção e a gente, que foi campeão em 2002, torce para que a garotada possa nos dar o hexa, no Catar. Estaremos lá e vamos torcer muito. Acho que o Tite tem a sorte de ter jogadores experientes, mesclando com os jovens, e isso é muito bom e um baita ingrediente para conquistas. Ao povo mineiro, por quem tenho um grande carinho, meu respeito e meu abraço. É sempre bom estar com você, meu amigo, Jaeci Carvalho. Você conhece minha história e minha carreira como poucos".

GIRO ESPORTIVO

GLYN KIRK / AFP

WIMBLEDON

Djoko estreia hoje no torneio de grama

Deportado da Austrália, derrotado nas quartas em Roland Garros, possivelmente fora do US Open por não ter se vacinado contra a COVID-19 e em queda livre no ranking da ATP, ao sérvio Novak Djokovic **(foto)** só resta o torneio de Wimbledon para salvar uma temporada ruim.
A mais famosa competição em piso de grama será disputada até 10 de julho. Hoje, a tradição será cumprida: Djoko, campeão da última edição, fará a primeira partida da quadra central, contra o sul-coreano Soonwoo Kwon (número 75 do mundo). Em seu caminho podem aparecer Thanasi Kokkinakis (número 82), Reilly Opelka (24) ou Nikoloz Basilashvili (27), Carlos Alcaraz (7) ou Andy Murray (51), Hubert Hurkacz (10) e por último Rafael Nadal (4) ou Matteo Berrettini (11). Campeão das três últimas edições, "Nole", como também conhecido, é o adversário a ser batido em um torneio que já conquistou seis vezes e quer voltar a ganhar para somar seu 21º Grand Slam, um a menos que Nadal, recordista em conquistas de majors.

TENISTAS AUSENTES

Tenistas famosos estarão ausentes do torneio de Wimbledon, por razões políticas, físicas ou esportivas. Entre os homens, Daniil Medvedev. O número 1 do mundo foi excluído do torneio, assim como todos os tenistas russos e bielorrussos, após a Federação Inglesa de Tênis seguir as diretrizes do governo britânico em represália à guerra na Ucrânia. Lesionado, outra baixa é o alemão Alexander Zverev. Atual número 96 do ranking, Roger Federer, campeão oito vezes na grama londrina, ainda não está recuperado fisicamente.No feminino, a principal ausência é Naomi Osaka, com lesão no tendão de aquiles. A ucraniana Elina Svitolina e a bielorrussa Aryna Sabalenka também ficam de fora.

RESPEITO POR NADAL

Ao ser perguntado sobre Rafael Nadal, em entrevista prévia ao torneio de Wimbledon, o tenista Stefanos Tsitsipas declarou ontem que o espanhol "é mais perigoso em termos de rendimento" quando "parece ter problemas como o que teve no pé e quando disse que não podia jogar". O grego declarou ainda que os "adversários têm que ser mais prudentes" ao jogarem contra Nadal, vencedor dos dois primeiros Grand Slams da temporada. Segundo ele, espanhol, número 4 do mundo, "é capaz de alcançar um nível de intensidade elevado em momentos muito difíceis, algo que seria muito complicado para a maioria dos jogadores nessas condições". O grego fará sua estreia em Wimbledon na terça-feira, contra o suíço Alexander Ritschard, número 192 do mundo.

SÉRIE B

Empates de Sport e Tombense no fim de semana deixaram o Cruzeiro, que tem um jogo a menos em relação aos principais concorrentes do G-4, a 10 pontos de distância do quinto colocado

Vantagem mantida sem entrar em campo

Os resultados da 14ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro beneficiaram o Cruzeiro, que independentemente do desempenho dos adversários tem cumprido à risca seu projeto de voltar à elite do futebol brasileiro em 2023, com resultados expressivos dentro e fora de casa. A equipe, que teve seu jogo contra o Ituano adiado para 5 de julho, manteve 10 pontos de vantagem sobre o Sport, o primeiro abaixo do G-4 (31 a 21).

Com um jogo a mais, o Vasco, que venceu o Operário-PR por 3 a 0, permanece na cola da Raposa, com 30 pontos. Os principais resultados que beneficiaram o time dirigido pelo técnico Paulo Pezzolano foram os empates de Sport e Tombense.

No sábado, o Leão da Ilha jogou em casa contra o Brusque e ficou no 0 a 0. Após o resultado negativo, o técnico Gilmar Dal Pozzo foi demitido. O time pernambucano é o próximo adversário do Cruzeiro, amanhã, 21h30, no Mineirão. Ontem, o Tombense tropeçou diante de sua torcida. O time mineiro começou perdendo para o Náutico, mas foi beneficiado com a expulsão do goleiro adversário e um pênalti duvidoso para garantir a igualdade no marcador, por 1 a 1.

No treino de ontem, na Toca da Raposa II, visando a partida diante do Sport, o atacante Rafa Silva sentiu um incômodo no pé direito e não treinou com o grupo. O jogador chegou a ser relacionado para o jogo contra o Fluminense, na quinta-feira, mas não saiu do banco de reservas.

Em diversas ocasiões, Paulo Pezzolano disse que só utiliza jogadores que estão 100% da sua capacidade física, em função do estilo de jogo da Raposa, sempre com muita intensidade e entrega dos atletas. Por isso, Rafa Silva vira dúvida para o duelo contra o Sport, mas será preciso aguardar o trabalho de hoje para a comissão técnica tomar uma decisão.

Em compensação, o zagueiro Wagner Leonardo se recuperou de um estiramento no músculo anterior da coxa direita e voltou a treinar no sábado. O defensor, de 22 anos, participou de três jogos com a camisa do Cruzeiro nesta temporada: as vitórias sobre Athletic (2 a 0), pelo Campeonato Mineiro, e Grêmio (1 a 0), Série B, e da derrota para o Bahia (2 a 0), pela Segundona, e acabou sendo expulso.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

O técnico Paulo Pezzolano comanda treino, na Toca da Raposa II, para a partida contra o Sport, amanhã, no Mineirão, pela Série B. Mesmo com jogo adiado, time celeste se mantém em posição confortável na tabela de classificação

Ex-cruzeirense assume Caldense

Ex-zagueiro do Cruzeiro, Gladstone foi anunciado neste fim de semana como novo técnico da Caldense, de Poços de Caldas, que disputa a Série D do Campeonato Brasileiro. Ele foi anunciado após a derrota do time do Sul de Minas por 1 a 0 para o Pouso Alegre, no Ronaldão, pela 11ª rodada competição. Gladstone foi revelado pelo Cruzeiro em 2003 e atuou em 53 jogos entre idas e vindas até 2009, quando se transferiu em definitivo para o FC Vaslui, da Romênia.

Na Europa, ele também defendeu a Juventus e o Hellas Verona, ambos da Itália, e o Sporting e o Gil Vicente, de Portugal. No Brasil, teve passagens por Palmeiras, Náutico, Portuguesa, Vila Nova, URT, entre outros, até se aposentar em 2020.

COPA LIBERTADORES

Delegação do Galo embarca para Guayaquil, onde o time enfrenta o Emelec-EQU, amanhã, pelas oitavas da competição sul-americana. Mariano, Jair, Zaracho, Keno e Neto permaneceram em BH

Cinco desfalques no Equador

Com cinco desfalques, a delegação do Atlético embarcou ontem para Guayaquil, no Equador, onde encara o Emelec-EQU, amanhã, às 19h15 (de Brasília), na partida de ida das oitavas de final da Copa Libertadores. O lateral-direito Mariano, os volantes Jair e Neto, o armador Zaracho e o atacante Keno são desfalques para o importante compromisso, obrigando o técnico Turco Mohamed a mexer mais uma vez na equipe.

Mariano, cuja mãe morreu na última quarta-feira, durante a vitória do Galo sobre o Flamengo, pela Copa do Brasil, está liberado pela diretoria para cuidar de assuntos particulares. A expectativa é que ele retorne a Belo Horizonte hoje e treine com os jogadores que não viajaram. Keno e Zaracho permanecem em tratamento na fisioterapia na Cidade do Galo. O primeiro se lesionou novamente na quarta-feira. O segundo está na reta final de recuperação de lesão muscular e deve ser liberado em breve.

Jair, que passou por cirurgia na mão na última semana, permanece fora dos planos. Já o volante Neto, gripado, não viajou para o Equador. O Atlético relacionou 23 jogadores para o duelo contra o Emelec. Hulk, que foi cortado do jogo contra o Fortaleza, sábado, em função de um edema no pé direito, foi relacionado e deve ser titular no Equador.

O armador Calebe e o atacante Eduardo Vargas, que deixaram o jogo contra o time cearense reclamando problemas físicos, viajaram. A situação de ambos vem sendo acompanhada pela comissão técnica.

"Tivemos que usar o Vargas por mais tempo do que pensamos e ele terminou o jogo com um incômodo. Tivemos que usar jogadores por mais tempo em campo, o que estava fora dos planos. Futebol é estratégia. Às vezes funciona bem, às vezes mal", disse o treinador atleticano, que usou Calebe durante todo o tempo no fim de semana, enquanto Vargas entrou aos 30min, quando o Galo perdia por 2 a 0.

Por conta do desgaste, apenas quatro titulares começaram o duelo contra o Fortaleza: o goleiro Everson, o zagueiro Junior Alonso (substituído ainda no primeiro tempo por Vargas), o lateral-esquerdo Guilherme Arana e o volante Allan (que deixou o campo no intervalo).

A partida de volta contra o Emelec será terça-feira da semana que vem, às 19h15, no Mineirão. No sábado, às 16h30, o Galo irá visitar o Juventude, pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Poupado na vitória contra o Fortaleza, zagueiro Nathan Silva retorna à equipe ao lado de Junior Alonso, formando a zaga predileta do técnico Turco Mohamed

"Artilheiro" Réver atinge marca histórica

Com o gol que contribuiu para a virada eletrizante do Atlético diante do Fortaleza, por 3 a 2, no fim de semana, no Mineirão, o zagueiro Réver se isolou como o jogador da posição que mais balançou as redes em jogos pelo Campeonato Brasileiro. O defensor chegou a 34 tentos e deixou para trás outro nome histórico do Galo, o ex-companheiro de zaga Leonardo Silva, com 33.

Réver tem 351 jogos pelo Brasileiro, com participação em 15 edições desde 2008. O Galo é o clube pelo qual o zagueiro mais balançou as redes no campeonato, 16 vezes, seguido pelo Flamengo (9), Grêmio (7) e Internacional (2). Na segunda passagem pelo Atlético (atuou entre 2010 e 2014 e retornou em 2019), ele atingiu a marca de 31 gols com a camisa alvinegra, em 327 partidas.

Réver estava empatado com Leonardo Silva como principal zagueiro goleador do Brasileiro. Os dois formaram dupla vencedora no Atlético, que contribuiu decisivamente para o título inédito da Copa Libertadores de 2013. Os ex-parceiros de zaga são os jogadores da posição que mais balançaram as redes pelo clube: o "Capitão América" marcou 31 vezes, enquanto o histórico companheiro fez 36.

ZAGUEIROS ARTILHEIROS DO BRASILEIRÃO

Jogador	Gols	Jogador	Gols
Réver	34	Thiago Heleno	20
Leonardo Silva	33	Rodrigo	19
Júnior Baiano	29	Durval	18
Antônio Carlos	28	Edu Dracena	18
Índio	28	Gum	18
Chicão	23	Luiz Alberto	18
Juninho	21	Sandro	18

SÉRIE A

Jejum de gols e vitórias incomoda Coelho

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA

Técnico Vagner Mancini busca mudanças capazes de fazer a equipe, agora no Z-4, obter mais equilíbrio entre ataque e defesa. Treinador mira o confronto com o Botafogo, quinta-feira, pelo jogo de ida das oitavas da Copa do Brasil

Visivelmente incomodado com a má fase do América, que não vence nem marca gol há cinco jogos, o técnico Vagner Mancini promete mudanças para revigorar a equipe não só no Campeonato Brasileiro, mas também nas oitavas de final da Copa do Brasil. Na quinta-feira, o Coelho recebe o Botafogo, às 19h, no Independência, no jogo de ida do torneio mata-mata.

"Alguma coisa a gente precisa fazer. Temos tentado de todas as maneiras, nos últimos jogos, algum tipo de alteração que faça o grupo retornar a segurança, o conforto de uma equipe que precisa ter um equilíbrio entre atacar e defender", afirmou o treinador, depois da goleada por 3 a 0 para o Flamengo, no Maracanã, pela 14ª rodada do Brasileirão.

Para complicar a situação, o time caiu para o Z-4, ontem, após vitória do Goiás contra o Cuiabá, por 1 a 0.

Para ele, em se tratando de mata-mata, o compromisso pela Copa do Brasil exige uma preparação especial. "Sendo o primeiro jogo, óbvio que terá uma atmosfera de muita competição, que é bem a cara da competição. Eu espero exatamente isso, um jogo tenso, onde as equipes sabem que são 180 minutos. É importante ter atenção e concentração, porque a competição te pede isso", disse.

Mancini também revelou que espera um adversário mais retraído, sem sair tanto para a partida. "Eu espero um Botafogo um pouco mais cauteloso, mas é futebol. Só vamos saber mesmo a verdade do jogo na hora. Espero também que o América possa evoluir, em termos de jogo, e apresente um futebol um pouco mais compacto e sólido daquele visto na última partida."

O comandante do Coelho também citou mudanças na forma de jogar do rival carioca, em relação à última vez que se enfrentaram. Os times estiveram frente a frente no dia 21 de maio, quando empataram por 1 a 1, pela sétima rodada do Brasileiro, no Horto. "Eu vejo o Botafogo hoje um pouquinho diferente daquele que enfrentamos mês atrás. Era uma equipe que usava dois homens bem abertos, um meio-campo com um volante e dois meias", analisou.

MUDANÇAS NO BOTAFOGO Em relação ao time que enfrentou o América, a equipe carioca deverá ter mudanças na escalação. Além de sair do 4-3-3 para o 3-4-3, a tendência é que o técnico português Luís Castro utilize quatro atletas que não estiveram em campo no primeiro duelo contra os mineiros.

"Hoje, essa mudança faz com que seja uma equipe que se comporte dentro do jogo de uma maneira diferente.Vamos estudar bem o Botafogo, para que possamos fazer dois bons jogos e alcançar o objetivo, que é passar de fase", garantiu Mancini.

Uma das novidades para o jogo de quinta-feira pode ser a volta do experiente goleiro Jailson. Ele desfalcou o Coelho contra Fortaleza, por desgaste muscular, e Flamengo, devido a amigdalite. Se voltar aos treinos hoje, vai para o jogo.

JOGOS DO DOMINGO

Líder Palmeiras tropeça

O Palmeiras empatou com o Avaí por 2 a 2, ontem, na Ressacada, em Florianópolis, e permitiu que os adversários diretos encostassem. Mas, mesmo com o tropeço, o Verdão manteve a vantagem de três pontos sobre o vice-líder Corinthians, como no início desta 14ª rodada, mas viu a distância para Atlético, Athletico-PR e Internacional, equipes que aparecem logo em seguida, cair de sete para cinco pontos.

O jogo na capital catarinense foi movimentado. O Leão da Ilha saiu na frente com Bissoli, de pênalti, no fim do primeiro tempo. O Verdão virou com Scarpa, também de pênalti, e Rony, mas sofreu o empate em um golaço de falta de Jean Pyerre.

O time do técnico Abel Ferreira começa a pensar no jogo de ida das oitavas de final da Copa Libertadores. Quarta-feira, às 19h15, visita o Cerro Porteño-PAR. Já o Avaí permanece no meio da tabela, com 18 pontos. São dois jogos sem vencer, pois perdeu para o Fluminense, na rodada anterior, por 2 a 0.

BOTAFOGO PERDE Adversário do América nas oitavas de final da Copa do Brasil, o Botafogo não foi páreo, também ontem, para o Fluminense, que dominou e venceu o clássico carioca por 1 a 0. O zagueiro Manoel, ex-Cruzeiro, fez o único gol da partida disputada no Engenhão, aos 36min do segundo tempo. Os números mostram a superioridade tricolor, que teve 72% de posse de bola, deu 686 passes completos, contra 138 do adversário e finalizou dez vezes, contra oito.

Com o resultado, o Flu chegou aos 21 pontos e segue na briga por vaga na Copa Libertadores do ano que vem. Já o Fogão se mantém com 18 e viu interrompida a arrancada que vinha ensaiando depois das vitórias sobre São Paulo, em casa, e Internacional, fora. Ao todo, 29.791 pessoas foram ao Engenhão, sendo 27.870 pagantes. A renda foi de R$724.660.

Nos outros jogos da rodada de ontem, São Paulo e Juventude empataram sem gols, no Morumbi. Ceará e Atlético-GO também não saíram do empate, por 1 a 1, no Castelão, em Fortaleza. Já o Goiás, na Serrinha, em Goiânia, fez 1 a 0 no Cuiabá e colocou o Coelho na zona de rebaixamento.

CESAR GREGO/PALMEIRAS

Apesar do empate com o Avaí, Palmeiras segue 3 três pontos à frente do Corinthians, que também não venceu

LORENA DINIS/DIVULGAÇÃO

FIM DA SÉRIE

Escritor Laurentino Gomes (**foto**) lança o terceiro e último volume de sua pesquisa sobre a escravidão no Brasil

PÁGINA 6

Nas duas noites de evento, um público estimado em 20 mil pessoas acompanhou oito shows e duas aulas de lindy hop, gratuitamente

AMOR À MÚSICA

DEPOIS DE DOIS DIAS DE SHOWS, FESTIVAL I LOVE JAZZ, EM SUA 12ª EDIÇÃO, CHEGOU ONTEM AO FINAL DE FORMA VIBRANTE, EMBALADO PELA SENSAÇÃO DE RENASCIMENTO

DANIEL BARBOSA

Na tarde deste domingo (26/6), o relógio apontava 15h30 quando cerca de 20 duplas acompanhavam animadamente a aula de lindy hop – primeiro estilo de swing dance, surgido nos salões de baile do Harlem, em Nova York – ministrada pelo grupo BeHoppers. A animação expressa nos semblantes dos dançarinos era um prenúncio do que seria o segundo e último dia do 12º I Love Jazz.

Passados quase três anos desde a realização de sua última edição – um período de incertezas e dificuldades de toda ordem em meio à pandemia –, o festival retornou em grande estilo. O que se viu na Praça do Papa neste último fim de semana foi um grande congraçamento, no palco e na plateia, em torno do gênero nascido entre o final do século 19 e o início do século 20 em New Orleans.

Uma feliz escalação de grupos e artistas apresentou um amplo panorama das origens do jazz, para um público estimado em aproximadamente 10 mil pessoas em cada dia. No sábado (25/6), as atrações foram a banda paulista Fizz Jazz, o violonista Juarez Moreira, o pianista norte-americano Ricky Riccardi e a Happy Feet Jazz Band, encorpada em formato big band – shows que causaram no público um crescente de empolgação.

No domingo (26/6), subiram ao palco a Jazz Band Ball, o pianista Christiano Caldas, o saxofonista e clarinetista Dave Mackenzie com seu quinteto e a xilofonista Heather Thorn com seu grupo Vivacity. Em ambos os dias, a programação teve início com a aula de lindy hop, que, ontem, acabou com uma brincadeira chamada snow ball.

BOLA DE NEVE

A dinâmica era a seguinte: uma dupla inicial, dançando no meio da praça, se separava e cada uma das partes escolhia, a esmo, uma outra pessoa entre as muitas que marcavam presença como par. Assim, o número de duplas seguia progressivamente aumentando. Um dos professores dos BeHoppers, Léo Sampaio, brincou que esperava ver mil pares bailando o lindy hop pela Praça do Papa.

Ele explicou à reportagem que o surgimento dos BeHoppers está diretamente ligado à realização do I Love Jazz. "A gente participa do festival desde 2012. Na verdade, naquele ano o grupo ainda nem existia, era só uma turma interessada nesse tipo de dança; foi o embrião", disse, destacando o prazer de voltar à ativa. "As pessoas querem se movimentar, querem dançar, curtir uma música, então é um momento perfeito para essa retomada."

Com efeito, o público abraçou a temática proposta para esta 12ª edição do I Love Jazz, "Os anos 20 estão de volta". Era fácil identificar na plateia, nos dois dias de festival, pessoas caracterizadas com indumentárias que remetiam à década de 1920. Os ritmos vibrantes da velha escola do jazz – como o swing e o dixieland – convidavam os presentes a requebrar as cadeiras e gastar a sola do sapato.

HOMENAGEM AOS ANOS 20

Algumas das atrações escaladas traziam no DNA o jazz embrionário de New Orleans – caso da Fizz Jazz, de Ricky Riccardi, da Jazz Band Ball e de Heather Thorn. Os outros grupos e artistas escalados, mesmo não tendo um vínculo tão direto com a temática, atenderam ao pedido de Marcelo Costa – organizador do festival e também trompetista e vocalista da Happy Feet – e incluíram em suas apresentações temas lançados nos anos 1920.

Juarez Moreira, no sábado, e Christiano Caldas, no domingo, por exemplo, recorreram às interseções possíveis entre o chorinho e o jazz para comporem seus respectivos repertórios. A Happy Feet, em seu show, optou por fazer uma viagem no tempo, traçando um percurso que partiu dos anos 20 até a década de 1960.

Na tarde de ontem, após a aula dos BeHoppers, a Jazz Band Ball se colocou a postos para o show sob os aplausos de um público ainda incipiente, que, no entanto, já ocupava todas as cadeiras dispostas na plateia – e que iria, mais tarde, ocupar todos os espaços da Praça do Papa com vista para o palco.

CARNAVAL DE NEW ORLEANS

A banda, formada há 38 anos pelo baixista José Carlos de Araújo, abriu os trabalhos com o tema "Come with me". A certa altura da apresentação, o trompetista e vocalista Marcos Miller, que também atua como uma espécie de mestre de cerimônias do grupo, falou sobre o Mardi Gras, o "carnaval" de New Orleans, o que serviu como uma espécie de prólogo para a execução de "Bourbon street parade" – a música mais representativa da festa.

Foi ele quem, num momento emocionante do show, entoou "What a wonderful world", célebre na voz de Louis Armstrong, dedicando a canção ao público presente, que timidamente se arriscou a cantar junto. A Jazz Band Ball fechou sua apresentação de forma empolgante, convidando o público a dançar ao som de "When the saints go marching in" – tema gospel clássico que já foi interpretado por nomes que vão de Louis Armstrong e Bruce Springsteen, passando por Jerry Lee Lewis.

"É a segunda vez que a gente se apresenta no I Love Jazz", disse Miller após o show, já nos bastidores. "Tocamos pela primeira vez em 2018. Tanto naquele quanto agora foi muito bacana, com muita gente bonita e uma estrutura muito profissional. Foi sensacional. E sentimos que o público recebe com muito carinho, o que nos faz sentir em casa", acrescentou.

PIANO PROTAGONISTA

Quem sucedeu o grupo paulista foi o pianista mineiro Christiano Caldas. Ele, que já participou de diversas edições do I Love Jazz como músico acompanhante, teve, ontem, sua primeira vez como protagonista, com o suporte de uma banda formada por Felipe Continentino (bateria), Pablo Souza (baixo) e Magno Alexandre (guitarra).

Caldas desfilou um repertório montado exclusivamente para o festival, todo ancorado nos anos 1920, incluindo temas clássicos do gênero norte-americano e também composições de nomes como Pixinguinha e Chiquinha Gonzaga embaladas em arranjos que dialogavam com a tradição do jazz.

O pianista gravou, no ano passado, seu primeiro álbum próprio, "Afinidades", focado na obra de compositores mineiros, como Juarez Moreira, Célio Balona, Thiago Delegado e Fred Heliodoro. "É um disco que celebra as parcerias com essas pessoas com quem tenho um convívio de trabalho frequente", diz.

Ele observa que ainda não conseguiu engrenar uma agenda em torno desse projeto, porque, como é sempre muito requisitado, falta-lhe tempo. "Atualmente tenho viajado com 14 Bis e Flávio Venturini, que, passado o período mais severo da pandemia, retomaram suas agendas com todo o gás. Além disso, tenho minha atuação como produtor musical, estou produzindo sempre, então o trabalho não para", diz. "Mas o disco está aí, em todas as plataformas digitais", sublinha.

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

No formato jazz band, a Happy Feet encerrou as apresentações de sábado, o primeiro dia do festival

Juarez Moreira se apresentou na tarde de sábado e ouviu pedidos de "mais uma" da plateia

> *"Fiquei muito feliz com o resultado do show. É muito gostoso tocar com essa formação acrescida do naipe de sopros, principalmente com instrumentistas desse naipe, porque só tem músico fera aí. A gente fica muito orgulhoso de ver como Belo Horizonte e Minas Gerais se colocam hoje como um grande celeiro de músicos de primeira qualidade"*
>
> ■ **Marcelo Costa,** trompetista da Happy Feet e organizador do festival

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Depois de Christiano Caldas, a programação ainda reservava as apresentações de duas atrações internacionais – Dave Mackenzie Quintet e Heather Thorn and Vivacity, que também esteve presente na 11ª edição do festival, em 2019, antes da chegada da pandemia, e caiu nas graças do público.

Saxofonista e clarinetista, David Mackenzie é natural de Atlantic City e teve sua formação musical ao lado de nomes como George Mesterhazy, Bob Martin e Dennis Sandole. A partir de 1989, quando se mudou para Orlando, ele tocou e fez arranjos para grupos e artistas como a Classic Jazz Band, de Bill Allred; Michael Andrew; Orlando Jazz Orchestra; Dr. Phillips Jazz Orchestra; Kalinka Klezmer; e para sua companheira de programação na noite de ontem, Heather Thorn.

A xilofonista, por sua vez, se destacou com seu grupo no cenário musical do jazz com apresentações no Museu do Jazz, em New Orleans, e também marcando presença em eventos como o The Suncoast Jazz Festival. Heather Thorn and Vivacity dividiram o palco, ao longo de sua trajetória, com a Count Basie Orchestra, a Glenn Miller Orchestra, Ray Charles, Natalie Cole e The Mickey Mouse Club.

IMPORTÂNCIA DOS PATROCÍNIOS

Acompanhando as apresentações de ontem, Marcelo Costa chamou a atenção para o fato de que as presenças de grupos e artistas estrangeiros na programação do I Love Jazz só são possíveis graças aos patrocínios. Neste ano, o suporte financeiro foi dado pela Vale e pela CBMM.

"Está tudo muito caro, a gente sabe disso; as passagens estão caras, hospedagem, tudo, então sem esses patrocínios fica impossível fazer cultura. A Lei Federal de Incentivo à Cultura e as participações tanto da Vale quanto da CBMM foram essenciais. Ainda bem que existem empresas que enxergam isso e se alinham com o setor cultural", afirmou.

Sobre a apresentação de sua Happy Feet na noite de sábado, ele disse que foi uma espécie de "renascimento". "Depois de dois anos parados, a sensação é essa, de renascer. Foi muito bom ver tudo isso acontecendo de novo, o pessoal marcando presença", disse, enfatizando o prazer de tocar num formato big band.

"Fiquei muito feliz com o resultado do show. É muito gostoso tocar com essa formação acrescida do naipe de sopros, principalmente com instrumentistas desse naipe, porque só tem músico fera aí. A gente fica muito orgulhoso de ver como Belo Horizonte e Minas Gerais se colocam hoje como um grande celeiro de músicos de primeira qualidade", disse.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

> 'Cada um de nós terá um avatar e ele será a extensão do nosso corpo'

Metaverso: o que é e o que pode causar

Desde o ano passado tenho ouvido falar sobre metaverso, e o falatório tem aumentado. Sei que se trata de um mundo virtual onde as pessoas já estão comprando terrenos, casas e apartamentos, abrindo negócios, etc. Mas ainda não tinha parado para me aprofundar no assunto e evitar ficar "boiando" nas conversas.

Acredito que muitos leitores estejam na mesma situação que eu, por isso decidi esclarecer um pouco sobre o tão falado "mundo paralelo".

Metaverso pode ser definido como uma rede de mundos virtuais que tenta replicar a realidade com foco na conexão social. Mark Zuckerberg é o CEO da Meta. Muitas pessoas acreditam que esse é o futuro da internet e todos estaremos interagindo dentro desse universo mais cedo do que pensamos.

Já pensou? Cada um de nós terá um avatar e ele será a extensão do nosso corpo.

O metaverso utiliza tecnologias de realidade virtual aumentada para proporcionar a imersão do usuário. O acesso pode se dar por meio de acessórios como óculos e manoplas conectados a computadores ou smartphones.

Uma coisa é certa: para que o metaverso desejado por Zuckerberg se torne realidade, é necessária a convergência de diversas tecnologias e o aprimoramento de muitas ferramentas e equipamentos que existem hoje. Isso ainda pode demorar um bom tempo.

O termo metaverso significa transcender o universo. Existem vários "universos", ou seja, plataformas, como Decentraland, Axie Infinity, Horizon, Mesh, Sandbox, Fortnite e Roblox, que oferecem uma variedade de experiências – de jogos a espaços de trabalho virtuais, passando por entretenimento ao vivo.

Para investir no metaverso é necessário adquirir criptomoedas, dinheiro usado nos ambientes virtuais. É o caso das moedas MANA (Decentraland), SAND (The Sandbox) e ENJIN (Enjin Coin). O mesmo vale para fundos de investimento e ETFs (Exchange-Traded Founds) com cripto.

Outro investimento se dá por meio de NFTs (tokens não fungíveis). Eles podem fazer parte do metaverso de diferentes formas, como certificado da compra de um terreno virtual no Decentraland, por exemplo.

Com o aumento da procura por espaços virtuais, o seu ativo será diretamente valorizado. Uma forma indireta de investir é comprar ações de empresas como Meta, Microsoft, Roblox e Epic Games, que têm capital aberto na bolsa e apostam no segmento.

Mas esse mundo virtual pode prejudicar a saúde mental? Para Cláudio Melo, da Holiste Psiquiatria, as relações virtuais são bastante concretas, mas exigem atenção para não se tornarem fuga da realidade. Com a promessa de revolucionar as interações sociais e de trabalho, o ambiente virtual compartilhado e colaborativo permite simular interações humanas do mundo real.

"Acho curiosa essa forma de nos referirmos às interações on-line como relação virtual. É como se elas não existissem, fossem algo imaginário. A pandemia foi um catalisador da interação audiovisual a distância, desde o simples bate-papo e do home office à telemedicina. O metaverso vem ampliar essas possibilidades. Contudo, é claro que esse tipo de interação não substitui a presença real. Devemos vê-la como complemento, um substituto na impossibilidade da relação presencial", afirma Melo.

Para o psicólogo, o problema não está nas novas tecnologias, mas no mau uso que se faz delas. Ainda assim, essa é uma questão antiga que perpassa diversas inovações, como o rádio, a televisão e o videogame. Utilizar esse ou aquele aparelho não é suficiente para adoecer uma pessoa saudável.

De acordo com o especialista, por meio de consultas on-line, muitos pacientes passaram a cuidar da saúde mental via internet, fenômeno que pode ganhar força no metaverso.

Apesar de não ser vilão, o metaverso guarda alguns riscos, como se tornar fuga das responsabilidades, das tomadas de decisão e dos incômodos da vida real.

"Qualquer comportamento que seja disfuncional, que impeça a pessoa de realizar as atividades do dia a dia ou que coloque em risco a saúde física ou psíquica merece atenção especial. Sinais de ansiedade, sintomas depressivos, mudanças repentinas no comportamento, alterações no ciclo de sono podem ser sinais de alerta para buscar atendimento especializado", finaliza o psicólogo.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
O ritmo da vida vem sendo retomado depois dos últimos acontecimentos. Há gente nova surgindo, antigas relações se refazem. Convites vão chegar, aproveite.

TOURO (21/4 a 20/5)
Solidão é saudável, desde que você não feche a porta para o outro. Faça uma forcinha para retomar a rotina social. Não se isole, mas evite aglomerações perigosas.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
A mente está ativa, os pensamentos a mil. Um pouco de calma é aconselhável neste momento, não adianta querer recuperar o tempo perdido de uma vez só. Abra-se ao mundo, mas moderadamente.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
A onda de mudanças repentinas que o assustaram pode estar mais branda atualmente. Lembre-se de que o mundo virou de ponta-cabeça para todo mundo, não apenas para você.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Você trilhou caminhos que levam a rupturas. Não tema esse processo, pois rompimentos são uma etapa fundamental de transformações que se fazem necessárias neste momento.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Pode parecer estranho, mas esta segunda-feira é propícia ao relaxamento. Dê uma pausa na intensa rotina que você tem adotado, tanto em relação à agenda do dia a dia quanto ao trabalho mental.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Fuja de tudo o que o estressa. Concentre-se nas pessoas que você preza e naquilo que você realmente gosta. Cuidado com a alimentação, evite comer compulsivamente.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Procure a paz, mas fique atento se há alguém querido passando por dificuldades ou tristeza profunda. Amizade e amor são fundamentais neste momento.

SAGITÁRIO (22/11 a 21 /12)
Há instabilidade no ar. Por isso, prepare o jogo de cintura. Evite entrar em confrontos desnecessários. Há muita gente por aí buscando motivo para discussões inúteis.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Concentre-se em fazer o que gosta. Não se disperse tentando agradar ao outro, passando por cima de suas próprias necessidades. Dê um tempo nas obrigações sociais.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Paciência é fundamental neste momento, até porque nem todo mundo está no seu pique. Você experimenta um momento criativo, não é fácil encontrar pessoas que estejam no seu ritmo.

PEIXES (20/2 a 20/3)
A vida financeira exige certa atenção. Cuidado para não se exceder nos gastos, não entre no jogo do consumismo compulsivo. O momento exige autocontrole.

SUDOKU

6		7			2		1	
			7					
3	8					4		
7	4	5		9				
		1			8		6	3
		6			7		2	
							9	1
		8				7		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado do 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

4	9	3	6	8	5	2	7	1
6	1	5	3	7	2	8	4	9
8	2	7	4	9	1	3	5	6
7	4	6	9	3	8	5	1	2
5	8	1	7	2	4	9	6	3
2	3	9	1	5	6	4	8	7
3	6	2	8	4	7	1	9	5
1	5	4	2	6	9	7	3	8
9	7	8	5	1	3	6	2	4

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

- Impede a gravação ilegal de conversas
- Carol Gattaz (Esport.)
- Cidade tibetana onde se situa o Palácio de Potala
- Apelido de infância de Juscelino
- Família mais importante em um Estado monárquico
- Adicionar, em inglês
- Atividade do mercado do Ver-o-Peso
- Bill Gates, por seu patrimônio pecuniário
- Modelo de saia da normalista
- (?) do chão: o térreo, em Portugal
- Patrono da Marinha do Brasil
- Decifrar
- A estrela mais brilhante
- O que o artista de vanguarda se propõe a ser
- Cada um dos dois resultados da equação de 2º grau
- Serviço Social do Comércio (sigla)
- Designação genérica da atmosfera
- Goleiro da seleção entre 1995 e 2006
- Adorado; cultuado
- Azarado (pop.)
- Denunciado perante a Justiça
- (?) de Deus, atração fluminense
- (?) Fontenelle, jornalista brasileira
- Santa (?): seu líder é o Papa Francisco
- Evitar, em inglês
- Tecla de televisores
- Derrame (?): acúmulo de líquido na membrana que envolve o pulmão
- Previne o bócio
- Alfinete, em inglês
- Documento solene expedido pela Igreja
- Aladim, para o Gênio da Lâmpada
- (?)-8: o motor de carro com oito cilindros
- O meio do rotor
- Capital do Peru
- Purificador doméstico de água

BANCO 3/add — pin. 4/eixo — gode — leco. 5/avoid — lhasa. 10/ozonizador. 70

AUDIOVISUAL

Em "Fortuna", Maya Rudolph interpreta uma bilionária inconsciente da desigualdade social, que passa a se dedicar a uma fundação beneficente, depois de se divorciar do marido que a traiu

POBRE MULHER **RIQUÍSSIMA**

MARIANA PEIXOTO

Que ser humano normal, aquele que tem um monte de contas para pagar e prazos no trabalho para cumprir, teria paciência para um piti de uma milionária? "Por que você não faz uma viagem para o espaço?" É basicamente isto o que Sofia Salinas (Michaela Jaé Rodriguez, a estrela de "Pose") diz, sem um sorriso nos lábios e um pingo de paciência, para Molly Novak (Maya Rudolph). A segunda vem a ser sua chefe e a razão pela qual ela dirige uma instituição social pela qual lutou por toda sua vida.

Mas não dá para ouvir as lamúrias de uma zilionária entediada e sem noção enquanto pessoas não têm casa ou pouco para comer. Molly, no fundo, é uma boa pessoa, mas vive tão acima dos demais que é difícil ser levada a sério. E nem é esta a intenção de "Fortuna", comédia lançada na última sexta-feira (24/6) pelo AppleTV+.

Maya Rudolph encabeça o elenco da produção de 10 episódios. A série começa no aniversário de 45 anos de Molly. Ela passeia de lancha com o marido (papel de Adam Scott), um papa da tecnologia, até chegar a seu presente de aniversário. Um veleiro surreal com três piscinas, é o que lhe diz seu fiel assistente, Nicholas, papel de Joel Kim Booster. Quando se depara com a menor delas, Molly diz que seria ideal para os cachorros.

A festa está só começando, diz o marido, que não larga o telefone. À noite, o casal vai receber uma legião de amigos em sua indescritível mansão. Molly, assim que o staff a deixa pronta, olha para o espelho e, desanimada, vai para o evento. Só quer passar a noite jantando com o marido, como eles faziam quando haviam se casado. Mas não, ele diz, no dia seguinte tem uma viagem para a Suécia – quando retornar, o encontro está marcado.

APPLE/DIVULGAÇÃO

Nat Faxon como Arthur, o contador de Molly (Maya Rudolph), na série em 10 episódios, cujos três primeiros foram lançados juntos

TRAIÇÃO Isto nunca vai acontecer porque nesta mesma noite Molly descobre que está sendo traída com uma "vagina de 25 anos", como ela diz. Um escândalo é seguido por um divórcio sem precedentes. Como não havia acordo pré-nupcial, o casal tem que dividir a fortuna pela metade. Ela fica com US$ 87 bilhões, o que faz de Molly a terceira mulher mais rica dos Estados Unidos – ou a celebridade traída mais rica do mundo, como os tabloides a chamam.

Sem rumo e solitária, ela recebe uma ligação inesperada de uma fundação de caridade em seu nome que ela nem sabia que existia – e Molly se agarra a isso, tentada a fazer bom uso do seu dinheiro. Só que ela não tem a menor noção da vida real e, no primeiro dia de "trabalho", para irritação de Sofia, vai até a inauguração de um abrigo para sem teto com uma frota de carrões com seguranças que distribuem mixteiras banhadas a ouro.

Nesta jornada para fazer a vida valer a pena, ela conta com a ajuda de um time improvável: o já citado assistente, a reticente Sofia, que dirige a fundação (e é a única a colocar Molly no lugar que ela merece), o confiável e esquisito contador Arthur (Nat Faxon) e seu doce primo Howard (Ron Funches).

A despeito da premissa nada original, há um bom timing de comédia entre o elenco – mas o texto é feito para Rudolph, obviamente, brilhar sobre os demais. E funciona, pois mesmo que sua personagem faça uma idiotice atrás da outra (e bilionários não são pessoas pelas quais, de uma maneira geral, tenhamos simpatia), não dá para não gostar dela.

A série ainda coloca personagens reais passando por situações nada fáceis com a mimada Molly. O primeiro a aparecer é o cantor Seal, o convidado para animar a festa de aniversário da revelação da traição. E o chef David Chang, fundador do restaurante Momofuku (duas estrelas Michelin), e hoje uma celebridade da TV é, na história, também o cozinheiro de Molly – na cena em que aparece, ela diz ter adorado o prato que ele preparou, mas que queria mesmo era um nacho de microondas.

"Fortuna" ainda serve como uma observação irônica sobre o mundo do dinheiro das big techs, os gigantes da tecnologia – não custa nada lembrar que a série está sendo lançada pela Apple.

"FORTUNA"
Série em 10 episódios. Os três primeiros estão disponíveis no AppleTV+. Os demais estreiam semanalmente, às sextas, na plataforma

ENTREVISTA DE SEGUNDA

TÚLIO MOURÃO/ PIANISTA E COMPOSITOR

"A música sempre nos dá mais do que promete"

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

A pandemia colocou o compositor Túlio Mourão por horas na banqueta do piano. "Ainda bem que eu tinha o piano", observa. "E me deixou boas sequelas, em forma de avanços e aprimoramentos mais técnicos", diz. Ele comenta que o instrumento também serviu de abrigo contra incertezas e ponte para atravessar o vácuo cultural que se instaurou na ocasião, "quando a pandemia seguramente não andava só em sua corte de mazelas!"

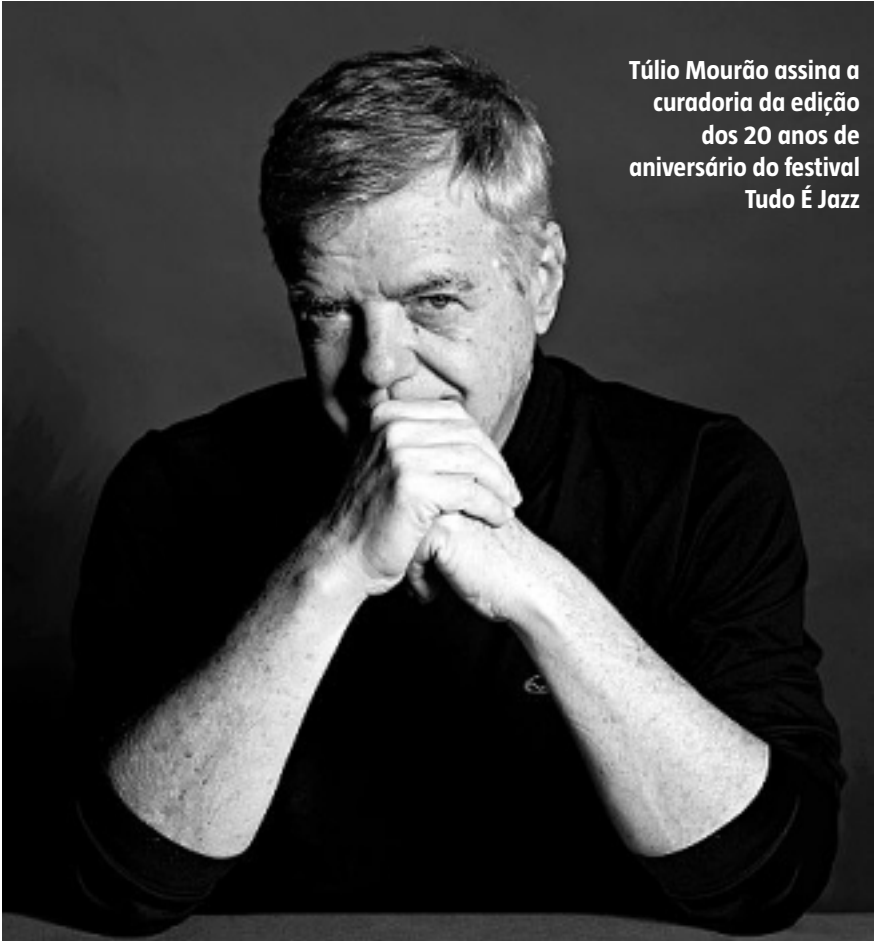
Longe do piano, Túlio assina a curadoria do Tudo É Jazz - Festival Internacional de Jazz de Ouro Preto, que completa 20 anos. Algumas ações da programação ganharam o interior de Minas. Em Belo Horizonte, o público poderá apreciar, a partir de julho, a exposição que marca as duas décadas do evento. Túlio também participa da programação, no dia 28 de julho, no Museu das Minas e do Metal, apresentando o livro "Alma de músico", no projeto Sempre um Papo, que faz dobradinha com o festival.

Quais são os desafios de assinar a curadoria do festival?

A partir da minha grande identificação com o projeto, assumo o grande desafio de trabalhar na condução de sua inserção na cena cultural mineira e brasileira. Colaboro de diferentes maneiras e intensidades desde a segunda edição, buscando a dilatação do seu espaço e, principalmente, de seu significado, criando consenso sobre o seu impacto positivo sobre o turismo, as economias de regiões e comunidades envolvidas, a conexão do estado de Minas com o conceito de qualidade, a conexão de Minas com a cena do jazz internacional, o impacto de qualidade sobre a cena musical local, tanto em aspectos artísticos quanto técnicos, gerenciais, jurídicos e logísticos. Dentro de minha vivência, considero este desafio dos mais estimulantes e gratificantes, porque me alinho aos que percebem a cena artística mineira merecedora de estruturas, espaços, instituições e projetos arrojados que honrem sua ordem de grandeza .

O cantor norte-americano Frank Sinatra (1915-1998) e a criadora do festival, Maria Alice Martins, são os homenageados. De alguma forma eles serviram de norte para sua curadoria?

Maria Alice Martins marcou o evento com paixão, determinação e indiscutível pioneirismo, e o evento chega à sua vigésima edição bastante por conta deste grande impulso inicial de sua idealizadora, que venceu inércias, rompeu preconceitos e renovou paradigmas. Frank Sinatra, em seu próprio contexto histórico, em seu duplo perfil de intérprete e ator de sucesso, contribuiu significativamente para que o jazz tivesse alcance a um público consideravelmente mais dilatado, tanto nos Estados Unidos quanto mundo afora. A ambos não faltam razões para uma justa homenagem. Maria Alice Martins havia esboçado algo de conteúdo para a curadoria que nos esforçamos para atender.

LORENA DINIS

Túlio Mourão assina a curadoria da edição dos 20 anos de aniversário do festival Tudo É Jazz

O festival se expande para cidades do interior. Como músico você teve a preocupação de ir onde o povo está?

Ir onde o povo está será sempre uma expressão tanto da legítima sabedoria popular quanto da grandeza e generosidade do pensamento de nosso querido Fernando Brant. O festival Tudo é Jazz, na verdade, cresce em várias direções e múltiplas dimensões. Primeiramente, cresce fortalecendo a convicção de que a grande vocação do estado de Minas Gerais presentemente é a qualidade. Também cresce reconhecendo a música instrumental como um dos mais vigorosos e marcantes traços da produção cultural mineira contemporânea, atestando tanto a maturidade de instituições como a Escola de Música da UFMG, Bituca, BDMG Cultural, Rádio Inconfidência, Rede Minas, quanto de eventos como o festival de acordeon, o festival de violão, o I Love Jazz e o Tudo é Jazz. São elos de uma consistente cadeia de apoio que hoje exibe como frutos as novas gerações com surpreendente preparo e altíssimo nível de desempenho. Pessoalmente, guardo convicção de que presentemente o melhor do jazz estaria em seu encontro com diferentes culturas, latitudes e gerações. Em edições anteriores, o Tudo é Jazz exibiu excelente jazz que tinha origem no Leste europeu. Sob esta perspectiva, a ação de levar o festival Tudo é Jazz para várias comunidades do interior ganha ainda mais significado e relevância, além de formação de público, democratização e acesso a preciosos bens culturais. Também é marca de origem do Tudo é Jazz apostar e exibir grupos que percebem e significam o jazz como linguagem em contínua transformação.

Seu primeiro disco ("Tudo feito pelo sol") completa 40 anos. De lá para cá foram 15 discos, o mais recente, "Barraco barroco", foi lançado há dois anos. Que balanço você faz da sua carreira e dos seus discos?

Quando faço o inevitável balanço da minha carreira de músico não posso deixar de dizer que me sinto extremamente agradecido e privilegiado por ter protagonizado em posição de destaque em décadas que guardam e significam o esplendor e força da música popular brasileira. Foram 30 anos de Rio de Janeiro em que compartilhei discos e palcos com os mais significativos nomes da cena musical brasileira, de Mutantes a Milton Nascimento, passando por Raul Seixas, Belchior, Bethânia, Chico, Caetano e também celebridades do mundo pop e da cena jazz. Quanto à minha produção discográfica, penso que ela reflete primeiramente minha opção em expressar a diversidade da minha música em canções, música instrumental, arranjos, trilhas de filmes, recriações pianísticas de temas que me sensibilizam e, mais recentemente, um livro de crônicas.

Por falar nos discos, é curioso observar o tempo entre um e outro. "MPBC", o segundo trabalho, vem nove anos depois de "Tudo feito pelo sol". "Teia de renda", oito anos depois de "MPBC". Daí em diante, o espaço entre os lançamentos é menor. Foi coincidência ou você é um compositor que não sente a pressão de lançar discos anualmente?

Na verdade, esses grandes hiatos de tempo entre os discos do início da carreira dizem bastante da precariedade e fragilidade da cena musical, quando era extremamente difícil reunir condições para fazer um disco solo de música instrumental. Pessoalmente, sou mais sensível às pressões do meu próprio interior para me focar em canções, letras, música instrumental ou recriações pianísticas de temas do que a pressões mercadológicas. Por uma razão muito convincente: a música sempre nos dá mais do que promete!

De todos os trabalhos, qual deles é o mais especial para você?

Escolha difícil! Fico com o CD "Eterno, de vez em quando", disco de canções que registra o meu encanto pela música que se fazia e se ouvia na época. O CD é um lançamento da gravadora Velas, de Ivan Lins e Vítor Martins. A feitura de uma canção é um fenômeno extremamente permeável aos estímulos que brotam de situações e vivências interiores traduzidas pela subjetividade afetiva, quanto exalam da música que garimpamos no cotidiano. A música dos nossos grandes compositores sempre me estimulou na composição dos meus temas.

LITERATURA

Com a incorporação de novos trechos encontrados das anotações de Anne Frank no Anexo, editora francesa acredita ter dado a forma final ao Diário que se tornou clássico literário

GUILLERMO LEGARIA / AFP

O "Diário de Anne Frank" exposto no pavilhão holandês da Feira Internacional do Livro de Bogotá, em 2016

VERSÃO DEFINITIVA

Foi preciso paciência para estabelecer o texto do "Diário de Anne Frank", famoso testemunho da caça aos judeus da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Mas 75 anos após sua primeira publicação, este trabalho parece completo.

A primeira versão dos escritos dessa jovem de Amsterdã, que morreu em um campo de concentração, foi publicada em 25 de junho de 1947. Chamava-se "Het Achterhuis" ("o Anexo" em holandês), apelido do apartamento arranjado atrás de uma biblioteca falsa onde a família Frank se escondia.

A tiragem original foi de 3 mil exemplares. Em 75 anos, as vendas ultrapassaram 30 milhões de cópias, de acordo com a Fundação Anne Frank.

Em francês, duas editoras detêm os direitos deste livro mundialmente famoso: Calmann-Lévy, que o publicou pela primeira vez em 1950, e Livre de Poche (parte do mesmo grupo, Hachette), desde 1958.

DISTRIBUIÇÃO Livre de Poche lançou sua "edição atualizada" em 25 de maio último. E Calmann-Lévy está republicando este livro emblemático de seu catálogo em grande formato. Mesma tradução, mas duas apresentações diferentes.

ARQUIVO PESSOAL

Mural do brasileiro Eduardo Kobra com o rosto de Anne Frank num edifício de Amsterdã

"A edição francesa fez muito pela distribuição do diário", disse Philippe Robinet, diretor-geral da Calmann-Lévy, que foi a primeira editora estrangeira de Anne Frank.

"Foi uma amiga holandesa que deu o livro a Manès Sperber, um filósofo que era editor da Calmann-Lévy, e que lia holandês. Ele leu o diário de Anne Frank e disse imediatamente: 'Vamos editar isso'", conta.

A edição alemã veio no mesmo ano, e a americana em 1952, graças a um escritor que leu a tradução francesa, Meyer Levin.

É um livro composto. Em seu esconderijo, onde permaneceu de julho de 1942 até sua prisão, em agosto de 1944, Anne Frank escreveu duas versões, tradicionalmente chamadas de A e B.

A primeira é um diário infantil e adolescente na forma clássica. A segunda, o esboço de um romance epistolar bem estruturado, concebido em poucos meses pela mulher que sonhava em se tornar jornalista e escritora, e que aos 14-15 anos começava a dominar muito bem a escrita.

REESCRITA O pai de Anne Frank, Otto, sobrevivente dos campos, combinou elementos de ambos em uma versão C. Sobre seu trabalho, as opiniões se dividem.

Em um artigo de 1993, um acadêmico francês especializado em diários, Philippe Lejeune, elogiou o resultado: "Otto Frank soube fazer, tanto literário quanto humano, um trabalho admirável ao concluir a reescrita e edição que Anne havia empreendido".

Por outro lado, uma amiga de infância de Anne Frank, Laureen Nussbaum, de 94 anos, sobrevivente do Holocausto que se tornou especialista nos escritos de Anne Frank, não gosta desta primeira edição. Ela o chamou de "lixo" no The Independent em 1995, preferindo a versão B.

Apenas uma editora alemã fez a aposta de se limitar a esta, com "Liebe Kitty" (208 páginas, 2019).

Os leitores de hoje podem opinar por si mesmos, desde a chamada edição "crítica" de 1986, que traz as versões A, B e C. Esta versão D tem como título em francês "Les Journaux d'Anne Frank" (765 páginas, 1989).

Surpreendentemente, ainda não tínhamos o texto completo naquele momento. Em 1991, a editora alemã Mirjam Pressler revelou trechos inéditos, no que chamou de "versão definitiva", quase um terço maior.

Não tão "definitiva" assim: um trecho inédito, descoberto em 1998, entra na versão mais recente, às vezes chamada de D2. Complementada por outros escritos e documentos, foi retida em "Anne Frank l'intégrale" (816 páginas, 2013).

Calmann-Lévy acompanhou toda a evolução. "Faz parte da nossa missão como editora, ainda mais com um livro como esse, que faz parte do patrimônio imaterial da humanidade", afirma Philippe Robinet. (France Presse)

GASTRONOMIA

MISTÉRIO CERCA O DESTINO DO JUMBO

DANIEL SUEN / AFP

Após anunciar que o restaurante flutuante em Hong Kong afundou no Mar da China enquanto era rebocado, empresa responsável pelo negócio voltou atrás e disse que o barco "virou"

O mistério a respeito do Jumbo, o famoso restaurante flutuante de Hong Kong, continua aumentando, depois que o proprietário provocou uma grande confusão, na sexta-feira passada (24/6), sobre se o navio realmente afundou, quando estava sendo rebocado, no último dia 19.

A Aberdeen Restaurant Enterprises, filial da empresa de investimentos Melco International Development, com sede em Hong Kong, informou, no último dia 20, que o antigo restaurante de 76 metros de comprimento e capacidade para 2.300 pessoas havia naufragado um dia antes, perto das ilhas Paracel, depois de enfrentar "condições (meteorológicas) adversas".

"A profundidade da água no local é de cerca de 1 mil metros, tornando extremamente difícil realizar o trabalho de resgate", informou a empresa. Na quinta-feira (23/6), o ministério do Mar de Hong Kong afirmou que tomou conhecimento do incidente pela imprensa e que havia solicitado um relatório à empresa.

No documento, a empresa afirma que o restaurante virou, mas que "no momento, o Jumbo e o rebocador ainda estão nas águas, na costa das ilhas Xisha", denominação chinesa para as ilhas Paracel.

Horas depois, um porta-voz do restaurante entrou em contato com um jornalista da agência France Presse e disse que a empresa sempre usou a palavra "virou" e não "naufragou" para se referir ao episódio.

Ao ser questionado se o barco havia afundado, ele respondeu novamente que o comunicado afirmava "virou", mas não explicou por que o texto mencionava que a profundidade da água dificultava o resgate.

LEI LOCAL O jornal "South China Morning Post" revelou uma conversa semelhante com uma porta-voz da empresa, na qual ela insistiu em que o barco "virou", não "naufragou", mas não explicou se ainda está flutuando.

De acordo com a publicação, o ministério do Mar informou que a empresa pode ter infringido a lei local, caso não tenha informado às autoridades sobre um naufrágio nas 24 horas posteriores ao evento.

O icônico restaurante, projetado como um palácio imperial chinês, apareceu em vários filmes de Hollywood e recebeu clientes ilustres como a rainha Elizabeth II e o ator Tom Cruise.

No entanto, o estabelecimento fechou em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19, que deu o golpe de misericórdia no negócio, já abalado por quase uma década de prejuízos acumulados no valor de US$ 12,7 milhões.

Seus últimos operadores, Melco International Development, anunciaram no mês passado que, devido ao vencimento de sua licença, o Jumbo deixaria Hong Kong e aguardaria um novo operador em local não especificado.

Inaugurado em 1976 por Stanley Ho, rei dos cassinos de Macau que morreu em 2020, o Jumbo era um símbolo do luxo. De acordo com o "South China Morning Post", contava com um "trono de dragão" no estilo da dinastia Ming e um mural luxuoso. (France-Presse)

Antena

JULIANA COUTINHO/MULTISHOW

"TÔ DE GRAÇA"

SEXTA TEMPORADA

Graça, vivida por Rodrigo Sant'Anna, e sua família chegam com tudo na nova temporada do "Tô de Graça", que estreia hoje (27/6), às 22h30, no Multishow. Nos episódios inéditos, exibidos de segunda a sexta, sempre no mesmo horário, os filhos da protagonista vivida por Rodrigo Sant'Anna saem da casa da mãe para viver sozinhos. É claro que a mãezona não vai poupar energia no quesito confusões, com seu jeito hilário e ousado. Seguem no elenco André Mattos (Moreira), Andy Gercker (Maico), Dhu Moraes (Geralda), Edmilson Barros (Pará), Eliezer Mota (Moacir), Ellen Roche (Jamile), Estevam Nabote (Pablo), Evelyn Castro (Marraia), Gerson Barreto (Frávio), Gracyanne Barbosa (Sonaira), Isabelle Marques (Briti), Jorge Maya (Canário) e Lindsay Paulino (Vilso). A temporada também terá participações especiais de Anselmo Vasconcellos, George Sauma, Guilherme Leicam, Tadeu Mello, Milton Cunha e Solange Gomes.

JULIANA CATARINA/DIVULGAÇÃO

"CASAS DA PAMPULHA'

MOSTRA DIGITAL DE FOTOGRAFIA

A mostra digital "Casas da Pampulha", que integra o projeto Pampulha Território Museus, está em cartaz e reúne uma coletânea de imagens sobre a paisagem, a composição e a ocupação da Pampulha, a partir do olhar de seus moradores. São 49 registros fotográficos encaminhados pelos participantes do projeto Percurso Fotográfico Casas da Pampulha, durante o segundo semestre de 2021, e que retratam parte da arquitetura residencial da região, formada por 58 bairros em um raio de 47 quilômetros quadrados. Os registros podem ser conferidos no site pampulhaterritoriomuseus.com.br.

GIL, BITUCA, CAETANO E PAULINHO

ESPECIAL 80 ANOS

1942. Foi neste ano que nasceram Gilberto Gil, Milton Nascimento, Caetano Veloso e Paulinho da Viola. Todos se tornaram gigantes na música brasileira. Para homenagear a chegada dos artistas aos 80 anos, O Curtaon! – Clube de Documentários lança a coleção "80tentões". A plataforma está disponível no Now e em CurtaON.com.br. Filmes e séries que abordam vida e obra dos quatro cantores e compositores já estão disponíveis. Para celebrar Gilberto Gil, que fez aniversário no último domingo, 26 de junho, o documentário "Tempo rei" e o show "Kaya N'Gan Daya". Sua parceria com Caetano Veloso está presente no episódio "O caldeirão musical" da série "101 canções que tocaram o Brasil" e no filme "Tropicália".

Já Milton Nascimento tem sua trajetória celebrada no documentário "A sede do peixe" e no episódio "Nada será como antes", também da série "101 canções que tocaram o Brasil". Bituca também é protagonista de um show histórico registrado em episódio da série "Musicalmente na América Latina". Paulinho da Viola, por sua vez, é celebrado em "O mistério do samba", documentário conduzido pelo sambista ao lado da cantora Marisa Monte.

CURTAON!/DIVULGAÇÃO

CAMILA MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO

Espetáculo "Arrivederci, Ítalo" é uma das homenagens ao ator e diretor de teatro

"ÍTALO, 10 ANOS DEPOIS" HOMENAGENS

Ítalo Mudado (1931-2011), educador, ator e diretor de teatro, construiu relevante trajetória nas artes cênicas de BH, com uma vida que se confunde com a própria história do teatro da capital mineira. Em mais de seis décadas de atividade, contribuiu para a formação de atores e atrizes e demais profissionais do teatro em Minas e no Brasil ao longo dos anos, além de ter participado da criação e desenvolvimento de peças premiadas. Esta trajetória será relembrada nas atividades da mostra "Ítalo, 10 anos depois".

■■■

"Entre as homenagens está o espetáculo "Arrivederci, Ítalo", que conta a história do artista, por meio de relatos pessoais dos atores que trabalharam com ele, momentos ficcionais inspirados em histórias colhidas durante o processo de pesquisa do projeto, e cenas de alguns espetáculos que dirigiu. "Arrivederci, Ítalo" segue em cartaz na Funarte-MG (Rua Januária, 68 – Centro) até 10 de julho, sempre às sextas, às 20h, e sábados e domingos, às 19h. Ingressos: R$ 20 (inteira). O projeto oferece gratuidade para alunas e alunos das escolas de teatro de BH. Mais informações: https://www.italomudado.com.br/.

TEATRO DIGITAL

INSCRIÇÕES

As inscrições para o projeto Teatro EmMov Digital terminam nesta segunda (27/6), às 18h. As vagas são destinadas para a modalidade ouvinte, na disciplina gestão de projetos e produção cultural, que integra a segunda edição da Formação em Teatro Digital. O curso é gratuito e voltado para a capacitação de profissionais em teatro digital na modalidade de educação on-line. As inscrições devem ser feitas pelo site teatroemmovimento.com.br. A disciplina será ministrada no formato videoaula pela atriz e produtora cultural Barbara Amaral e poderá ser assistida desta terça (28/6) a 12 de julho, em qualquer horário. Informações: @teatroemmovimento.

RENATO ROCHA MIRANDA/GLOBO

Malu Mader (Maria Clara) e Cláudia Abreu (Laura) estão no elenco do sucesso de Gilberto Braga

"CELEBRIDADE"

NO GLOBOPLAY

A novela "Celebridade" entra no catálogo do Globoplay nesta segunda-feira (27/6). Escrita por Gilberto Braga, a trama acompanha a vingança de Laura Prudente da Costa, que faz de tudo para destruir a vida da bem-sucedida Maria Clara Diniz, com a ajuda do amante, Marcos, e do ambicioso jornalista Renato Mendes. Nomes como Malu Mader, Cláudia Abreu, Fabio Assunção, Marcos Palmeira e Marcio Garcia integram o elenco.

RICARDO BARBOSA/DIVULGAÇÃO

DUO ANKH

FLAUTA E PIANO

O Duo Ankh, formado pelos artistas Alef Caetano e Ighor Bastos, sobe ao palco do Teatro da Assembleia (Rua Rodrigues Caldas, 30 – Santo Agostinho) nesta segunda-feira (27/6), às 20h, no projeto Segunda Musical. O recital vai mesclar sons de corda e sopro. Os músicos interpretarão obras de Pattápio Silva, Oiliam Lanna, Heitor Villa-lobos, Charles-Marie Widor, Gabriel Fauré, Philippe Gaubert e Alfredo Casella. Entrada gratuita.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Com o bordão "a casa caiu", Renato Rios Neto apresenta o "Alterosa alerta", atração da TV Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Todas as garotas em mim
21:45 Amor sem igual
22:45 Power couple Brasil
00:00 Chicago med: Atendimento de emergência
00:40 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Brasil que faz notícias
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Leitura dinâmica
01:15 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 Amanhã é para sempre
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 WSN TV do carro
07:00 Notícias da redação
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Jogo aberto – Debate
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 Desafio em dose dupla
23:15 Planeta selvagem
00:15 Jornal da Noite
00:45 Band eleições
01:15 Que fim levou?
01:20 Esporte total
02:10 The blacklist

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães de terapia
17:00 O país do grande felino
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

Dani Vargas bate ponto de segunda a sexta no "Agenda", na Rede Minas

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:10 A favorita
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Tela quente
00:25 Jornal da Globo
01:15 Conversa com Bial
01:55 Cara e coragem – Reapresentação
02:40 Comédia na madrugada 1
03:25 Comédia na madrugada 2

Heloísa (Paloma Duarte), Isadora (Larissa Manoela) e Violeta (Malu Galli) dividem emoções em "Além da ilusão", na Globo

FILMES

FOX/DIVULGAÇÃO

Nick Robinson está no elenco do drama "Com amor, Simon", cujo tema central é a homossexualidade

15h20 na Globo

DIVÓRCIO

Brasil, 2017. Direção de Pedro Amorim. Com Camila Morgado, Murilo Benício, Luciana Paes e Thelmo Fernandes. Noeli e Júlio ficam ricos depois de criar um molho de tomate de sucesso nacional. Mas os dois vão se distanciando e um incidente é a gota d'água para a separação.

22h35 na Globo

COM AMOR, SIMON

EUA, 2018. Direção de Greg Berlanti. Com Jennifer Garner, Josh Duhamel, Nick Robinson, Miles Heizer, Keiynan Lonsdale e Katherine Langford. Simon mantém sua homossexualidade em segredo. Ele começa a trocar mensagens com um aluno com o codinome Blue, mas os e-mails são descobertos.

LITERATURA

LAURENTINO GOMES LANÇA O ÚLTIMO VOLUME DE SUA TRILOGIA SOBRE A ESCRAVIDÃO NO BRASIL. LIVRO COMPREENDE O PERÍODO QUE VAI DA INDEPENDÊNCIA DO PAÍS ATÉ A PROMULGAÇÃO DA LEI ÁUREA

HISTÓRIA SEM FIM

MARIANA PEIXOTO

Ao colocar o ponto final em "Escravidão: Da Independência à Lei Áurea" (Globo Livros), o escritor e jornalista Laurentino Gomes admite que respirou "muito aliviado". Terminava ali uma jornada de uma década de trabalho em cima do tema que ele considera o "mais importante do país" e que acabou definindo o futuro da sociedade brasileira.

"Só agora é que me dei conta do tamanho do desafio que tive. Acho que, se soubesse disso antes, ficaria com um pé atrás de seguir adiante", afirma. Com o volume, ele chega ao fim da trilogia "Escravidão". As três obras, lançadas a partir de 2019, percorreram três séculos e meio da história do Brasil, o maior território escravista do hemisfério ocidental e o último a abolir a escravidão – de forma precária e improvisada, em 1888, como o novo livro mostra.

No período que a trilogia abrange, 4,9 milhões de pessoas vieram da África para o Brasil. Esse número corresponde a 46% dos 10,7 milhões de africanos desembarcados em cerca de 37 mil viagens de navios negreiros para o continente americano. "Desigualdade social no Brasil é sinônimo da herança da escravidão", afirma o autor.

As histórias e os personagens que ele recupera com prosa fluida são fruto de extensa pesquisa bibliográfica (cerca de 200 livros) e in loco (viajou por 12 países, oito deles em território africano). Suas duas trilogias (a primeira abrange os volumes "1808", "1822", que ganhou edição comemorativa do bicentenário da Independência, e "1889") somam 3,5 milhões de exemplares vendidos.

O autor começa, no próximo sábado (2/7), a partir da Bienal do Livro de São Paulo, uma turnê de lançamento que vai percorrer, durante dois meses, nove estados. Laurentino estará em Belo Horizonte em 18 de julho, autografando "Escravidão III" na livraria Leitura do Pátio Savassi. "Hoje, não consigo olhar o Brasil sem colocar a questão racial e a desigualdade social no primeiro plano das minhas análises", afirma, na entrevista a seguir ao ***Estado de Minas.***

VILMA SLOMP/DIVULGAÇÃO

O Brasil não conseguiu ter um projeto nacional para incorporar sua população afrodescendente na sociedade, na condição de cidadã; não distribuiu riquezas, não alfabetizou, e o resultado é o que vemos hoje. Desigualdade social no Brasil é sinônimo da herança da escravidão"

Quando os fazendeiros se sentiram traídos pelas leis do Ventre Livre, dos Sexagenários, pela Lei Áurea, o próprio império desaba. Não é por acaso que a república vem um ano depois do fim da escravidão. Os fazendeiros se sentiram traídos e migraram para a campanha republicana. A monarquia era um gigante dos pés de barro, e os pés de barros eram a escravidão. Quando ela deixou de existir, o gigante desabou"

■ **Laurentino Gomes,**
autor da trilogia "Escravidão"

Na introdução do novo volume o senhor destaca como a jornada de uma década para escrever a trilogia mudou a sua maneira de pensar a "questão do negro" no Brasil.

Fiz questão de ressaltar isso porque acho que nós estudamos história para entender quem somos hoje. Hoje, não consigo olhar o Brasil sem colocar a questão racial e a desigualdade social no primeiro plano das minhas análises. Como dizia o Joaquim Nabuco: 'A escravidão marcou e determinou profundamente o futuro da sociedade brasileira'. Achava certo exagero falar de genocídio negro no Brasil. Sempre tive na cabeça que genocídio era o Holocausto judeu. E pensava: 'o objetivo do tráfico negreiro e dos senhores escravocratas não era matar os negros, porque eles eram um ativo econômico'. Essa contradição eu tinha certa dificuldade de entender. Mas aí percebi que existe, sim, um genocídio de natureza cultural, de apagar a história, as raízes africanas, a identidade negra, como se o Brasil ideal fosse um Brasil branco, como se o sangue (negro) tivesse corrompido a índole brasileira. Sob este aspecto, observo que hoje existe, sim, um genocídio em andamento. Ele acontece tanto nas mortes brutais que a gente vê todos os dias, quanto no apagamento deliberado da memória da escravidão e da vida africana no Brasil. Só muito recentemente, a partir de 2003, a história da África e da cultura afro-brasileira passaram a fazer parte dos currículos escolares. Para mim, isto é um aspecto de genocídio silencioso, que não inclui necessariamente a eliminação física das pessoas, mas sim de sua identidade.

GLOBO LIVROS/DIVULGAÇÃO

"ESCRAVIDÃO: DA INDEPENDÊNCIA À LEI ÁUREA – VOLUME III"
- Laurentino Gomes
- Globo Livros (592 págs.)
- R$ 69,90 (livro) e R$ 44,90 (e-book)

O senhor escreveu que "infelizmente, a história da Independência – como de resto, toda a história do Brasil – foi majoritariamente escrita por fontes e pessoas brancas". Mesmo escrevendo, neste último volume, sobre um período mais próximo da atualidade, esta situação não mudou?

À medida que a gente se aproxima da abolição, o número de fontes aumenta muito. As fontes são relativamente escassas nos séculos 15, 16. Sobre Palmares, quilombo que durou mais de 100 anos (entre os séculos 16 e 17, em Alagoas) tem pouquíssima coisa, três ou quatro relatórios militares de expedições portuguesas e holandesas. Já o século 19 tem muita fonte primária, pesquisa de historiador. Mas tem pouca fonte a partir da própria população escravizada porque a maioria imensa era analfabeta. Existe um único caso de um escravo que publicou sua autobiografia, Mahommah Gardo Baquaqua, a quem dedico um capítulo ('A testemunha'). O grande desafio para a pesquisa do terceiro volume não foi tanto o acesso à informação, mas justamente ter discernimento para editar essa massa enorme de informação que existe sobre o século 19.

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, o que só ocorreu porque não havia mais como sustentá-la. Depois de um caminho tão longo, por que, quando ela finalmente chegou, deixou a todos "descalços"?

Eu diria que o Brasil branco europeu apostou todas as suas fichas na escravidão, como se ela fosse durar eternamente. Em relação à escravidão, Joaquim Nabuco falava que o Brasil era velho antes do tempo, um país que antes de desabrochar tinha envelhecido. Quando esse Brasil, pressionado através dos tempos – o século 19 é um período revolucionário – decide finalmente acabar com a escravidão, eu diria que o processo é muito improvisado, atabalhoado. O Brasil não conseguiu ter um projeto nacional para incorporar sua população afrodescendente na sociedade, na condição de cidadã; não distribuiu riquezas, não alfabetizou, e o resultado é o que vemos hoje. Desigualdade social no Brasil é sinônimo da herança da escravidão. A abolição em 1888, embora tardia, pegou todo mundo de surpresa. Não era a abolição que os abolicionistas sonhavam, não era a abolição que o próprio império brasileiro gostaria de ter feito, não era a abolição que os barões do café queriam, pois queriam indenização. Quando se olha a história, fica mais uma vez a sensação de uma obra inacabada, que é um fenômeno tão tipicamente brasileiro. Criam-se mitos como o de que o Brasil conseguiu fazer a abolição sem derramamento de sangue, ao contrário da Guerra de Secessão nos EUA. Não, o que ele fez foi jogar para debaixo do tapete, escondeu um problema que existe até hoje.

O capítulo dedicado ao comendador Breves (Joaquim José de Sousa Breves) é bastante esclarecedor da posição da elite escravocrata brasileira...

O capital brasileiro, durante boa parte do século 19, foi todo investido na população escrava que garantia a produção das riquezas agrícolas. O comendador Breves é um símbolo do Brasil no período. Ele estava nas margens do Ipiranga com dom. Pedro I (na declaração da Independência, em 1822), depois começou a plantar café no Vale do Paraíba, que era uma região erma, ficou rico, se tornou traficante de escravos e também o maior senhor de escravos do Brasil. E foi pego de surpresa pela abolição, tanto assim que foi à falência. Ele não conseguiu encontrar alternativas para perpetuar sua fortuna de outra forma. Para mim, é um personagem muito simbólico.

Como se dá esta relação dúbia entre a monarquia e a abolição?

A abolição é a grande contradição do império brasileiro. Na Independência, em 1822, se estabelece um pacto entre a monarquia e a aristocracia rural escravista. Uma apoia a outra e uma não mexe nos interesses da outra. Esse pacto explica porque D. Pedro I dissolveu a constituinte convocada em 1822, 1823, e outorgou uma constituição nova, por conta própria, num gesto autoritário (em 1824). Seu homem forte, José Bonifácio, iria apresentar um projeto para constituinte acabando com o tráfico e, gradualmente, com a própria escravidão. E houve uma reação violenta da aristocracia rural escravista. Esse império recebeu apoio político e financeiro dos senhores de engenho, dos barões de café, dos fazendeiros, e em troca deu títulos de nobreza. Esse é o alicerce da monarquia brasileira. Quando o Brasil começa a se transformar, sob influência das revoluções da história da humanidade no século 19, especialmente do movimento abolicionista, esse edifício desaba, o pacto deixa de existir. D. Pedro II desejava o fim da escravidão, a Princesa Isabel, o marido, o Conde d'Eu, eram abolicionistas, sem dúvida alguma. Mas, ao mesmo tempo, eles dependiam da aristocracia escravista. Quando os fazendeiros se sentiram traídos pelas leis do Ventre Livre, dos Sexagenários, pela Lei Áurea, o próprio império desaba. NA monarquia era um gigante dos pés de barro, e os pés de barros eram a escravidão. Quando ela deixou de existir, o gigante desabou.

GLADYSTON RODRIGUES - 13/05/2012

Integrantes da Comunidade dos Arturos desfilam em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, em ritual comemorativo pela abolição da escravatura

DIRETAS II

- A dispensa com saída imediata do empregado
- Antônimo de "emagrecer"
- Pessoa a quem se revelam segredos
- Calouro; iniciante
- Consoantes de "grão"
- Componente do concreto
- Escassa; incomum
- Gênero das decorações de igrejas
- (?)-shirt, tipo de blusa
- Orientação no trânsito
- Aquecer levemente (a água)
- Ângela Vieira, atriz
- Oração de sentido completo (Gram.)
- Sem conteúdo; oca
- Ivete Sangalo, cantora
- Atmosfera
- 500, em romanos
- Locução (abrev.)
- Garupa (de animal)
- Que te pertence
- Estojo com utensílios
- Ler as letras da palavra
- Forma do funil
- Criada de companhia
- A 6ª nota musical
- Nação; pátria
- Clínica de tratamento estético
- Língua indígena
- Pedaço de madeira
- Extensão de arquivos compactados (Inform.)
- Falta de sorte
- É feita pela modelo
- Método de leitura para cegos
- Carta mais valiosa do pôquer
- Amassar com o pé
- Xícara, em inglês
- Euro (símbolo)
- O clube da Cruz de Malta (fut.)
- Silvio Luiz, locutor esportivo
- "(?) Simpsons", desenho animado
- Debate acalorado
- Sucede ao "N"
- Pedidos de auxílio

BANCO 3/cup — kit — spa. 6/braile. 9/arte sacra — discussão. 3

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

8	3	1	2	6	5	7	9	4
5	4	9	8	1	7	3	6	2
2	6	7	9	3	4	5	1	8
9	2	6	5	4	8	1	3	7
3	5	8	7	2	1	6	4	9
7	1	4	3	9	6	2	8	5
1	7	5	6	8	9	4	2	3
4	9	3	1	7	2	8	5	6
6	8	2	4	5	3	9	7	1

SUDOKU

	G					J			P
Z	E	R	O	A	Ç	U	C	A	R
	R	E	N	E	G	A		T	E
	S		I	R		Z	O	N	E
B	O	R	B	O	L	E	T	A	S
	N	A	U		U	I			T
	C	A	S	U	A	R	I	N	A
	A			R		O	T		B
I	M	P	U	N	I	D	A	D	E
	A	O	S		D	O	C	I	L
B	R	E	U		E	N	A	D	E
	O		R	A	M	O		E	C
	T	U	P	I		R	O	R	I
	T		A	D	O	T		O	D
L	I	V	R	A	M	E	N	T	O

Solução

DIRETAS

OITO ERROS

ESTADO DE MINAS • BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2022

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	3						9	
5			8		7			2
					4			
	2			4		1	3	
			7	2	1			
	1	4		9			8	
			6					
4			1		2			6
	8						7	

© Revistas COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Artistas da atualidade

Gilson e outros dois jovens fazem parte da nova geração de artistas da cidade. Cada um deles tem uma ocupação diferente. Considerando as dicas, descubra o nome e a idade de cada artista, assim como sua ocupação.

		Ator	Escultor	Músico	18 anos	20 anos	22 anos
Nome	Bruno		N				
	Gilson		N				
	Renato	N	S	N			
Idade	18 anos						
	20 anos						
	22 anos						

Nome	Ocupação	Idade

1. Renato é escultor.
2. O músico tem apenas 18 anos.
3. Bruno tem 20 anos.

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

WWW.INSTAGRAM.COM/QUINHO_CARTUM

OITO ERROS

WWW.INSTAGRAM.COM/QUINHO_CARTUM

DIRETAS I

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Jornalista da "GloboNews"

Grama (símbolo)

Cidade cearense que é um dos grandes centros de artesanato

Veículo baseado na estação rodoviária

Prefixo de "aeroporto"

da Região Nordeste

O salário, na negociação que antecede a contratação do funcionário

Expressão usada no marketing de bebidas diet

"(?) Amo", canção de Vanessa da Mata

Imposto de Renda (sigla)

Zona, em inglês

Lar do selenita

Rejeita; desdenha

Insetos coloridos

Urna, em inglês

O maior animal selvagem do Brasil

Navio do séc. XV

Ilha natal do herói Ulisses (Lit.)

Árvore ornamental

Falha na aplicação da Justiça, estimula a prática de crimes

Rio suíço

Autor do poema "O Corvo"

Agir como Ricardo III (Hist.)

Da mesma forma

Cocriador da Enciclopédia (séc. XVIII)

A + os

Manso

Exame aplicado pelo MEC

Escuridão (fig.)

Ópera de Verdi ambientada no Egito

Primeira TV do Brasil

Conjunto de idiomas aparentados

Abreviatura do livro do Eclesiastes (Bíblia)

Sant'Ana do (?), cidade gaúcha que foi símbolo da integração do Brasil ao Mercosul

El. comp. de "rorífero": "orvalho"

Símbolo da velocidade, na Física

"(?) Nudez Será Castigada", filme

BANCO 3/poe — urn. 4/rori — zone. 7/diderot. 9/casuarina. 10/zero açúcar.

DIRETAS II

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

8	3	1	2	6	5	7	9	4
5	4	9	8	1	7	3	6	2
2	6	7	9	3	4	5	1	8
9	2	6	5	4	8	1	3	7
3	5	8	7	2	1	6	4	9
7	1	4	3	9	6	2	8	5
1	7	5	6	8	9	4	2	3
4	9	3	1	7	2	8	5	6
6	8	2	4	5	3	9	7	1

SUDOKU

LABIRINTO

	G					J			P
Z	E	R	O	A	Ç	U	C	A	R
	R	E	N	E	G	A		T	E
	S		I	R		Z	O	N	E
B	O	R	B	O	L	E	T	A	S
	N	A	U		U	I			T
	C	A	S	U	A	R	I	N	A
	A			R		O	T		B
I	M	P	U	N	I	D	A	D	E
	A	O	S		D	O	C	I	L
B	R	E	U		E	N	A	D	E
	O		R	A	M	O		E	C
	T	U	P	I		R	O	R	I
	T		A	D	O	T		O	D
L	I	V	R	A	M	E	N	T	O

Solução

DIRETAS

OITO ERROS